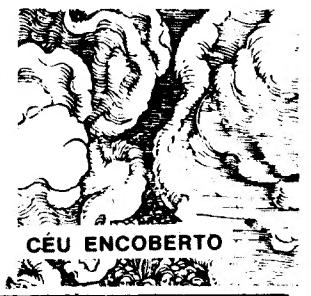
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1974 N.º 18412 — ANO 53.º — PREÇO 2$50



Preparação de professores de ensino especial

Integrada na elaboração de um plano global de actuação relativa aos próximos seis anos (o qual inclui uma breve análise da situação em que se encontra no nosso país a educação das crianças deficientes), foi feita a planificação pela Direcção Geral do Ensino Básico de três cursos a realizar em 1974, visando a preparação de professores de ensino especial que possam garantir o apoio escolar de que necessitam as crianças por ele abrangidas e que promovam a sua inserção no meio.

Não sendo possível cobrir numa mesma fase todo o país, prevê-se que o trabalho das «Equipas de Ensino Especial», que se irão responsabilizar por este apoio educativo, venha a ter o seu início no distrito de Lisboa em Outubro de 1974.

Durante os seis anos compreendidos no IV Plano de Fomento, irá a Divisão do Ensino Especial ocupar-se prioritariamente das crianças portadoras de: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência de fala, deficiência motora (de origem neurológica central e não neurológica central), insistindo na criação de condições indispensáveis à integração familiar, escolar e social da criança deficiente, assim como à sua recuperação física, psíquica e educacional.

Tendo em consideração a acção exercida em prol da educação de muitas destas crianças pela Direcção-Geral da Assistência, através de estabelecimentos especializados (internatos e semi-internatos), atender-se-á sobretudo às crianças englobadas nos grupos acima referidos, que possam ser integrados em estabelecimentos de ensino regular.

36 páginas incluindo "Mesa Redonda"

Uma unidade dos guerrilheiros cambojanos ao atravessar um rio. Esta telefoto foi distribuída pela agência noticiosa do Vietname do Norte para comemorar a semana de solidariedade com o povo cambojano. (UPI-Telimprensa-DL)

QUEDA DE OUDONG

Pelo menos duzentos mortos e centenas de desaparecidos

PHNOM-PENH, 29 (UPI-ANI) — Pelo menos 200 militares e civis foram mortos e centenas desapareceram em consequência da queda da cidade de Oudong nas mãos dos comunistas após violenta luta.

A guarnição, que nos subúrbios de Oudong continuava a resistir as forças comunistas, rendeu-se quando um depósito de munições se incendiou devido a um ataque.

Cerca de 650 soldados e 3.000 civis encontravam-se na zona e cerca de 1.200 dessas pessoas, algumas das quais feridas conseguiram alcançar as linhas governamentais.

O coronel Chou Phang, comandante da força governamental enviada em reforço para leste de Oudong, declarou que outros sobreviventes estão ainda a tentar atravessar as linhas inimigas para alcançar as posições das tropas leais ao norte de Oudong.

Os sobreviventes afirmam que foi tomada a decisão de abandonar as linhas governamentais depois de os defensores terem verificado que não podiam controlar o incêndio que deflagrara no depósito de munições.

Oficiais da octogésima brigada governamental que estava a tentar alcançar a guarnição por leste, informaram de que a unidade sofreu 76 mortos e 204 feridos na luta, tendo recebido ordens para recuar e consolidar a sua posição num ponto recuado.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Eleições antecipadas -uma hipótese plausível

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS

PARIS, 29 — Enquanto greves e conflitos sociais se multiplicam em França, a perspectiva de eleições presidenciais antecipadas torna-se cada vez mais verosimil. Hoje, não se trata apenas de boatos mais ou menos fundamentados ou mal intencionados sobre a saúde do Chefe do Estado, mas de um certo número de indícios que se não podem ignorar.

Um deles, é a atitude da Imprensa próxima ou favorável aos meios governamentais, que agora toma em consideração tal eventualidade, quando há pouco tempo ainda a negava totalmente. Assim, esta semana, um grande quotidiano parisiense publicava uma sondagem indicando que uma grande maioria dos franceses pensa que haverá eleições em 1974. O que é novo não é que tal percentagem se manifeste, mas que a sondagem sobre um assunto considerado delicado tenha sido efectuada e os seus resultados publicados.

Segundo certas análises, o motivo principal da última remodelação ministerial teria sido precisamente, com a confirmação de Pierre Messmer, a tentativa de restaurar um clima de confiança e unidade nos meios governamentais, paralisados ou divididos pela perspectiva de eleições presidenciais antecipadas. Não constitui segredo para ninguém que, se tais eleições se apresentassem num futuro próximo, os partidos actualmente no poder não teriam os mesmos pontos de vista sobre o candidato ideal. Desde já surgem clivagens entre os que apoiariam eventuais candidaturas de Chaban Delmas ou Giscar d'Estaing. Sem esquecer as especulações sobre qual poderia ser o candidato apoiado por Georges Pompidou — e surgem

Continua na pág. 28

Os preços dos pneus

Os preços dos pneus e câmaras-de-ar passam a estar sujeitos ao regime de homologação prévia prevista no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 196/72, de acordo com uma portaria assinada pelo subsecretário de Estado do comércio e publicada na folha oficial de hoje.

As dúvidas que se suscitarem na interpretação e aplicação da portaria (que entra imediatamente em vigor) serão resolvidas por despacho do ministro da Agricultura e do Comércio.

Sete Estados brasileiros devastados pelas cheias

RIO DE JANEIRO, 29 — (R.) — Soldados e brigadas de socorro passam hoje a pente fino os escombros de cidades em sete Estados brasileiros, a seguir às catastróficas inundações que causaram a morte de mil a duas mil pessoas e deixaram mais de cem mil outras sem lar.

Embora nenhum balanço oficial da tragédia tivesse sido fornecido, informadores do Ministério do Interior calcularam que o total de mortos poderia atingir 2000 e notícias não oficiais referiam-se a 10 000 vítimas.

Três Estados — Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará — foram declarados zonas de calamidade pública.

O ministro do Interior, Rangel Reis, afirmou que as cheias eram as piores da história do Brasil.

Notícias não oficiais da cidade de Tubarão, em Santa Catarina, diziam que os cadáveres de 800 vítimas das inundações foram levados para o campo do estádio de futebol Hercílio Luz.

A pia baptismal da catedral de Tubarão constitui um refúgio para uma criança da cidade devastada pelas cheias. (Telefoto UPI-Tetimprensa-DL)

"Inventam-se tremendas oposições entre pessoas que se respeitam e de comum acordo actuam" -afirmou o prof. Marcello Caetano

O Presidente do Conselho proferiu ontem, através da rádio e da televisão, mais uma das suas habituais «conversas em família». Afirmou o prof. Marcello Caetano:

Desde meados de Fevereiro até agora tenho recebido de todos os recantos do País, de aquém e além-mar, milhares de mensagens de apoio, de incitamento, de estímulo. Tantas que não é possível acusar aos remetentes a sua recepção. Nem sequer responder às centenas de cartas de pessoas amigas, algumas delas tão comoventes. Fica aqui o meu agradecimento a todos. Deus permita que eu seja sempre digno da confiança dos bons portugueses. Por isso me tenho esforçado.

Olhando para o trabalho realizado nos cinco anos e meio de Governo, fazendo exame de consciência sobre as intenções que me têm norteado e os actos que tenho cometido, fica-me a tranquilidade de ter sempre procurado cumprir rectamente o meu dever para com o País, que o mesmo é dizer, para com o povo português.

EGOISMO E AUTORIDADE

Consola-me ouvir dizer a muitos, estrangeiros ou que no estrangeiro residem habitualmente mas que nos visitam de quando em vez, que é visível a profunda transformação da

Continua na pág. 14

Adjudicada a construção da refinaria de Sines por 6 milhões de contos

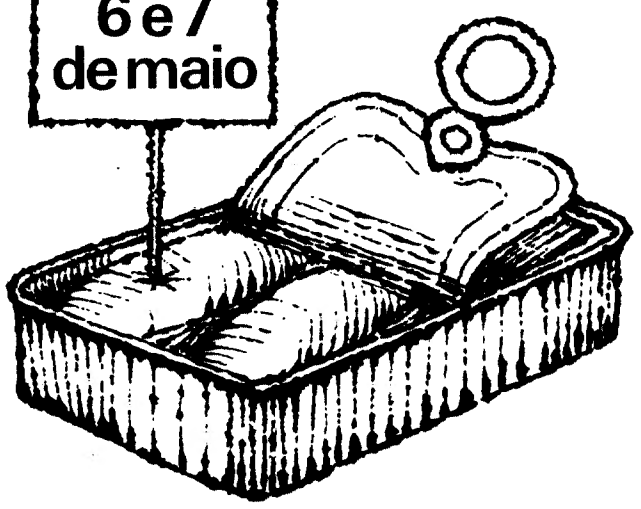
(ler na pág. 11)

DL/GERAL

seminário sobre conservas

sesimbra·hotel do mar

6 e 7 de maio



ESPIRAL

SITUAÇÃO, EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA NACIONAL, EM AMPLO DEBATE

O Fundo de Fomento de Exportação em colaboração com os organismos oficiais do sector, realiza um SEMINÁRIO dedicado ao Estudo de soluções dos problemas actuais da Indústria Conserveira de Peixe, interessando

Conserveiros
Comerciantes e Exportadores
Armadores

Debates por especialistas e representantes da Indústria sobre:

Análise da situação da Indústria Conserveira
Possibilidades de melhorar deficiências actuais
Problemas da pesca costeira
Outros aspectos de Gestão e Comercialização

Actualize a sua Empresa: Mais eficiência, maior rentabilidade. Venha dialogar connosco sobre conservas.

INSCRIÇÕES ATÉ 3 DE ABRIL PRÓXIMO

Informações e inscrições:
Grupo de Trabalho de Conservas de Peixe
Av. 5 de Outubro, 101-3.º
Telef. 767410/767520/767573-Lisboa 1

Delegação do Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telef. 380214 - Porto

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Debate internacional no Estoril sobre a crise do petróleo

«A crise do petróleo, a inflação e as suas consequências no mercado internacional de câmbios» é o tema de uma mesa-redonda que se realiza amanhã, às 15 horas, na Sala dos Congressos do Estoril, organizada pelo Forex Clube Português.

Participam neste debate, de que será moderador o sr. dr. Jacinto Nunes vice-governador do Banco de Portugal, os srs. dr. Otmar Emminger, vice-governador do Banco da Alemanha, dr. Rinaldo Ossola, vice-governador do Banco de Itália, dr. Georges Janson, administrador do Banco Nacional da Bélgica, dr. Daniel Deguen, secretário-geral do Banco de França, e Sir C. W. Fogarty, secretário-adjunto do Tesouro da Grã-Bretanha.

De manhã, também na Sala dos Congressos do Estoril, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, fará uma exposição sobre «Alguns aspectos da política monetária e cambial em 1973».

A exposição do governador do Banco de Portugal é reservada aos associados do Forex Clube Português e a outros membros da banca. Para a mesa-redonda sobre a crise do petróleo foram também convidados os gestores das principais empresas portuguesas ligadas aos sectores da energia e do comércio externo.

O Forex Clube Português, em cuja convenção anual se integram ambas as manifestações, é uma associação que agrupa os directores e especialistas dos bancos portugueses ligados ao mercado internacional de câmbios. Filiado na Association Cambiste International, tem como presidente o sr. dr. Raul de Almeida Capela, director do Banco Português do Atlântico.

PUBLICAÇÕES

«Desenvolvimento social, objectivo prioritário», por Joaquim da Silva Pinto — Discursos proferidos, de 11 de Agosto de 1972 a 30 de Outubro de 1973, pelo dr. Silva Pinto, na qualidade de secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram agora reunidos em volume sob o título em epígrafe. Em breves palavras de introdução, o autor refere a convicção, em si «cada vez mais arreigada», de que «o desenvolvimento social, entendido como a efectivação bem concreta dos direitos sociais, deve representar, como tem acontecido nos últimos anos em Portugal, um incentivo para um mais rápido e intenso desenvolvimento económico, político e cultural». E, mais adiante, ao falar do prof. Marcello Caetano, diz que o actual Chefe do Governo tem promovido «uma maior participação de todos na construção progressiva de uma sociedade melhor, aceitando a pluralidade dos interesses e das opiniões, reconhecendo a valia da colaboração de cada um no esforço conjugado do desenvolvimento».

«Reflexões sobre o Ultramar» — Com este título publicou a Secretaria de Estado da Informação e Turismo um caderno totalmente preenchido pelo discurso proferido, no dia 5 de Março, na Assembleia Nacional, pelo prof. Marcello Caetano.

«Rovisco Pais» — Revista Portuguesa da Doença de Hansen — Saíu o número referente ao período de Abril a Junho do ano passado.

«O Islão» — Órgão da Comunidade Islâmica de Lisboa — Está publicado o n.º 11, referente a Fevereiro último.

"SOBREVIVÊNCIA"

Declarando desejar o anonimato, foram inúmeros os leitores do «Diário de Lisboa» que se interessaram pelo caso da anciã Arminda de Jesus Paiva, de Mões (Castro Daire), a que recentemente nos referimos, sob o título «Sobrevivência». Registamos os donativos que nos enviaram, nomeadamente, um grupo de empregados do Instituto dos Cereais, outro de funcionários do Hotel Dona Filipa, no Algarve, o nosso leitor de Vendas Novas sr. Manuel da Silva Amaro e um casal de Lisboa. Uma leitora comunicou-nos a sua decisão de contribuir mensalmente com determinada quantia para a subsistência de Arminda Paiva.

Por outro lado, o sr. Henrique dos Santos Madail, de Mira, temporariamente a residir em Setúbal, enviou-nos um donativo com destino à jovem Cidália dos Santos Figueiredo, a cujo caso nos referimos também recentemente.

TLP

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «73»

NA NOITE DE 29 PARA 30 DO CORRENTE TODOS OS POSTOS COM O PREFIXO NUMÉRICO «73» SERÃO ALTERADOS.

Em vez de «73» marque «80»

SEGUIDOS DOS RESTANTES ALGARISMOS.

NÃO SE ESQUEÇA POIS SÃO CERCA DE 1500 POSTOS QUE MUDAM DE PREFIXO.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

Teatro Maria Matos

HOJE
às 21.45 horas
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14

Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Matinée aos domingos
às 16,00 h.
3.as-feiras
Descanso da Companhia

DIGRESSÃO DO CORO DA UNIVERSIDADE

Na próxima semana o Coro Misto da Universidade de Coimbra desloca-se a uma digressão artística aos Açores, onde dará espectáculos em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo e Horta. Irá também ao Aeroporto de Santa Maria.

O «DIÁRIO DE LISBOA é vendido por Fernando Maúrício Gaspar. Rua Santa Sofia, 10-A — CRUZ-QUEBRADA

TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA

TELEF. 32 71 72

TEATRO INFANTIL
COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO
APRESENTA A PEÇA EM TRÊS ACTOS
«VIVA D. QUIXOTE!»
ESCRITA E ENCENADA POR:
JUAN SOUTULLO
AMANHÃ, ÀS 15.30 H.
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
Crianças até 10 anos — 50 % de desconto

Crescentes dificuldades da Companhia Portugal e Colónias

A crise internacional de energia determinou, no último trimestre do ano passado, uma incontrolável tendência altista de bens e serviços, «incomportável para a fraca e vulnerável rendibilidade do nosso tipo de indústrias alimentares, sujeitas a uma rígida política de sustentação de preços, alguns vigorando, sem modificação, há muitos anos», sublinha o relatório da Companhia Industrial de Portugal e Colónias correspondente ao exercício de 1973.

A crise de energia veio acrescentar-se às sérias dificuldades com que já se debatia a actividade industrial da Portugal e Colónias. Como outras causas da deterioração da situação da empresa, o relatório cita os encargos com o pessoal, a subida das cotações de certas matérias-primas e dos materiais de embalagem, o crescimento dos preços dos trabalhos de manutenção do equipamento e das despesas de distribuição das mercadorias.

Contudo, apesar da desactualização dos preços, continuou a progredir a produção e a venda de quase todos os produtos da Companhia Industrial de Portugal e Colónias. Aumentou a produção e as vendas de farinha, sêmeas e subprodutos da moagem, massas alimentícias, bolachas, arroz e trincas e subprodutos do descasque. Apenas se verificou um decréscimo da produção de malte e de alimentos compostos para animais.

Quanto às farinhas para panificação, houve uma redução na colocação de farinha de primeira qualidade, como resultado da quebra do consumo em Lisboa, contrabalançada pelas maiores vendas nas regiões do centro e do norte do País. Nas massas, as vendas da Portugal e Colónias correspondem a cerca de um terço do consumo nacional. No que se refere às bolachas, as vendas foram superiores em 25 por cento às do ano anterior, acompanharam o ritmo de expansão do consumo. No tocante ao descasque de arroz, o relatório afirma que certas disposições do último regime orizícola afectaram as condições de exploração da fábrica da empresa e afirma que os condicionalismos que regulam a actividade já impediam o fomento da exploração fabril. Pelo que toca aos alimentos compostos para animais, a redução da produção resultou da deficiente estrutura da fábrica e não de uma quebra da procura.

Atendendo às dificuldades da presente conjuntura, diz ainda o relatório, está a ser estudada a reestruturação industrial da empresa, a qual se deverá traduzir pelo lançamento de novos produtos e pela diversificação de actividades.

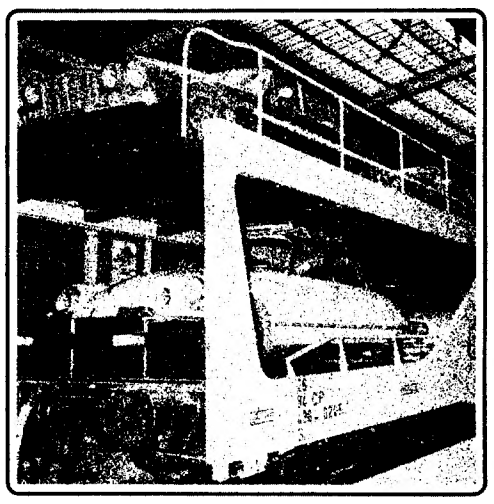
Além de actividades industriais alimentares, a Portugal e Colónias dedica-se à gestão de prédios de rendimento. Ao que se conclui do relatório, este sector de actividade não enferma das dificuldades que afectam a produção industrial. Até final deste ano, deverão estar concluídas as obras do compelxo da Avenida 24 de Julho, prevendo-se que a contratação de arrendamentos se inicie no segundo semestre. Por outro lado, foram vencidas as dificuldades que se opunham à edificação de um grande imóvel no Largo da Graça, empreitada que já foi adjudicada. E deve ser lançado em breve um outro empreendimento imobiliário em Xabregas.

Nas contas do balanço, verifica-se um empolamento dos empréstimos, que subiram para 131 milhares de contos, largamente compensados pela elevação dos valores das imobilizações em curso, derivadas da contabilização dos encargos com o investimento nos imóveis da Avenida 24 de Julho.

A conta de ganhos e perdas apresenta um saldo de 14 285 contos, dos quais foram aplicados para dividendo cativo de imposto 13 101 contos.

Acrescente-se, ainda, que o inventário das participações financeiras da Companhia Industrial de Portugal e Colónias soma 52 552 contos. A empresa detém 126 mil acções da Empresa Nacional de Publicidade, que edita o «Diário de Notícias», no valor nominal de 12 600 contos, e 117 acções da Empresa do «Jornal de Notícias» (Porto), no valor de 7 mil contos. Tendo o valor nominal de mil escudos, as acções da Empresa do «Jornal de Notícias» foram adquiridas pelo preço médio de 59 829$05.

Viaje de comboio *com o seu carro*



serviço diário AutoExpresso

Lisboa - Porto - Lisboa

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

Trigamia em Londres

Duas senhoras falavam acerca dos maridos num conhecido restaurante londrino. Por fim, cada uma delas mostrou à outra fotografias e... compreenderam que eram casadas com o mesmo homem.

Ontem, esse indivíduo, John Jones, de 47 anos, porteiro de noite num hotel, foi condenado a cinco anos de cadeia. Era já casado... antes de conhecer qualquer das duas mulheres.

O juiz Mervyn Griffith. Jones disse ao réu: «Sois uma ameaça para qualquer senhora que conheceis e uma ameaça em qualquer negócio em que participeis.»

O magistrado fez recolher Jones à prisão por dois anos pelo primeiro caso de bigamia, por três pelo segundo e impos nova sentença de mais dois anos, que cumprirá cumulativamente, por roubar 60 vestidos de mulher.

Jones confessou todos os crimes.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

CHEGAR À JANELA

Talvez porque nos encontramos tantas vezes sós na multidão, perdidos no deserto onde ela se agita, deserto sem oásis, sem pontos de referência, subitamente sem pontos de referência nem oásis. Temos saudade do que não houve nem haverá. Gostávamos de ter sido isto e não o fomos porque várias circunstâncias se opuseram. Gostávamos de ter seguido um caminho que não seguimos, porque nós próprios nos recusámos a isso. Temos saudade de coisas sem importância, de lugares. De chegar, por exemplo à janela, e ver o rio, este rio escondido, secreto, simples meio de transporte, rio a quem negaram a beleza e que, talvez por isso, deixou de ser belo, simples rio utilitário, isolado da cidade por fábricas tapume. Hoje eu gostava de chegar à janela e de o ver. Mas a minha paisagem é outra, alta e esburacada, e esconde-me tudo. Gosto de pensar que é a culpada, é humano, é ela a que está mais perto. Mas não. Tudo o que é casa nos esconde o rio, e o Sol, e a Lua, tudo o que é electricidade nos esconde as estrelas. A cidade é um cemitério do futuro, quando também os cemitérios não tiverem árvores nem flores e os jazigos de hoje forem demolidos e substituídos por outros para venda em propriedade horizontal. Porque não, vendo bem?

Não há um vaso de flores nas varandas, até porque quase não há varandas, e as poucas árvores que sobrevivem, não são brilhantes e as pessoas não as amam. Tiram a luz, já tão fraca, aos primeiros andares.

Hoje, a cidade, esta cidade onde nasci, entristece-me. Os homens destroem-na constantemente. Depois constroem-na sem perda de tempo. Mas a pensar no dinheiro. Constroem coisas que não são casas porque casa é «edifício próprio para habitação». E os lisboetas de naturalidade ou adopção vão sendo expulsos da cidade desumanizada.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

CHINA: O MOVIMENTO CONTRA CONFÚCIO E LIN PIAO

Num comentário difundido no passado dia 6 de Março, agência Tass afirmava que a campanha contra Confúcio e Lin Piao tinha por fim «aterrorizar os quadros do partido e da administração que se pronunciam a favor de um regresso aos princípios anteriores à revolução cultural». Acrescenta que o «maoísmo não é capaz de se enraizar na China». Quanto à Imprensa chinesa, ela afirma que a campanha actual visa arrancar as «garras com as quais os revisionistas soviéticos tentam em vão sapar a ditadura do proletariado chinês». O movimento toma actualmente extensão em todo o país, como relata o correspondente do **Monde,** Alain Bouc.

Por outro lado, o **Diário do Povo** debruçou-se longamente sobre a ópera «Subir as Três Montanhas», montada no Shansi e representada em seguida em Pequim e que tentaria reabilitar a mulher de Liu Sao Chi. Esta questão é tanto mais grave quanto é certo que esta ópera fora atacada antes pelas «massas revolucionárias», cujas críticas sob certos aspectos foram negligenciadas segundo alguns responsáveis. Mas a polémica cultural transborda actualmente o quadro de Sanshi. Um jornal de Kiansi ataca vivamente uma ópera «O Caso 302», representada desde há um ano embora «reaccionária». Por outro lado, «a linha sinistra reapareceu em arte e literatura» no Shantung onde se desempenha a peça «A Praia Turbulenta». Por ocasião destas críticas reapareceu o nome da senhora Chiang Ching, mulher do presidente Mao, que «dirige pessoalmente a revolução proletária em arte e literatura».

Pequim — Desde há pelo menos duas semanas, o movimento nacional de rectificação entrou em período de cruzador: alargando-se perdeu a sua impetuosidade inicial. Mas o que perde em rapidez reganha em poderio. A fase propriamente estudantil terminou: os operários e elementos do Partido presentemente acompanham-na e ordenam-na. Finalmente, o movimento conquista progressivamente o mundo rural.

A **Bandeira Vermelha** de Março, no seu primeiro artigo escreve: «Embora Lin Piao tenha há muito abandonado a cena, não se eliminaram os germes da sua linha revisionista e os seus representantes no interior e exterior do país continuam a atacar o proletariado». Como lutar? Pela crítica e o estudo, responde a revista. O critério para distinguir presentemente entre a linha negra e a linha vermelha é a atitude que se adopta a respeito da revolução cultural e das suas inovações.

A questão do poder, tão frequentemente posta durante a revolução cultural, nunca o foi ainda formalmente na fase presente, embora se encontrem a isso algumas alusões na **Bandeira Vermelha** de Janeiro. As fórmulas do dia querem-se serenantes. No combate presente, as massas e os quadros «encontram-se na mesma trincheira», e é necessário fazer a unidade com mais 95 por cento da população como lembra a **Bandeira Vermelha** que referimos. Mais precisos ainda, dois jornais de Xangai, **Libertação** e **Claridade**, afirmam que mesmo quando se criticam os quadros não é para «expressar preconceitos contra tal ou a tal dirigente ou para criar aborrecimentos a alguns destes, mas para denunciar uma linha revisionista e acelerar o desenvolvimento das forças produtivas». Assim, os jornais murais multiplicam-se, as críticas amplificam-se, mas em princípio, invocam autocríticas e não a transformação nem a composição de comités revolucionários.

Aqui e ali, no entanto, estes últimos estão a ser submetidos a uma rude prova. Desde a sua constituição em 1968 ou 1969, numerosos comités têm vivido sobre a aquisição da revolução cultural sem sofrerem qualquer crítica operária radical posterior. Passam agora pela primeira prova. Os dirigentes reintegrados vêem que lhes lembram que não devem recaír nos mesmos comportamentos de antes da revolução cultural, não há dúvida de que esta crítica da base suscita resistências entre os responsáveis.

Mas a campanha não se reduz a um fogo de críticas. Trata-se mais amplamente de um relançamento do espírito revolucionário na base do caso Lin Piao. Todos os temas do dia tomam o contra-pé de teses formuladas em público ou em privado pelo antigo vice-presidente do comité central. Eis as ideias principais que formam a trama da propaganda política neste começo de Primavera: não se deve acreditar no génio, tudo vem do trabalho e da experiência adquirida; não há benevolência universal nas sociedades capitalistas ou socialistas; a filosofia do justo meio opõe-se por natureza à revolução; as mulheres têm direitos e capacidade para ser iguais aos homens.

Quando se trata do próprio Lin Piao, a crítica concentra-se em dois pontos. A ideia da restauração em primeiro lugar: Lin Piao teria desejado de certo modo um «degelo» à maneira Krutcheviana e teria estendido a mão às forças privadas de poder pelo regime ou às personagens afastadas aquando de campanhas precedentes — incluíndo Wang Ming, antigo chefe do Partido, refugiado em Moscovo, insinua a **Bandeira Vermelha** de Março. A aproximação com a União Soviética constitui o segundo ponto da crítica: Lin Piao teria proposto compromissos quer no plano ideológico, quer no plano militar.

A Imprensa fornece poucas revelações, contudo, nestes últimos tempos sobre as actividades de Lin Piao. O **Diário do Povo** e a **Bandeira Vermelha** procuram antes de tudo explicar como um tal caso foi possível acontecer. Apresentam Lin Piao como um indivíduo mestre na arte de dissimulação e que tomava tanto tempo a preparar o seu rosto oficial de «melhor aluno do presidente Mao», como a preparar a tomada contra-revolu-

Continua na pág. 13

DL/GERAL

Nova linha de produtos de beleza

A Uniclar levou a efeito no passado dia 22 no Hotel Sheraton uma reunião de vendas destinada a apresentar a sua nova linha de produtos de beleza Floral nature — shampoos de proteínas, lacas e sabonetes.

Estes produtos beneficiam de uma técnica avançada de fabrico e caracterizam-se por incorporar nas suas fórmulas produtos de origem natural exercendo consequentemente uma acção preventiva contra os estragos causados por produtos de inferior qualidade, em que as químicas empregues visam unicamente obter resultados imediatos mas que, a largo prazo, vêm a causar estragos irremediáveis na beleza feminina.

Estes e outros aspectos, bem como a campanha publicitária, elaborada pela Agência TEAM, foram explicados durante a citada reunião em que intervieram os srs.eng.ºs Figueira de Matos, Vasco Borges dos Santos e M. Almeida respectivamente administrador, director comercial e gestor de produto da Uniclar.

Assim, vem deste modo a Uniclar — empresa pertencente ao grupo CUF — acrescentar a anteriores sucessos no campo dos produtos de toilette e cosmética, uma profunda inovação que a projectará definitivamente ao primeiro lugar no mercado português deste tipo de produtos.

A reunião culminou com um animado jantar num conhecido restaurante da Costa do Sol.

Graves incidentes no Instituto Superior de Economia

Da Reitoria da Universidade Técnica recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1 — Como é do conhecimento geral, depois de vários anos de crise profunda, o Instituto Superior de Economia (antigo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras) retomou no ano lectivo transacto e no corrente o seu ritmo normal de funcionamento.

2 — Sob o ponto de vista pedagógico igual esforço de recuperação está a ser feito no sentido de restituir à velha Escola da Rua do Quelhas o seu antigo prestígio e dignidade, bem expressos na extraordinária aceitação e valorização profissional e científica unanimemente reconhecida do seu corpo docente e licenciados.

O País muito lhes deve na planificação e execução do seu desenvolvimento económico-social, como justo é igualmente reconhecer o contributo prestado pelo ISCEF para o alto nível alcançado pelo estudo das ciências económicas em Portugal.

3 — Esforçava-se ainda a Direcção do I. S. E. por conseguir que todo esse trabalho de recuperação fosse realizado em pleno ambiente de são convívio universitário, para o que foi mantida em funcionamento a Associação dos Estudantes e assegurada aos alunos liberdade de informação e reunião.

Dos corpos sociais do Instituto fazia também parte larga representação de todos os estratos do corpo docente, designadamente dos Assistentes e Monitores, cujo número na Escola orça pelas 250 unidades.

4 — Interiormente aceite e acompanhado pela generalidade do corpo discente, constituído por mais de 4 000 alunos, todo este esforço de normalização e dignificação não podia, todavia, deixar de desagradar a uma minoria de estudantes, já pelos manifestos propósitos de subversão que sempre animaram a sua actividade já porque essa normalidade de funcionamento era inteiramente incompatível com a sua total ausência de preparação e capacidade de estudo.

Daí o propósito que a partir de determinado momento começaram a manifestar no sentido de impedir a todo o transe a obra de recuperação em curso.

5 — Impossibilitados de o conseguir por outra forma decidiram então recorrer ao chamado «aparelho técnico» da Associação dos Estudantes, utilizando para o efeito as suas instalações, meios de comunicação, salas e gabinetes de reunião, tipografias, etc., procurando criar no Instituto ambientes de crise e perturbação escolar, geralmente justificados por factos ou acontecimentos exteriores à Escola.

6 — Por último e ao verificar que mesmo tais procedimentos não logravam alcançar o apoio da grande maioria da massa escolar, não hesitaram em recorrer a actos de violência susceptíveis de gerar situações de confrontação física.

Neste contexto se inseriram, além de outras ocorrências mais ou menos graves, os arrombamentos violentos da Biblioteca, em 15 de Janeiro, do Anfiteatro n.º 1, em 17 do mesmo mês, das portas exteriores do Instituto (Rua Miguel Lupi) em 14 de Fevereiro e da porta de acesso ao Gabinete do Director, em 18 de Março.

7 — Confiada porém no bom-senso da generalidade dos estudantes que acabaria por se impor e no carácter isolado e minoritário de tais atitudes, decidiram as autoridades académicas não se deixar perturbar e envolver no jogo de provocação que aqueles actos se destinavam a movimentar.

8 — No passado dia 26, porém, nova e mais grave agressão foi cometida pondo em grave risco a vida e integridade física do Director e de um funcionário superior que o acompanhava.

Ao tomar conhecimento que um grupo de pessoas havia arrombado novamente as portas do Anfiteatro n.º 1, ocupando-o seguidamente sem qualquer justificação para o efeito, o Director dirigiu-se ao local, acompanhado do referido funcionário, como sempre fizera em todos os casos anteriores. Verificou então que a porta da sala fora literalmente desfeita encontrando-se no seu interior cerca de uma centena e meia de pessoas, em grande parte estranhas ao Instituto, ao mesmo tempo que nas paredes haviam sido colocados grandes mapas subversivos.

Perante a extrema gravidade do procedimento inteiramente lesivo da autoridade e da autonomia da Escola, e registado o facto pelos meios de que podia dispor no momento, o Director retirou-se para adoptar as demais providências que as circunstâncias exigiam.

Foi então que alguns dos presentes o tentaram agredir violentamente assim como ao funcionário que o acompanhava, arremeçando contra eles pedaços da porta destruída e grandes blocos de pedra.

Embora enfrentados e mantidos em respeito pelo Director e pelo seu colaborador, não foi possível evitar que este último acabasse por ser atingido com certa gravidade na cabeça e no corpo pelo que teve de ser enviado de urgência ao Hospital de S. José.

9 — Como, no exacto momento em que tais factos ocorreram, se encontrava reunido o Conselho Escolar, logo este, manifestando a sua inteira solidariedade ao Director, decidiu por unanimidade ordenar a ocupação imediata da cerca do Instituto pela polícia a fim de pôr termo aos desacatos com eventual identificação dos responsáveis, que entretanto, todavia, na sua maioria se haviam posto em fuga.

10 — Mais foi decidido que ficassem suspensas desde logo todas as actividades escolares e académicas, que, de resto, terminariam já no próximo dia 29 para férias da Páscoa, até que pelas autoridades competentes possam ser adoptadas as providências necessárias ao acautelamento da segurança das pessoas e das instalações, bem como garantidas as condições indispensáveis ao regular funcionamento da Escola, o que se espera possa acontecer dentro de breve prazo.

Oportunamente se comunicará aos interessados a evolução que tais providências vierem a determinar.

LOTARIA DE HOJE

23.824 — 9.600.000$00
44.961 — 900.000$00
44.259 — 300.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23.823 — 30.540$00
23.825 — 30.540$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

228; 1.258; 1.305; 1.702; 3.910; 4.027; 7.685; 7.853; 8.836; 11.819; 13.125; 13.213; 15.038; 16.416; 16.617; 17.341; 18.687; 20.016; 20.133; 23.511; 28.372; 31.831; 33.006; 34.165; 37.103; 39.472; 39.507; 42.442; 43.111; 48.286; 49.250 e 49.938

PRÉMIOS DE 960$00 (CENTENAS)

23.801 a 23.900; 44.201 a 44.300 e 44.901 a 45.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 534 são premiados com 2.760$00, em cada bilhete e os terminados em 117, 141, 233, 548, 603, 610, 735, 857 ou 888 são premiados com 1.200$00. Por sua vez, os números terminados em 34 são premiados com 1.560$00 e em 39 com 960$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 4, têm direito a 600$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Todos os Prémios Grandes «Sorte Grande, 2.º e 3.º foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

colchão ortopédico EPEDA

o único onde a sua coluna vertebral repousa

um produto JOTOCAR-SARL
RECHOUSA-VILA NOVA DE GAIA

Garanta o bem-estar presente, e futuro, da sua coluna vertebral; escolha o colchão ortopédico Epeda. Você não "sofre da espinha", mas longas horas profissionais em posições defeituosas e forçadas, a moleza suave de certas cadeiras, as horas ao volante e a fadiga e nervosismo da vida actual são contínua agressão à sua saúde. A coluna vertebral não pode resistir sem 8 horas de total repouso – em perfeito equilíbrio horizontal, sobre a rijeza controlada das 1.247 molas Epeda que acompanham e dão suporte correcto a todas as curvas do corpo, repousante alívio para as vértebras e músculos.

EPEDA – o único, verdadeiro, colchão ortopédico!

TEAM 74-EP-01

CRUZEIROS NO FUNCHAL

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor paquete português

MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR.	9-23	AGO.	13-27
MAI.	7-21	SET.	10-24
JUN.	4-18	OUT.	8-22
JUL	2-16-30		

9 DIAS DESDE 6.300$

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telefs 32 00 21 (15 linhas)
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telefs 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11 e 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESPECIALMENTE PARA ADULTOS

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO SEXO

Drs. Willy, Vander e Fisher

Todos os aspectos da sexualidade...

144 ilustrações fora do texto

LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22-Lisboa

TV — DL/ESPECTÁCULOS

UMA SURPRESA CHAMADA THILO

Eu estava mesmo para mandar às urtigas **No tempo em que você nasceu**. Por variadas razões. Em primeiro lugar, porque televisualmente falando, eu já tinha a minha conta; em segundo lugar, para ver se ao menos uma vez por semana me deitava sem ser já muito dentro do dia seguinte (dormir, dormir — sonhar talvez, sabem como é); depois porque o Thilo Krassman, estão a ver: aquilo ia ser uma chumbada das grandes, músico a falar dos seus dorremis é pior do que o caçador a contar as suas aventuras mentais.

Neste último aspecto a minha experiência mais recente era de quebrar a vontade ao mais valente da feira. Posso-lhes dizer que ontem mesmo ouvi o Jorge Costa Pinto durante meia hora a contar-nos lenta, desconsolada, aterradoramente a sua evolução musical desde os cinco anos. Posso-lhes dizer e vocês não entenderão nada; não se pode imaginar o que significa meia hora de televisão cheia de pormenores insignificantes e ainda por cima na ordem cronológica.

(Ah não, não me apanham logo à noite. Logo à noite piro-me. Aventuras musicais? Estou até aqui! E se isto é assim com um que fala português chato mas entendível, imagine-se o que será logo com aquele língua de trapos que é o Krassman.)

Minha resolução estava tomada. Assistiria á **Há só uma Terra** e depois ia desmoer a emissão nas calmas. A tarefa toda facilitada se falasse o engenheiro Correia da Cunha: se não estivesse para grandes complicações, transcrevia as palavras dele e tinha a noite ganha, sim, porque o que ele diz no **Há só uma Terra** vale a pena ouvir-se. Como se diz na terra minha: percebe da coisa.

Como se costuma dizer no lugar-comum desportivo «o jogo excedeu todas as expectativas». O programa do engenheiro Correia da Cunha fugiu das generalidades, embrenhou-se na floresta dos problemas. Bom, embrenhar-se é força de expressão: meteu-se por ela ao menos para nos sugerir que os problemas existem e que não é ignorando-os que os vencemos.

Assistimos a três depoimentos. No primeiro, o engenheiro Nascimento Teles falou-nos dessa praga terrível que é o jacinto aquático (lembram-se daquela emissão de «Há só uma Terra» dedicada ao mesmo assunto, com uma reportagem em Alverca da Golegã?) para referir que, em vez de opor uma barreira a tamanha peste, ainda não há muito se vendiam jacintos nas ruas de Lisboa e que há viveiristas que ainda os oferecem nos catálogos! Como diz aquele amigo pessimista: Só cá ...

A engenheira Maria Margarida de Barros, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, disse-nos algumas coisas importantes sobre a contaminação do meio ambiente por meio dos pesticidas. Relativamente ao nosso País, oiçamos as suas palavras: **Na parte de alimentos que se encontram contaminados, o nível de resíduos não tem sido muito elevado. Apenas casos esporádicos mostraram resíduos acima daquelas quantidades que podem ser consideradas ainda inócuas. Apresentam-se problemas na contaminação do leite que está à venda. Essa contaminação vem sobretudo das rações dadas ao gado que se encontram, todas elas, contaminadas com insecticidas organo-clorados. Encontram-se na contaminação do leite materno, fizemos uma série de análises do leite materno recebido de todo o País. E claro, todas as sardinhas que nós analisamos, todos os tordos, as águias, os peixes de água doce, as carpas, as trutas — tudo isso apresenta resíduos mais ou menos elevados.**

E acrescenta com a serenidade profissional de quem apresenta o fruto (não contaminado) do seu trabalho: **A zona que apresenta nível de resíduos com maior percentagem de altos valores é o Alentejo. Em Trás-os-Montes, foram encontrados níveis de resíduos já bastante mais baixos. No Minho, foram encontrados em peixes níveis de dialdrina já perfeitamente quantificáveis.**

Como se vê, a questão é difícil. Mas a senhora engenheira não é uma alarmista nem pretende perturbar os espíritos. Ouçamos: **Comparado com o resto do mundo, o nosso nível de resíduos é relativamente mais baixo do que em muitos países mais evoluídos ao norte da Europa ou nos Estados Unidos da América; que o nível de resíduos no leite materno se encontra ao mesmo nível desses países; que a contaminação dos alimentos não tem apresentado, pelo menos naquelas amostras que analisamos, altos níveis.**

Deixo aos leitores atentos o encargo de meditar nas palavras que aí ficam, depois de as lerem várias vezes e cuidadosamente. Quero apenas acabar por referir a intervenção do engenheiro Gabriel da Silva que falou da luta biológica, como alternativa para a luta química: luta demorada, a exigir estudos básicos muito complicados e minuciosos. E muito dinheiro, claro.

Não digo que não se pudesse ir mais longe no aprofundamento dos problemas. Claro que sim. Mas como primeiro passo, não está nada mal.

Engenheiro Correia da Cunha: em frente dos televisores, três milhões de espectadores o contemplam. Há que prosseguir nos esforços pelo total esclarecimento.

Eu já sabia que, apesar de todas as juras, lá estaria caído. **No tempo em que você nasceu** tem mantido um nível de resíduos de pesticidas extremamente baixo, até por isso merece não ser esquecido, quanto mais abandonado. E quanto ao dia com Thilo Krassman ... seja o que Deus quiser.

Deus quis bem, graças a Deus, Thilo Krassman constituiu uma saborosa desilusão. Nestes últimos quatro anos, o seu domínio da língua portuguesa fez um notável progresso: a naturalidade, a facilidade de expressão, o encontro com a palavra exacta para exprimir o pensamento eis aí o que causaria muita inveja a portugueses de chucha e biberão que andam lá pela TV.

Fosse isso apenas e já seria muito para avaliarmos do respeito de um homem pelo que de tão essencial há no país onde vive: a sua língua. Há mais, porém. Há a inteligente denúncia da guerra como processo de desumanização individual e colectiva; há o ataque aos processos do nazismo que ensanguentaram o mundo e para sempre enodoaram a Alemanha. A recordação da passagem de Hitler por Bremen, precedido da fanfarra de instrumentos reluzentes; a mentira da sua propaganda, tendente a manter o povo alemão na ignorância dos acontecimentos; o recurso às emissões estrangeiras para saber o que se passava no seu próprio país — tudo isso Thilo nos contou com uma tocante simplicidade, com uma recusa permanente dos efeitos fáceis para a galeria. Mesmo quando desceu aos pormenores mais pessoais (a fome, a solidão, a carência de tudo) Thilo soube sempre encontrar as palavras na sua justa medida.

Iamos à espera de encontrar um profissional: encontramos uma pessoa viva, capaz de nos transmitir a sua humanidade; íamos à espera de ouvir a experiência sofisticada do presente de um radicado no País: encontrámos uma memória viva a acordar-nos para o entendimento de um passado que está longe de ser um fantasma ou um cadáver. Tínhamos ganho o serão: estávamos mais ricos.

Nem vale a pena falar doutras coisas. Do riso de Artur Agostinho, por exemplo, quando Thilo recordava as bombas destinadas a Berlim e caiam em Bremen. Era nervoso. Era o desejo de não carregar demasiado a tinta negra do programa. Oiça, Artur Agostinho: fartos de cor-de-rosa estamos nós. Deixe-nos sofrer, isto é: deixe-nos aprender quando chega a ocasião.

A crónica vai longa mas uma palavra não podia recusar-se ao conjunto castelhano. Estamos perante um caso de qualidade a todos os níveis (música, poema, interpretação, consciência de estar no mundo) sem o qual todos os conjuntos perdem razão de ser e se desmoronam.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

A Associação Lisbonense de Proprietários elegeu novos gerentes, ficando a presidir à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os drs. Pedro Gaivão, João Afonso Côrte-Real e Rogério Fernandes Ferreira.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29
Lisboa — Telef. 50473

Dia 29 de Março

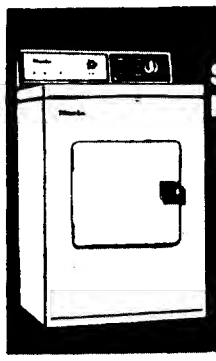
na Voz do Operário às 21,30 horas

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Para discussão e análise dos seguintes pontos:

1. Informar e esclarecer.
2. Analisar e discutir toda a contratação colectiva.
3. Semana de 44 horas com encerramento ao sábado às 13 horas.

A DIRECÇÃO



Se v.exª lava automàticamente porque não seca automàticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

Agente Oficial :

CasaJúnior

Rua do Alecrim, 19 A — 21 A
Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29 - 1.º
Telef.: 32 86 63
LISBOA

TERRENOS
LOTES URBANIZADOS

PRAIA DA LUZ — ALGARVE

VENDEM-SE TEL. 41668

ANTIGUIDADES — MOBILIÁRIO PRINCÍPIO DO SÉCULO — PRATAS — PINTURA CONTEMPORÂNEA — OBJECTOS D'ARTE — VELHARIAS

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, SÁBADO, E DOMINGO ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

RUA DA TORRINHA, N.º 55 — PORTO

PARA VENDA SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO DE TODOS OS BENS DADOS A INVENTÁRIO, e cuja discriminação é feita nos jornais do Norte.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, SÁBADO, DAS 10 ÀS 12.30 HORAS

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

O MAIS RECENTE FILME DE CANTINFLAS!

Muitos apartamentos...
muitos problemas...
muitas garotas!!!

RIOMA FILMS, S.A. apresenta o seu artista exclusivo MARIO MORENO

CANTINFLAS
AS ORDENS de VOSSELENCIA

— CONSERJE en CONDOMINIO —

CLAUDIA ISLAS • RAQUEL OLMEDO

3.ª-FEIRA, HILARIANTE ESTREIA.

ÀS 21.45 ÀS 21.30

EDEN AVIS EUROPA

Encontro da Canção

Esgotada a lotação do Coliseu

Hoje à noite, o Coliseu vai ser o palco do anunciado I Encontro da Canção Portuguesa, uma iniciativa da Casa da Imprensa (destinada à angariação de fundos para a obra assistencial aos jornalistas) que, como seria de esperar, teve a maior aceitação da parte do público:

Em relação a espectáculos desta natureza é sempre arriscado fazer prognósticos. As críticas ou os elogios ficarão para depois. Mas uma coisa é certa: raramente terá havido a oportunidade — seguramente a não houve — de juntar nomes tao representativos como aqueles que esta noite irão actuar. Quanto mais não seja, este «simples» facto será já o suficiente para tornar este I Encontro da Canção Portuguesa um marco memorável no âmbito da nossa música ligeira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Artur Pais Ferreira. Tabacaria da Estação de ARCAVELOS

DL/GERAL

Aprovado o relatório e contas dos empregados da Marinha Mercante

Uma muito reduzida assembleia geral aprovou ontem, por unanimidade, o Relatório e as Contas da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, relativos a 1973.

No início da reunião, lamentou o actual presidente da Mesa da assembleia geral aquilo a que chamou «o desinteresse dos associados», passando-se, em seguida, à Ordem de Trabalhos.

O ponto do Relatório que motivou a manifestação da assembleia, em apoio da direcção surgiu quando das explicações dadas por esta, relativamente às razões do saldo negativo do exercício findo (menos 329-24 escudos). Tal passivo deve-se a ter a direcção, através de um acordo mútuo entre as partes, despedido um funcionário do Sindicato, indemnizando-o em cerca de quatrocentos contos. Sobre a matéria pronunciou-se igualmente o actual presidente da Mesa — o anterior encontra-se demissionário — como o fizeram, até à votação, várias membros da assembleia. Estes viriam a criticar a Mesa pelo que consideraram ser uma «falta de cooperação» com os dirigentes sindicais.

O presente Relatório sublinha a actividade respeitante à contratação colectiva cujos principais trabalhos de revisão, iniciados em 72 tiveram no passado ano as suas principais fases, assim como, entre outros aspectos, o aumento de inscrições no Sindicato. Entre outras explicações para o saldo negativo — uma dos quais já, aflorada —-referem-se, também às quantias dispensadas para as comissões-corporativas, F. N. A. T. e Caixa Nacional de Pensões.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sede: Av. Infante Santo, 2-Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1750000 PARA 2470000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 13 de Março de 1974, publicada no "Diário do Governo" n.º 67, III Série, de 20 de Março de 1974

EMISSÃO DE 720000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1000$00

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

a) 250000 acções a atribuir aos actuais accionistas a título de incorporação de reservas, na proporção das que possuirem, contra o pagamento da importância de 50$00 por acção relativa ao imposto de mais-valias. (*)

b) 375000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao preço de emissão de 2000$00 cada uma, na proporção das que possuirem, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 179$05 por acção.

2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A EMPREGADOS

10000 acções para serem subscritas pelo pessoal da Empresa ao preço de emissão de 3500$00 cada uma, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 104$05 por acção.

3. SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

85000 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3500$00 cada uma.

4. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do imposto de mais-valias quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição.

5. DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuidas serão devolvidas até ao dia 30 de Abril próximo, aos balcões dos bancos em que se tiver realizado a subscrição.

6. TÍTULOS A EMITIR

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100, 500 ou 1000 acções.

7. DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito à parte do dividendo, relativamente ao exercício de 1974 proporcional ao tempo decorrido desde o termo da subscrição.

8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro do prazo de 6 meses a contar do termo da subscrição.

9. ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA

A Companhia requererá a admissão à cotação na Bolsa das novas acções, logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital.

10. IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

11. PERÍODO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá de 2 a 4 de Abril de 1974. Os empregados da Companhia subscrevem na Sede da Empresa as acções que lhes são expressamente destinadas; os senhores accionistas e o público em geral aos balcões das seguintes instituições de crédito que tomam firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos - Banco de Fomento Nacional
Montepio Geral - Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura - Banco do Alentejo
Banco de Angola - Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London and South America
Crédito Predial Português - Crédit Franco-Portugais
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Pancada, Moraes & Cia.

onde poderá ser obtido o prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e a este aumento de capital.

(*) A importância relativa a este imposto será devolvida caso venha a ser deferido o pedido de isenção formulado ao abrigo do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 718/73 de 31 de Dezembro de 1973.

Lisboa, 29 de Março de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEAM

MOÇAMBIQUE:

Restrições à importação de automóveis

LOURENÇO MARQUES, 29 (L.) — Uma circular dos Serviços de Comércio indica que se encontra sujeita a restrições a importação para Moçambique de automóveis de turismo funcionando a diesel, sendo a sua importação totalmente proibida quando se destina à formação de «stocks».

De acordo com as restrições agora postas em vigor, a importação daquele tipo de veículos ligeiros, para além da questão da emissão dos respectivos boletins de importação, ficará ainda sujeita a análise prévia dos Serviços de Comércio. Estas medidas abrangem também a venda de viaturas por firmas moçambicanas a particulares que se encontrem em turismo na Europa.

Destaca-se que, depois dos recentes aumentos do preço por litro da gasolina, os carros ligeiros a diesel, que até agora tinham pouca procura, começaram a ser alvo do interesse de um maior número de automobilistas.

O DIRECTOR GERAL DE SAÚDE NO DISTRITO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 29 — O Director Geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, deslocou-se hoje a este distrito, a fim de visitar o Centro de Saúde de Vinhais, o Hospital da Misericórdia desta vila e o novo Hospital distrital. De tarde, reuniu-se com os provedores, devendo regressar amanhã a Lisboa.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

O Japão entre a "Cerimónia Solene" e o futuro

Título: A CERIMÓNIA SOLENE (Gishiki)
Realização: Nagisa Oshima, 1971 (Japão)
Argumento: Tsutomu Tamura, Namoru Sasaki e Nagisa Oshima;
Fotografia: Toichiro Narushima (cor)
Música: Toru Takemitsu;
Cenários: Jusho Toda;
Montagem: Keiichi Uraoka;
Intérpretes: Kenzo Kawarazaki (Masuo); Atsuo Nakamura (Terumichi); Akiro Koyama (Setsuko); Atsuko Kaku (Ritsuko); Kiyoshi Tsuchiya (Tadashi); Kei Sato (Kazuomi), etc.
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Satélite (18.3.1974)
Classificação: Grupo D (m. 18 anos)

Nagisa Oshima é já conhecido do público português através desse filme notável (**O Enforcamento**) que no passado ano nos visitou. Aí ficou patente o anticonformismo da sua posição crítica perante a realidade social e política do Japão actual, assim como ficou documentada a sua opção estética, jogando numa linguagem de ruptura, impondo uma clivagem clara com o historial tradicional do cinema nipónico. O filme correu em Lisboa, no **Estúdio**, e, dentro do possível, parece ter sido um êxito, quer junto da crítica, como junto do público (pelo menos do público que ocorre aos cinemas ditos «estúdios»). Surpreendente é, portanto, o acolhimento frio que até hoje tem sido reservado a esta **Cerimónia Solene**, obra que denuncia uma maior maturidade de estilo e um maior rigor de análise histórica, se bem que abandone um pouco o lado fascinante e espectacular («espectacular» a um nível intelectual, porque brilhante, imaginoso, inquietante, polémico...) que cativava por completo o público que ocorria à exibição de **O Enforcamento.**

1. **Cerimónia Solene** acompanha em **flash-backs** partindo da actualidade, os últimos vinte e cinco anos da história do Japão, vistos através de alguns acontecimentos importantes ocorridos nos seio de uma família aristocrata e tradicionalista: os Sakuradas. Neste aspecto, segundo as palavras do próprio Oshima, **Cerimónia Solene** aproxima-se bastante do que, no domínio literário japonês, se chama **shishosetsu** romance que em simultâneo conta a história do romancista e da sua família.

Assim, o argumento de **Cerimónia Solene**, que se inicia na actualidade, recua por etapas (correspondentes a **flash-backs** momentos privilegiados da memória do protagonista). Masuo Sakurada, depois de ter recebido um telegrama anunciando a morte de seu primo Terumichi, parte (juntamente com Ritsuko) com destino a uma ilha longínqua para onde o amigo de infância se havia exilado. No decorrer desta viagem vai recordando as datas principais que marcaram a sua vida, todas elas ilustradas por uma «cerimónia solene».

1947 — Masuo, criança ainda, volta da Manchúria com a mãe e assiste à cerimónia celebrada em honra do pai, que se suicidara exactamente um ano antes. Nessa mesma ocasião, Masuo recorda ainda a estranha morte de um irmão que julga ter sido enterrado ainda com vida.

1952 — Morte da mãe de Masuo e imponente cerimónia do funeral. Masuo, integrado numa equipa local de **baseball**, resolve desistir da sua carreira de desportista e queima o equipamento.

1956 — Casamento de um tio de Masuo e morte (suicídio? crime?) de Stsuka, tia do mesmo. Seguidamente, casamento de Masuo, sem noiva, e, no mesmo dia, morte de Tadashi, um amigo de infância, filho de um criminoso de guerra que estivera durante alguns anos nas prisões chinesas. Tadashi — o fascínio bélico.

1971 — Morte do avô de Masuo. Na cerimónia do seu enterro recebe um telegrama informando-o da morte de Terumichi. Aqui entrelaça-se o **flash-back** com a actualidade. Masuo e Ritsuko (uma prima que ele ama, mas que ama Terumichi) chegam à ilha onde se refugiara o primo e descobrem o seu cadáver terrivelmente desfigurado, depois da longa agonia de um suicídio por **harakiri.** Perante o espectáculo, Ritsuko não suporta a ideia de viver sem aquele que ama e suicida-se igualmente. Uma folha de papel, deixada por Terumichi, explica a razão do seu suicídio: com ele acabaria um dos ramos da família Sakurada. Masuo é agora o único sobrevivente. Indecisão. Impotência. A revolta gratuita do arremesso de uma pedra. as imagens da infância. O ouvido colado ao chão, interrogando a terra sobre um futuro indecifrável. **Que fazer?**

2. Masuo protagonista, primeira pessoa do singular, autor do comentário lido por Oshima, poderá de alguma forma identificar-se com as hesitações do cineasta, fazer as mesmas perguntas. inquietar-se pelo futuro do Japão.

Curiosamente, **Cerimónia Solene** encontra-se polarizado em dois centros: Masuo, protagonista, e o avô, chefe do clã dos Sakuradas. Enquanto o primeiro representa o futuro, o segundo é o passado sobrevivente. Logo, o filme articula-se entre um passado majestático, solene, e um futuro de interrogação e revolta latente.

Acontece, todavia, que Masuo nunca passa de um mero espectador ao longo de toda a obra. Espectador e vítima de uma engrenagem em que o colocam e em que aceita colaborar. Ou seja: Masuo nunca está presente nos acontecimentos decisivos (suicídios, mortes, etc.) e mesmo a cerimónia do seu casamento não passa de uma farsa a que falta precisamente a noiva. Regulando a inacção (impondo-a mesmo se necessário), está a figura tutelar do avô, homem de uma virilidade transbordante (rara é a figura feminina que não teve relações íntimas com ele; raro o jovem que não é directamente gerado por si, mesmo que de forma camuflada). Logo, o avô é a potência, o vigor, a força, o poder. Masuo, o elemento manobrável. Até ao dia em que, só, terá que encontrar um caminho...

Por outro lado, **Cerimónia Solene** vive sob a ameaça do sangue, da morte, da autodestruição. Suicidando-se, Terumichi (que nos surge como o mais lúcido dos personagens) assume a destruição de um passado que vive nele e que nele sobreviveria. Suicidando-se, Termichi liquida o Japão que o gerou. Como bastardo. A cerimónia solene, encerrada num décor faustoso, mas sóbrio, local predestinado a grandes acontecimentos, encobre no estatismo que a envolve, na serenidade que dela se desprende, um mundo recalcado de conflitos. De vária ordem. Moral, política (a luta pelo poder), sexual, cultural (curiosa a adesão de Masuo a um desporto — o **baseball** — de características vincadamente americanas), etc.

Existe portanto, uma estreita relação entre a família dos Sakuradas e o Japão. Relação que se estabelece a vários níveis e que transparece segundo linhas de influência concorrentes: ora o Japão definindo o comportamento dos membros da família, ora a família a sobrepor-se à acção do país, equivalendo-o enquanto signo, símbolo.

3. Parece-nos de realçar toda a condução desta película admirável. Oshima afirma-se um homem de talento inequívoco, de imaginação rica, envolvendo um lirismo e uma crueldade sufocante. **Cerimónia Solene**, jogando com uma interpenetração subtil do passado no presente, vai adquirindo um fôlego dramático invulgar, à medida que o ritmo preciso da representação vai ganhando uma maior elasticidade. Plasticamente, a utilização da cor e do scope é igualmente invulgar.

4. **Cerimónia Solene** fica assim no seu caminho de espectador prevenido e atento ao que de mais importante por cá vai passando. Um filme de ressonâncias políticas e morais que é também o retrato de um país empreendido através de uma das suas células centrais: a família. Um filme indispensável, portanto.

Marivaux deixa o Parque

O Teatro da Cornucópia tem estado no Parque Mayer, mais propriamente, no Mayer Cinema onde apresenta todas as noites o seu segundo espectáculo, constituído, como se sabe, por duas peças em um acto de Marivaux, «A Ilha dos Escravos» e «A Herança» numa encenação de Jorge Silva Melo. Decorridas já três semanas de carreira pública, o Teatro da Cornucópia entra agora em última semana. Marivaux ficará no cartaz até ao fim do corrente mês para depois percorrer vários estabelecimentos de ensino e colectividades de recreio.

SÓ ATÉ DOMINGO
MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93
Teatro da Cornucópia
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Grupo C - 14 anos Esp. Sub. F. Gulbenkian
HOJE, AS 21.30 H.
AMANHÃ, MATINÉE ÀS 17 HORAS

DL/NACIONAL

TEATRO (VIVO) GALEGO NO FIM DE SEMANA DO PORTO

Uma peça tradicional galega, «Entremes famoso sobre da pesca do rio Miño», da autoria de Gabriel Freixóo de Araúxo, vai ser representada pelo grupo espanhol Teatro-Circo, nos próximos sábado e domingo, na sala dos Modestos, Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto.

A vida do agrupamento castelhano, de que fazem parte nomes bem salientes no país vizinho, como Pepe Estruch e Manuel Lorenzo, à capital nortenha, deve-se à sociedade Seiva Trupe — Teatro Vivo, que assim inicia um movimento de intercâmbio entre os mais representativos grupos de teatro da Península.

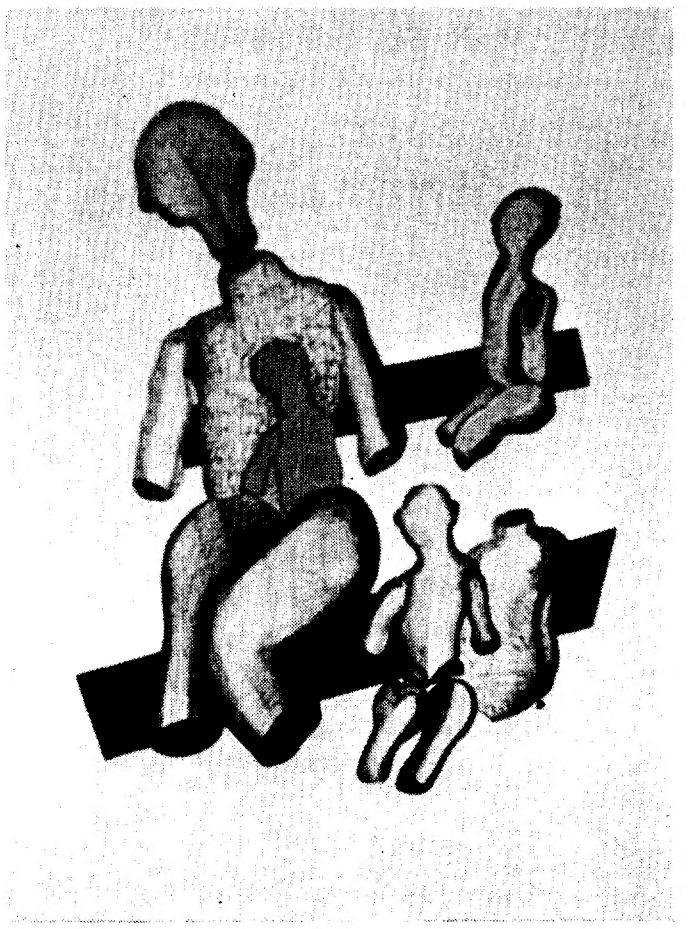
«Entremês famoso sobre da pesca do rio Miño» é a peça mais antiga que se conhece em galego. Teria sido escrita por volta de 1671 e foi publicada em 1953 por Fermin Bouza Brey, através da editora Monterrey, de Vigo. Segundo Brey, «trata-se de um de entre tantos episódios fronteiriços que não só ocorriam naquele tempo, quando ainda estava fresca a memória da guerra hispano-lusitana, da Restauração portuguesa, em 1640, como também são episódios naturais, sequência da vida rural, ocasionados pelo pastoreio ou pela pesca em comum; mas que não interrompem as relações amistosas entre os povos raianos de Portugal e da Galiza, tradicionais pela concorrência comum em feiras e festas o comércio entre galegos e minhotos e os casamentos entre vizinhos de ambos os países»...

Em consequência da disputa da pesca no Minho, galegos e portugueses enfrentam-se numa batalha que só produz mortes e mais cobiças, até que resolvem fazer as pazes numa célebre festa.

Mas o que Feixóo de Araúxo captou foi a parte cómica da questão. O espectáculo do Teatro-Circo sublinha-a, ao mesmo tempo que apresenta uma sucessão de temas rítmicos à volta do rio Minho, que junta e separa ao mesmo tempo os dois povos. Utiliza-se o folclore popular e acentua-se o carácter bilingue da composição. O vestuário é inspirado nas porcelanas de Sargadelos.

À PROCURA DAS RAÍZES

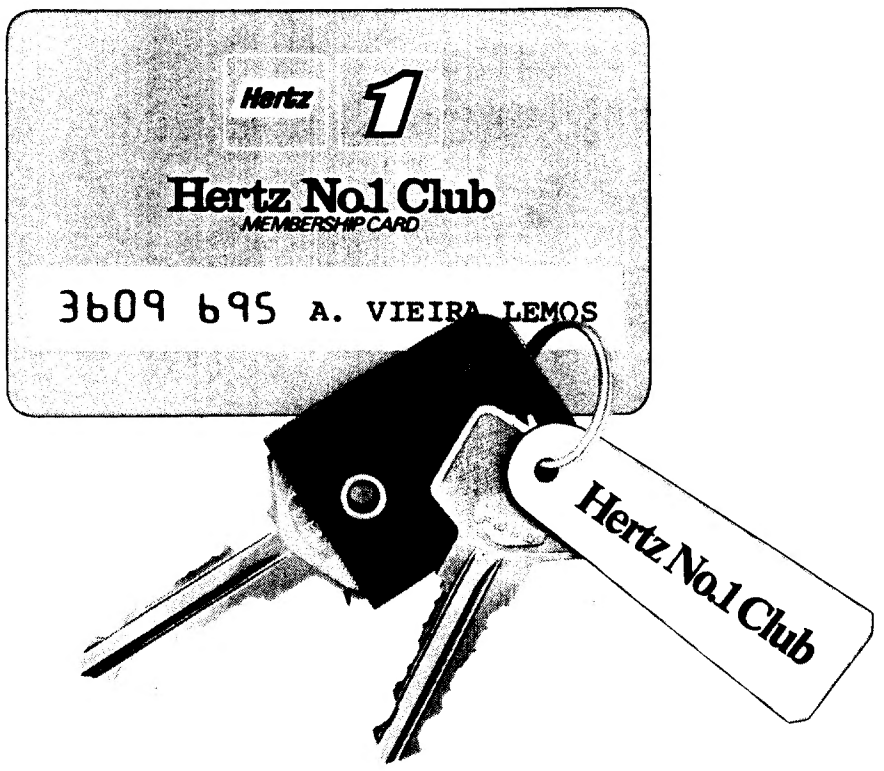
Da actividade do Teatro-Circo, desenvolvida normalmente na Corunha, fazem parte espectáculos de autores como Oswaldo Dragún «Histórias para serem contadas»), Arrabal («Oração»), Rosalia de Castro («Terra em Lume» e «A probinã que esta Xorda») e do próprio Manuel Lorenzo «Capuchinho Vermelho», «O Mandarim Bien Fu», para crianças, «Romeria as covas do demo», «Croneca do Sol de Inverno» e «Erros e Ferros de. Madrugada», além de Esquilo «Prometeo», de Euripides «Hipolito» e do poeta Celso Emílio Ferreira «Longa Noite de Pedra». Além disso, promove anualmente a «Semana de Teatro da Corunha», leva a efeito cursos de teatro, conferências, colóquios e mesas-redondas. Recentemente constituiu um grupo de trabalho que está a investigar no sentido de criar um arquivo e uma biblioteca de teatro galego.



BONECOS DESTROÇADOS

Isabel Laginhas expõe na Galeria de S. Francisco uma série de pintura-desenho, em que se assinala um notável trabalho de colagem, recorte e autêntica pintura, ao nível da invenção de sinais e dessacralização do corpo.

Mais uma "estreia" Hertz.
O fim da burocracia no aluguer de automóveis:



Com o Hertz No.1 Club é só assinar e arrancar.
(Na Europa e E.U.A.)

Acabou a perda de tempo e a maçada do preenchimento de longos formulários para aluguer dum carro. A Hertz lança na Europa o famoso "Hertz No. 1 Club" – o sistema ideal de aluguer de automóveis. Um serviço de especial interesse, para "businessmen" e para quem aluga carros regularmente, porque é o mais prático e rápido de todos os sistemas de aluguer de automóveis. Com o "Hertz No. 1 Club" – o carro pretendido, no local e na data desejados – tudo pronto e à sua espera. Faça apenas a sua reserva com alguma antecedência. Ao chegar é só mostrar a carta de condução, cartão de crédito, assinar e... arrancar. Por este novo serviço da Hertz Você não paga nem mais um centavo. A sua proposta de entrada para sócio do "Hertz No. 1 Club" pode bem ser o último formulário que terá de preencher para a Hertz. É devido a inovações destas que a Hertz é a maior Companhia do Mundo em aluguer de automóveis.

Hertz
No.1 Club

Faça o seu pedido de inscrição pelos telefones: LISBOA 328247 • PORTO 33455/32387 FARO 22762 – ou por escrito para a Hertz Portuguesa, Rua Cova da Moura N.º 2-2.º – Lisboa

Alugamos Fords e outros bons automóveis.

cigreci

NUMA NOVA FORMA PARA NOVOS ESPAÇOS ECONÓMICOS

para além da forma anónima dum computador, pretendemos exprimir hoje, a dinâmica de uma economia moderna transformando o seu investimento num objectivo.

informática
psicologia
marketing
relações públicas publicidade design

CIGRECI, LDA.
AV. DEFENSORES DE CHAVES 60 3.º D. TEL 776577 LISBOA 1

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

DL/GERAL

A CUF prossegue a sua política de expansão

Reuniu-se no passado dia 28 a Assembleia Geral da Companhia União Fabril convocada para discutir o Relatório e Contas do Exercício de 1973 e para eleger componentes dos seus órgãos sociais para o triénio que termina em 31 de Dezembro de 1976.

A propósito da vida económica e financeira da empresa salientam-se os aspectos mais relevantes que constam do Relatório aprovado.

BOA ADAPTAÇÃO DA EMPRESA À EVOLUÇÃO CONJUNTURAL

«Numa perspectiva global podemos afirmar que, embora factores externos não tivessem permitido atingir totalmente os objectivos marcados, **o exercício findo representou sem dúvida uma etapa importante para a consecução das nossas metas.**

A conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada por acentuada instabilidade monetária e cambial, foi agravada no segundo semestre por uma subida vertiginosa dos preços das matérias-primas, combustíveis, embalagens e fretes, com reflexos inevitáveis na economia da empresa. **A gestão da companhia adaptou-se rapidamente a este contexto, sendo de assinalar passos importantes na obtenção de índices de exploração satisfatórios e na execução do plano de desenvolvimento em curso.** A este propósito saliente-se que se revelaram particularmente acertadas as decisões de investimento, tomadas no âmbito de uma estratégia de integração vertical, para assegurar o aprovisionamento de algumas matérias-primas fundamentais.

Com a necessária flexibilidade para se adaptar e responder às alterações conjunturais, a CUF prosseguiu firmemente na execução de um conjunto de acções que conduzirão às metas de reconversão e desenvolvimento oportunamente definidas, o que continuará a determinar a realização de investimentos elevados.

SIGNIFICATIVA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do exercício evidenciados pelo Balanço, depois de impostos, ascendem a 131 986 469$79, que adicionados ao saldo transitado do ano anterior totalizam 135 921 002$54.

Se tais resultados não são ainda proporcionados ao elevado volume dos capitais investidos, revelam contudo em relação ao ano anterior uma evolução favorável, consequência dos esforços de melhoria da eficiência interna da empresa.

Dadas as responsabilidades assumidas perante o País, o pessoal e os muito numerosos accionistas, prosseguiremos porfiadamente na concretização dos nossos objectivos.

Acreditamos na actividade empresarial como elemento motor do desenvolvimento económico e social, e na necessidade de uma colaboração estreita e completa entre os sectores público e privado, dentro do necessário equilíbrio das empresas, que constitui elemento decisivo para obtenção dos objectivos de curto prazo e das metas de desenvolvimento que o IV Plano de Fomento se propõe atingir.

SÓLIDA ESTRUTURA FINANCEIRA

A política financeira da Companhia aparece naturalmente ligada às suas políticas globais a curto e médio prazo e, no ano de 1973, continuou a ser orientada pelo critério da optimização da gestão do dinheiro e de assegurar um regular fluxo de tesouraria, que permitiu a satisfação dos compromissos financeiros derivados do desenvolvimento da Empresa e enfrentar a evolução da conjuntura. Assim, o reflexo no capital circulante resultante do aumento de preço das matérias-primas e o agravamento dos custos financeiros decorrentes das alterações de taxas de desconto ocorridas em Dezembro de 1972 e no final de 1973, obrigaram a uma gestão ainda mais atenta e prudente, que permitiu manter uma **situação de equilíbrio financeiro que é de registar.**

As actuações neste domínio continuaram a ter como objectivo uma boa proporção entre os capitais próprios e os alheios investidos na Empresa, **podendo afirmar-se ser sólida a estrutura financeira**, que se traduz num equilíbrio são entre as origens e as aplicações de fundos, quanto a prazos e montantes, e **revela a existência de uma elevada capacidade de recurso ao crédito, a utilizar convenientemente no financiamento da expansão.**

Os nossos programas de desenvolvimento, em que o plano financeiro tem papel relevante, visam a obtenção de um autofinanciamento compatível com a expansão da Companhia, **uma melhoria progressiva da remuneração dos que nela trabalham e dos seus accionistas e índices crescentes de rentabilidade e segurança.**

NOVOS INVESTIMENTOS

A política de desenvolvimento da Companhia União Fabril continuou a ser orientada de harmonia com a estratégia de repartição de recursos oportunamente definida, em particular nos domínios seguintes: 1) adubos e pesticidas, produtos químicos e metais; 2) petróleos e petroquímica; 3) produtos de consumo; 4) fibras sintéticas e plásticos, no âmbito da reconversão das actividades têxteis tradicionais, e 5) internacionalização.

1 — **Na primeira área**, voltada para os produtos e mercados das actividades químicas integradas na empresa, salienta-se um conjunto de iniciativas que visam a consecução dos objectivos programados.

No prosseguimento da política de constante melhoria de produtividade das instalações, e na resolução dos problemas de poluição das fábricas do Barreiro, tem-se continuado a invertir verbas apreciáveis. Assim, está em curso **uma remodelação da fábrica de ácido fosfórico,** que visa a purificação dos seus efluentes, além de importantes alterações nas unidades de granulação.

Também foi antecipada uma grande reparação na instalação de ácido sulfúrico designada por «Contrato V», tendo-se montado **dispositivos antipoluição** dos mais actualizados e estando já regularizado o seu funcionamento.

Cumpre referir que, dada a acuidade e natureza destes problemas, se prosseguiu o ataque sistemático em todos os campos e áreas susceptíveis de poluir o ambiente, garantindo assim condições de laboração de harmonia com as normas internacionais em vigor.

Dentro da política de oportuna substituição ou ampliação das fábricas de ácido sulfúrico do complexo do Barreiro, por forma a corresponder à expansão do consumo interno e externo, requereu-se a **instalação de uma unidade de 1250 t/dia de MHS**, independentemente de uma outra prevista para Sines, adiante referida.

Por ser premente o seu arranque dentro dos prazos programados, aguarda-se das entidades competentes a devida autorização, traduzindo-se qualquer atraso num risco de perda irremediável do mercado externo. Importa referir que a optimização das condições energéticas do Barreiro exige a consideração simultânea dos aspectos de energia eléctrica e vapor, o que, após estudos aprofundados em conjunto com firma consultora internacional experiente nesta matéria e em colaboração estreita com a C.P.E., **levou à decisão de ser instalada por esta Empresa no Barreiro uma central térmica**, especialmente concedida para satisfazer as exigências e características das unidades fabris já implantadas e em construção, nomeadamente a de fibras acrílicas.

Por outro lado, indo ao encontro das enormes potencialidades do polo de desenvolvimento de Sines, integrou-se nos planos estratégicos do Sector Químico a instalação, naquela área, de um **complexo fabril para produção de ácidos, sulfúrico e fosfórico, e fosfato monoamónio, com capacidades de produção diárias respectivamente de 1000 t MHS, 300 t P2 O5 e 600 t.**

Também a nossa associada União Fabril do Azoto solicitou autorização para instalar no mesmo local unidades fabris de amoníaco e ureia, com a dimensão adequada, com o fim de substituir as fábricas que tem no Lavradio, já subdimensionadas e no termo da sua vida útil.

Esse pedido contempla ainda a alternativa de tais unidades virem a servir, se tal for conveniente, outras necessidades do Sector, para o que o investimento seria então realizado por empresa a constituir em que participariam as entidades interessadas.

Uma vez que outras empresas formularam idênticos pedidos para Sines, aguarda-se confiadamente das entidades responsáveis uma directriz que vise a optimização dos investimentos e o progresso do Sector, e não deixe de atender aos interesses legítimos das partes intervenientes.

Na orientação traçada pela Companhia, no sentido de contribuir para o **fomento e valorização das pirites portuguesas**, que desde 1909 utiliza nas suas fábricas do Barreiro para produção de ácido sulfúrico, constituiu-se em 1966, como é sabido, a Sociedade Mineira de Santiago, para prospecção e exploração daquele minério. Dos trabalhos levados a cabo por aquela sociedade, nas áreas adjudicadas, resultou a detecção de uma jazida, cujas reservas e características se encontram avaliadas.

O minério daí proveniente foi objecto de custosos e aprofundados estudos em laboratórios canadianos, japoneses e franceses, altamente especializados, para se seleccionarem processos técnico-economicamente viáveis de recuperação dos metais não ferrosos nele contidos.

As perspectivas que apresentavam aquelas reservas e os estudos sobre o seu aproveitamento com o fim assinalado, levaram a procurar quantidades de minério necessárias a uma exploração em escala compatível com a natureza do empreendimento, ou seja, a instalação de metalurgia de metais não ferrosos, convenientemente dimensionada.

Daí a associação estabelecida em 1972, através da Sociedade Mineira de Santiago, com a Société Minière et Métallurgique de Peñarroya e o Bureau de Recherches Géologiques et Minières, para a pesquisa e prospecção de minério em zona da faixa piritosa, que se estende de Aljustrel a S. Domingos, onde os trabalhos estão em curso.

Daí também as negociações encetadas em 1969 com os accionistas majoritários de Mines d'Aljustrel S.A., que vieram a culminar no acordo firmado em Maio de 1973, entre o Estado, a Companhia União Fabril e Mines d'Aljustrel S.A., e que estabeleceu as condições de aquisição do património mineiro da aludida sociedade belga. Na sua sequência constituiu-se, em Julho desse ano, a sociedade Piritas Alentajanas, SARL.

Ficaram, assim, criadas as condições para o estudo da utilização integrada da faixa piritosa conhecida. Esse estudo permitirá enunciar melhor as condições de aproveitamento racional dos metais contidos nas pirites.

Para assegurar o **aprovisionamento do sal** — cloreto de sódio — destinado às unidades de produção de sulfato de sódio actualmente instaladas no complexo do Barreiro, que absorvem 70 mil toneladas por ano, tem a Companhia procurado sistematicamente obter matéria-prima, de fontes nacionais, e em termos competitivos.

Na verdade, a indústria europeia pode utilizar sal-gema e marinho a preços que lhe permitem produzido sulfato de sódio em condições bastante mais favoráveis do que a indústria nacional, donde poderá advir a tomada, por estrangeiros, do nosso mercado interno, perante o desarmamento aduaneiro em curso, como resultado do Acordo com a CEE.

Para garantir a sua sobrevivência neste campo, a indústria nacional precisa, pois, de dispor de sal em condições adequadas, o que se julga possível, à semelhança do que se verifica com o abastecimento da Soda Póvoa, mediante a conveniente exploração das reservas de sal-gema que se sabe existirem no nosso sub-solo.

Neste caminho se orinetou a Companhia, que tem sido forçada a recorrer à importação para poder manter em actividade as suas fábricas, dado o baixo potencial das actuais fontes internas de abastecimento.

Através da sua associada Sociedade Mineira de Santiago, promoveu em 1970 sondagens para pesquisa de sal, na área autorizada para o efeito, em Chão de Parada/S. Martinho do Porto.

Essas sondagens foram satisfatórias quanto à profundidade e espessura da camada de sal perfurada. Outro tanto não sucedeu quanto à qualidade do sal encontrado, que não permite a sua utilização directa, numa exploração por galerias, nem pode sem grandes dificuldades ser extraído por dissolução. Todavia, a Companhia certificou-se ser tecnicamente viável a exploração por dissolução de jazigos a grande profundidade, como o de Pinhal Novo, o que recomendava a realização de sondagens nesta área, naturalmente integrada no complexo consumidor do Barreiro.

Uma vez que a Uniteca — União Industrial Têxtil e Química SARL, detentora em Estarreja de uma unidade fabril onde consome presentemente 30 000 toneladas de sal por ano, se encontrava em situação paralela à desta empresa no que respeita ao aprovisionamento e estava interessada também na pesquisa de sal-gema em Pinhal Novo, associou-se a esta Companhia no empreendimento e conjuntamente foi requerida a S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, em Julho de 1972, a atribuição da prospecção e pesquisa, bem como a concessão dos jazigos de sal existentes naquela área cativa.

A Uniteca e esta Companhia apresentaram-se a esse concurso nos termos e prazos legais, reiterando nessa parte o anteriormenterequeridoeaguardando a decisão competente, que urge, certas de que não deixará de ser dada satisfação ao solicitado de harmonia com os legítimas interesses em presença.

Ainda na linha de desenvolvimento das actividades químicas integradas na Empresa, estão em fase adiantada os estudos de viabilidade económica de projectos de investimento para o fabrico de fluoreto de alumínio, de pesticidas semigranulados, de «pellets» de óxido de ferro a partir de cinzas de pirite purificadas, de metais recuperados a partir das lixívias do tratamento de cinzas de pirite, nomeadamente cobalto e cademil, e ainda para ampliação da capacidade de produção de sulfatos alcalinos e de alumínio.

Por outro lado, não pode deixar de assinalar-se a estranha decisão adoptada relativamente ao **pedido de instalação de um complexo de adubos em Angola**, feito através da nossa associada Comfabril, concebido com base em cuidadosos estudos, para dotar aquele território de uma unidade de produção apropriada às reais necessidades da agricultura angolana.

Entretanto, foi-nos posteriormente concedida em Angola autorização de construção e montagem de várias unidades para fabrico de produtos químicos que o território cada vez mais necessita, e que se integrava no âmbito do complexo referido.

2 — **Em relação à actividade de petróleos e petroquímica,** continuou-se a participar activamente no seu desenvolvimento, através das empresas onde detemos importantes posições accionistas: Petrosul, Companhia Nacional de Petroquímica e Sonap.

Trata-se de um conjunto de investimentos de larga projecção na economia do país, destinados a satisfazer as necessidades nacionais em produtos refinados, a produzir o etileno e os seus co-produtos, que constituem a base de uma extensa gama de produtos petroquímicos. Com vista à optimização e definição do Complexo Petroquímico, tem a Companhia Nacional de Petroquímica, em contactos estreitos com o seus principais accionistas, vindo a realizar toda uma série de complexos estudos, que se encontram em fase adiantada de concretização.

3 — **No que respeita aos produtos de grande consumo**, os investimentos realizados em 1973 têm por objectivo o desenvolvimento de produtos e mercados, seleccionados no âmbito do plano estratégico do sector.

A unidade de fabricação de rações para animais, cuja construção fora decidida conforme se referiu no relatório de 1972, vai ser implantada no Barreiro, após a conclusão de estudos minuciosos, para definir, em termos económicos e financeiros, a sua mais conveniente localização.

4 — **No domínio da reconversão das actividades têxteis tradicionais**, entraram em laboração as instalações mencionadas em relatórios anteriores e continuarão a processar-se a cadência regular os investimentos necessários, de forma a situar estas actividades nos níveis técnicos e de produtividade que se impõem.

Deve salientar-se, dada a dimensão e projecção económica no domínio nacional, o progresso que apresenta a **instalação da unidade de fibras acrílicas da nossa associada FISIPE,** sociedade que se constituiu em 9 de Setembro de 1973, e em que participaram minoritariamente as empresas Mitsubishi Corporation e Mitsubishi Rayon Company, do grupo japonês Mitsubishi. Concretiza-se assim a entrada da Companhia na produção de fibras sintéticas, que se revela francamente oportuna, dada a dependência em que a indústria transformadora se encontra das fontes exteriores.

Entretanto, a FISIPE, com o apoio de aprovisionamento da Mitsubishi, que nos apraz enaltecer, iniciou já a actividade de comercialização de fibras, o que, na situação actual de escassez de matérias-primas, se revela de grande importância para o mercado e indústria portugueses.

5 — **No campo da internacionalização das actividades da Companhia** deram-se em 1973 passos importantes na realização dos objectivos programados.

Assim, a nossa associada INTERACID Inc., com dependência em Lausanne, continuou a expandir as suas vendas no mercado internacional de ácido sulfúrico, onde disfruta de uma posição do maior destaque.

Por outro lado, fundou-se no Brasil, no decorrer do exercício, a firma INTERCUF — Comércio e Representações de Produtos Químicos, Lda, com sede em S. Paulo, tendo por objectivo não só o de expandir as nossas exportações para um mercado cujas potencialidades são bem conhecidas, como ainda o estudo de novas oportunidades. Saliente-se que esta empresa dispõe já de um terminal para ácido sulfúrico, no porto de Santos.

Ainda no domínio da implantação no Brasil, apraz-nos referir a conclusão das negociações com o **Grupo Ipiranga**, de que resultou a Companhia tomar uma importante posição accionista e de gestão em empresas de adubos e de produtos alimentares — FERTISUL, ICISA e LEAL SANTOS, no Rio Grande do Sul e AGROFERTIL, no Nordeste — e uma opção para entrada em empresas de pesca controladas pelo mesmo grupo, através duma «holding», detentora da maioria do capital das mesmas. Julga-se oportuno sublinhar este facto pelo que representa de potencialidades futuras para a Companhia e de reconhecimento além-fronteiras do nosso «know-how» tecnológico e de «marketing».

Procura-se com esta orientação seguir na via da internacionalização das nossas actividades, como uma forma importante de assegurar taxas de expansão de acordo com as exigências decorrentes do alargamento dos espaços económicos.

Tal esforço far-se-á sem prejuízo da prioridade dada aos mercados metropolitano e ultramarino e, no caso do Brasil, para contribuir efectivamente para a concretização prática do espírito que preside à comunidade luso-brasileira, cujos laços se pretendem reforçar.

Antigos alunos de Abrantes

Os antigos estudantes e professores dos principais estabelecimentos do ensino secundário de Abrantes vão realizar, no dia 13 de Abril, uma reunião de convívio. A concentração far-se-á no Castelo, junto ao museu arqueológico.

DL/NACIONAL

NOS OLIVAIS

Uma escola em ruinas põe em perigo os alunos que a frequentam

São mais do que precárias as actuais condições de funcionamento da escola da Rua Cidade de Nampula, nos Olivais-Sul, cuja frequência nos seus dois blocos anda à volta de mil e cem alunos com idades compreendidas entre os seis e os doze anos. Tão precárias que já ali se verificaram acidentes de certo vulto, como o caso do pequeno Henrique Augusto Monteiro de Sousa, que se enfiou por um buraco aberto no telhado do átrio de um daqueles blocos, caindo da altura de seis metros, pelo que teve de ser hospitalizado.

Naturalmente que os pais dos alunos do referido estabelecimento andam preocupados. E de tal maneira que foi através de **um grupo de pais assustados** que nós tivemos conhecimento das muitas anomalias e deficiências de que, curiosamente, enferma um estabelecimento que ao tempo da sua edificação, há quatro anos, terá sido apresentado como modelo no género.

Na realidade, se o actual aspecto desta escola tivesse alguma coisa a ver com a sua função, diríamos que, tal qual como se encontra, a sua frequência torna-se quase impossível. Para termos uma ideia aproximada da **ruina** que representa hoje, comecemos por descrever pormenores: a cerca de arame que veda os terrenos à sua volta, certamente levantada com o fim de lhe defender os limites e oferecer alguma segurança para as horas de recreio, não defende nada. Muito baixa e frágil, é facilmente ultrapassada pela rapaziada do bairro que, de dia, se mistura aos alunos durante os recreios, criando conflitos e causando não poucos prejuízos. Ainda há dias a directora viu-se obrigada a chamar a polícia para expulsar dos terrenos da escola alguns espigadotes estranhos ao funcionamento da mesma, que provocavam desacatos e agrediam os alunos mais pequenos. O muro junto ao portão de entrada foi derrubato há cerca de três semanas e assim continua.

Em relação ao edifício propriamente dito, a lástima é ainda maior: os vidros e gelosias das janelas partidas constituem um risco e um triste espectáculo. O pior, porém, é que, concebidas segundo um modelo sueco de estabelecimentos do género, muitas das paredes exteriores da escola Cidade de Nampula são feitas com enormes placas de vidro, encaixilhadas, que... se encontram rachadas, umas, estilhaçadas outras e soltos dos caixilhos alguns dos vidros.

Uma destas placas, que como o sr. vê pesa umas dezenas largas de quilos, soltou-se, caindo com grande estrondo — explica-nos uma das funcionárias do colégio. — **Foi sorte não se encontrar perto dela nenhum garoto, porque o desastre teria sido grande. Vieram aí uns operários fazer umas obras. Começaram-nas e depois foram-se e nunca mais cá voltaram. Ficaram os andaimes. Os pequenos trepam por eles na hora do recreio e foi assim que o Henrique Augusto subiu para o telhado e caiu por aquele buraco.**

Queixam-se as professoras:

— **O edifício tem aquecimento central que... nunca funcionou. As salas de aula estão num mísero estado. Nos dias de Inverno mais rigoroso, bate-se o queixo com frio ou trabalha-se debaixo de água. A chuva, o vento e o nevoeiro, penetram pelas janelas sem vidros, pelos buracos nas paredes e no telhado, por todo o lado. Um dia destes o nevoeiro era tanto numa das aulas que a mestra tinha dificuldade em ver os alunos. A luz falta constantemente, devido às deficiências da instalação eléctrica.**

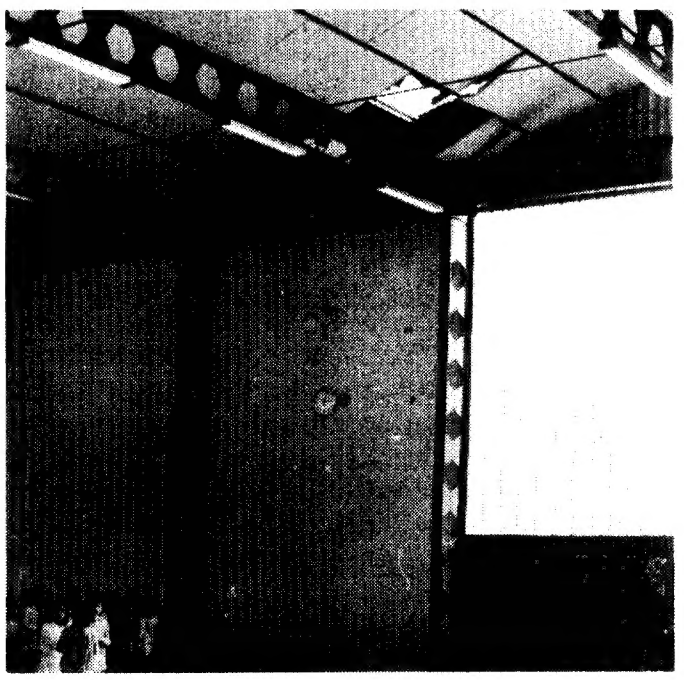
É precisamente na instalação eléctrica que reside o perigo mais grave. Tudo o que seja de ferro dentro da escola — divisórias das salas de aula, portões e portas interiores, etc. — encontra-se constantemente em carga. Uma das empregadas conta o que aconteceu a uma sua colega:

— **Ela ia a fechar aquele portão e ficou lá agarrada. O portão estava com electricidade...**

Admira que não tenham acontecido acidentes de muito maior gravidade. No entanto, eles estão iminentes. A escola não possui um telefone, tendo que se recorrer, sempre que se dá qualquer percalço, aos telefones da vizinhança. Não existem vigilantes e o pessoal de limpezas, que também faz serviço na cantina, é escasso, havendo apenas quatro empregadas para cada bloco. O edifício escolar é constantemente assaltado pela calada da noite e apesar das repetidas exposições feitas pela directora a quem de direito, ninguém parece interessado em debruçar-se sobre o assunto. Perguntámos a um casal, indignado com este estado de coisas, porque continuava a manter o filho numa escola sem as mínimas condições de segurança. Responderam-nos:

— **É possível que nos vejamos obrigados a retirar daqui o nosso filho. Mas temos muita pena duma coisa: as professoras são excelentes. É isso que nos faz vacilar.**

Ao lado do edifício escolar construíram-se dus piscinas que sempre estiveram em seco. Ao que parece, a canalização para o fornecimento de água às piscinas, ficou por montar. Quer dizer: da chamada escola-modelo que se pretendeu que fosse a da Rua Cidade de Nampula, nada resta, a não ser uma ruína com mil e cem alunos lá dentro. O que é um tremendo risco e uma situação que devia bulir com a consciência de certos responsáveis.



O buraco no telhado do átrio da escola da Rua de Cidade de Nampula, por onde caíu o aluno que teve de ser internado

JOFRAMA
R. dos Fanqueiros, 226-232
(8 PISOS)
Telef. 86 85 72 — LISBOA

AO DISPOR DO PÚBLICO NO NOSSO EDIFÍCIO SEDE UM

SUPERMERCADO DE VESTUÁRIO

MALHAS interiores e exteriores — ROUPARIA DE CAMA — ATOALHADOS — COBERTORES — COLCHAS — LINDOS JOGOS DE CAMA — LINGERIE — COLLANTS — PEÚGOS — CAMISARIA

REFINARIA DE SINES

Adjudicada a empreitada geral

-custo total da obra é Superior a seis milhões de contos e o prazo de construção de 28 meses

A Administração da PETROSUL adjudicou ontem a empreitada geral de construção da Refinaria de Sines ao consórcio constituído pelas empresas PROCON FRANCE, LTD. e COMPAGNIE FRANÇAISE D'ETUDES ET DE CONSTRUCTION TECHNIP, realizando-se brevemente a assinatura do respectivo contrato.

Este contrato culmina a terceira e última fase do desenvolvimento do projecto, constituída pelo concurso para a empreitada geral da construção da Refinaria.

Como noticiado, foi decidido qualificar para o referido concurso quatro grupos de firmas da maior reputação mundial em empreendimentos do género, tendo a selecção resultado, não só de documentação apresentada pelas mesmas em resposta ao método como se pretendia conduzir o concurso e à sua aptidão para cumprir as respectivas condições, mas também de conversações directas e visitas na Europa, EUA e Japão.

Em Dezembro findo, de acordo com o programa do caderno de encargos, foram abertas as propostas para a empreitada geral da maior e da primeira realização industrial a instalar no grande polo de desenvolvimento que o Governo está a criar na área de Sines.

Está reservado para a PETROSUL o abastecimento de 60% do mercado interno de produtos refinados, estando a Refinaria de Sines preparada para produzir uma larga gama desses produtos, nomeadamente gás combustível, propano, butano, naftas ligeira, média e pesada, gasolina super e normal, jet fuel (JP1 e JP4), gasóleos, marine diesel, fuelóleos, asfaltos, cutbacks e enxofre.

A Refinaria é o maior empreendimento industrial da Metrópole e uma das maiores refinarias de petróleo do mundo, construídas de raiz, com uma capacidade inicial de refinação de 10 milhões de toneladas métricas por ano, podendo trabalhar a generalidade dos petróleos brutos com densidades compreendidas entre 27.º e 37.º API, tendo sido especialmente considerado o tratamento de ramas nacionais.

Compreenderá 14 unidades processuais independentes, uma capacidade de armazenagem de 2 milhões e 750 mil metros cúbicos, 15 tanques de petróleo bruto com a capacidade de 100 mil m3 cada, utilizando desde já uma área de 2 milhões e 800 mil m2 de terreno e uma grande área de reserva para expansão.

O custo total da construção da Refinaria e instalações anexas será aproximadamente 6 milhões e 800 mil contos prevendo-se para a construção 13 milhões de horasxhomem, além de um milhão de horas-homem de engenharia a despender na elaboração do projecto e execução da obra.

Dentro do prazo previsto, os serviços da PETROSUL procederam a porfiados estudos sobre a conjugação mais económica das origens dos equipamentos propostos dos financiamentos estrangeiros que, entretanto, se asseguraram para o pagamento de bens e serviços no exterior, dos prazos de entrega que se pretendem manter e da percentagem e qualidade da participação da engenharia e da indústria nacionais, em execução da orientação do Governo de se maximizar o aproveitamento e promoção dos recursos portugueses. Com base nesses estudos e critérios, e pelo facto de oferecer condições mais vantajosas foi decidida a adjudicação da empreitada geral agora anunciada.

Esta proposta fixa um prazo de duração da construção de 28 meses e nela se inclui a montagem dos equipamentos especiais que a PETROSUL já havia encomendado.

Conforme foi largamente divulgado, foram já até este momento adjudicadas as terraplenagens, drenagens de superfície, construção e montagem de tanques de armazenagem de petróleo bruto e de produtos refinados, construção e montagem das colunas de destilação atmosférica e de vácuo, dos depósitos esféricos para butano, propano e isopentano, das caldeiras e a construção da rede interna das estradas. Estas adjudicações, que devido ao seu volume e tempo de execução foram efectuadas antecipadamente em relação à empreitada geral, a fim de se ganhar tempo e permitir a montagem da Refinaria no mais curto prazo possível.

Calcula-se que a participação nacional, nos trabalhos da empreitada geral, ultrapassará 3 milhões de contos, o que corresponde a 50 por cento do seu custo.

Quanto à mão-de-obra a utilizar na construção prevê-se que o número máximo de trabalhadores a ocupar seja cerca de 5 000.

Verifica-se pois, que está assegurada no empreendimento uma participação muito considerável da indústria e trabalho nacionais. Dentro em breve surgirá aos olhos de todos a fase mais espectacular da construção da grandiosa Refinaria com as suas torres características e complexo sistema de tubagens, primeira pedra da transformação do «hinterland» alentejano e fonte de riqueza para o País.

SETE HOMENS PRESOS NO CAMPO PEQUENO

Sob acusação de «não exercerem qualquer tipo de actividade susceptível de tornar viável a sua própria subsistência», foram presos, esta madrugada, na zona do Campo Pequeno, sete homens de idade compreendida entre os dezoito e os vinte e três anos. Na rusga, em que colaboraram agentes à paisana da 3.ª Divisão da P. S. P. registou-se ainda a detenção preventiva de quatro mulheres, que, após identificação no Governo Civil, saíram em liberdade.

«AS MULTINACIONAIS E A ECONOMIA EUROPEIA»

Os «problemas das Empresas multinacionais perante a Economia europeia» vão ser tema de conferência, seguida de debate, a proferir pelo prof. Gilbert Sauvage, no dia 3 de Abril, às 18 e 30, no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio Portuguesa.

Voltam as marchas

Está aberto concurso para a Grande Marcha de Lisboa de 1974, poema e música, obedecendo ao critério da exaltação de Lisboa e do seu povo, bem como dos santos populares. Foram estabelecidos prémios de 25, 15 e 10 mil escudos para as produções classificadas, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares. As composições devem ser entregues até às 12 horas do dia 20 de Abril, na Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo da C.M.L., Rua das Portas de Santo Antão, 141, 1.º, onde os interessados poderão recolher informações de pormenor sobre as normas do concurso.

DIZEM OS LEITORES

Telefone desligado

Do nosso leitor sr. Leonídio Botelho Marques Júnior, residente na Rua D. Ana Castro Osório, 25, em Setúbal, recebemos a seguinte carta:

«Na quinta-feira, dia 21 do corrente, verifiquei que o meu telefone estava desligado e aguardei que ele voltasse a funcionar, o que já tem acontecido.

No dia seguinte, como continuasse sem ligação, resolvi reclamar junto dos C.T.T., donde me responderam que iam tratar do assunto. Na data em que escrevo (25), continuo sem ligação.

Agora pergunto: se não pagasse a tempo e horas os recibos que me apresentam, o que aconteceria? Como é que terei de pagar o aluguer do telefone se o tenho tido desligado? É que acontece com muita frequência o mesmo e respondem-me dos C.T.T. que são os pombos que originam as avarias. Então não haverá forma de resolver o assunto?»

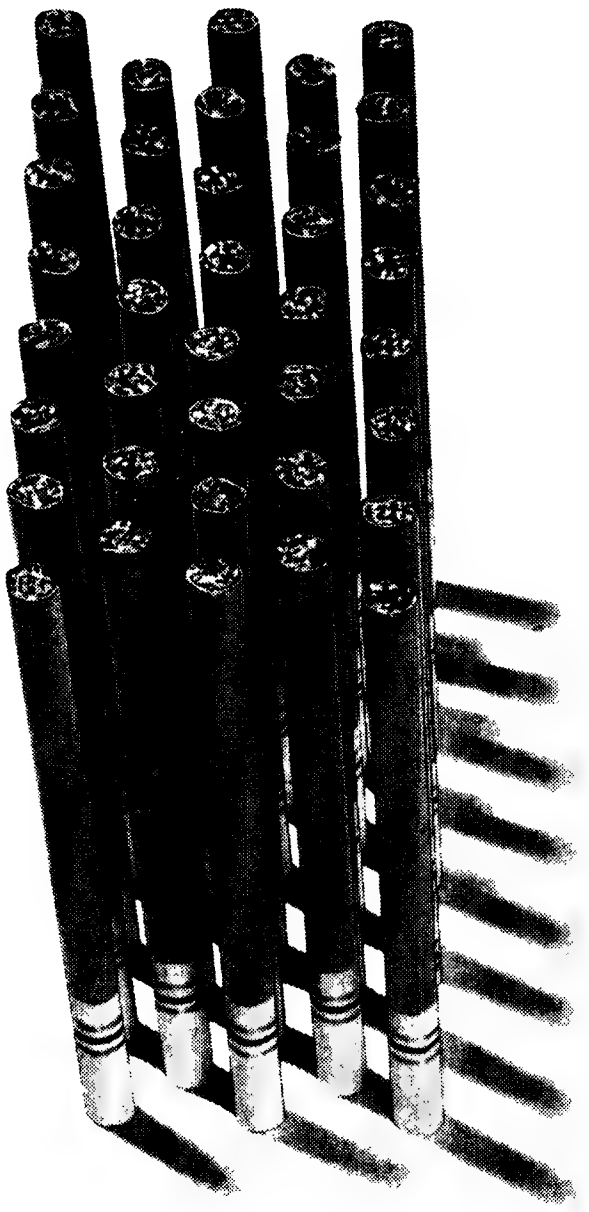
Consulta marcada para Outubro!

O nosso leitor de Lisboa sr. Antunes Gonçalves, beneficiário da Previdência, relata-nos um caso passado consigo:

Acontece que marquei uma consulta, em Lisboa, para um filho meu de três anos Especialidade: Neuropsiquiatria infantil Data fixada: 24 de Outubro

Se o Carnaval não tivesse passado, eu até julgaria que estavam a brincar Será possível?

Mais: não recebo o abono de família já lá vão seis meses



Temos um grande papel na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortalhas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Fume melhor.

Fume Negritas.

Mortalha peitoral Tabaco com o menor teor de nicotina e alcatrão

NEGRITAS

NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

DL/GERAL

ASSEMBLEIA GERAL DA SOREFAME

No passado dia 23 do corrente, realizou-se a assembleia geral da SOREFAME, presidida pelo accionista prof. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo e secretariada pelos accionistas Francisco de Assis Piedade e eng. Alberto Jorge Ribeiro Aldim, estando presentes e representados accionistas com cerca de 87 por cento do capital social.

A abriri a sessão, o presidente da assembleia geral referiu-se em termos elogiosos à acção desenvolvida, como administradores da empresa, pelos accionistas dr. Rui Vilares Cordeiro e eng. Luís Cordes da Ponte Marques do Carmo — o primeiro recentemente nomeado para o alto cargo de subsecretário de Estado da Indústria e o segundo actualmente administrador-delegado da empresa associada Construtora Moderna.

Dirigindo-se ao presidente do conselho de administração, há poucos meses chamado a desempenhar o lugar, saudou-o, manifestando-lhe a sua convicção de muito haver a esperar das suas qualidades pessoais para benefício da empresa e de quantos nela colaboram.

Dentro da ordem dos trabalhos usou depois da palavra o presidente do conselho de administração, eng. Adelino José Rodrigues Soares de Melo, que começou por saudar o presidente da assembleia geral e por se congratular com as recentes nomeações para ministro da Indústria e Energia e subsecretário de Estado da Indústria, respectivamente, do prof. Daniel Vieira Barbosa e do dr. Rui Vilares Cordeiro.

No prosseguimento da sua alocução, descreveu a conjuntura em que se moveu a vida da empresa, durante o exercício findo, tendo afirmado:

A carência de matérias-primas e produtos intermediários — com especial incidência, no nosso caso, nos materiais ferrosos — agravou a nossa gestão em três aspectos: aumento de custo que, inesperadamente alto, não pode ser compensado pelas nossas fórmulas de revisão de preço, os atrasos na entrega que, apesar de alguma recuperação nossa, conduzem a atrasos da SOREFAME, e a imprevisibilidade nas datas de chegada de materiais que impossibilitam uma programação eficiente.

Todos estes três factores contribuíram para uma ligeira quebra dos resultados de exploração que só não foi significativa graças aos esforços feitos pelos serviços da empresa.

As perspectivas neste campo para o ano de 1974 são de manutenção ou agravamento da actual situação. São estas perspectivas que levaram o conselho de administração a propor a VV. Ex.as que se reforce a provisão para obras em execução com o fito de fazer face a agravamentos não previstos no custo dos factores produtivos.

No âmbito das perspectivas futuras, também mereceu a sua atenção a evolução previsível da carteira de encomendas, tendo-se a ela referido, mais adiante, nos seguintes termos:

Ao contrário das previsões relativas ao agravamento dos custos produtivos acima feitos, é-me muito grato poder anunciar que, no campo das encomendas, as previsões para 1974 são claramente optimistas. Pode-se anunciar desde já, a certeza da obtenção de uma importante encomenda de material circulante e a grande probabilidade de outras a registar em breve das quais avulta uma exportação para um mercado grandemente prestigiado.

Este justificado optimismo na obtenção de importantes encomendas durante este ano é reforçado pela situação internacional de carência de equipamentos de produção e pesquisa de energia. A SOREFAME está activamente empenhada em participar nestas duas gamas de fabricação tanto para o mercado nacional como para o estrangeiro.

Continuando no uso da palavra, definiu algumas linhas de política comercial e de produção:

Na actividade comercial, a nossa acção concentrar-se-á em procurar melhorar ainda mais o já bom clima que sempre existiu nas relações com os nossos clientes e intensificar activamente a penetração de novos mercados para os nossos produtos.

No domínio da produção o nosso plano de desenvolvimento prevê a execução em prazo relativamente breve de ampliação nos meios de produção que mais contribuem para o aumento de valor acrescentado bruto.

Esta política — acrescento — **dará a possibilidade de se procurar cada vez com mais afinco oferecer ao nosso pessoal as melhores condições possíveis de nível de vida e de satisfação no trabalho.**

Finalmente agradeceu às entidades públicas ou privadas que apoiaram a empresa, especialmente três que também são os maiores accionistas: o Banco de Fomento Nacional, pelo apoio e incitamento sempre oferecidos ao desenvolvimento da SOREFAME, as instituições de Previdência, pelo conselho sempre pronto em assuntos da sua competência, e a ALSTHOM, pelo apoio técnico-comercial nunca regateado.

Em seguida foram submetidos à assembleia o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal os quais foram aprovados por unanimidade.

Por fim procedeu-se à eleição para os cargos vagos nos órgãos sociais, cujos resultados, também por unanimidade, foram os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, prof. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo; vice-presidente, Banco de Fomento Nacional; 1.º vice-secretário, José de Sousa Rocha da Silva; 2.º secretário, eng. Alberto Jorge Ribeiro Aldim e 2.º vice-secretário, eng. António Saldanha Gouveia de Figueiredo Tavares Festas.

Conselho de administração — Eng. Adelino José Rodrigues Soares de Melo e dr. Dominique Marie Gustave Vincent Rousseau.

Conselho fiscal — Presidente, dr. António de Miranda; vogal efectivo, Marcelo Olavo Corrêa de Azevedo e vogal suplente, dr. Francisco Manuel Alexandre de Oliveira.

Comissão prevista no art.º 24.º dos estatutos Banco de Fomento Nacional.

Associação Portuguesa de Escritores

Para apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1973 da Associação Portuguesa de Escritores, efectua-se hoje, na sede deste organismo (Rua do Loreto, 13, 2.º), uma assembleia geral.

Será também apresentado, discutido e votado o parecer do Conselho Fiscal.

A assembleia está marcada para as 21 horas, funcionando uma hora depois com qualquer número de sócios.

Na hora da resposta europeia

INTERBAM

para a expansão da sua empresa

INTERBAM-SOCIEDADE INTERCONTINENTAL DE GESTÃO DE EMPRESAS, S.A.R.L.

Rua Júlio Dinis, 779 - 1.º Esq.º - Telef. 60124/5/6 - Porto

rumo exportação crescer

missão comercial à Indonésia, Malásia e Singapura

9 de Junho

Após prospecção efectuada nestes mercados e feita uma analise das exportações concorrentes, dirigimos esta missão aos industriais e comerciantes de

- máquinas têxteis
- pequeno equipamento agrícola
- máquinas para trabalhar madeira
- motocicletas
- alcatifas e carpetes
- vinhos
- artigos para brindes
- fogareiros a petroleo
- materiais de construção

Se a sua empresa tem capacidade de producão e organização técnico-comercial que a torne apta a competir nos mercados externos, inscreva-se até 9 de Abril

Patrocinio do F.F.E.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

CÂMARA DE COMÉRCIO

R. Portas de Sto. Antão, 89

Telef. 32 71 79 - 32 34 72 - 32 72 89 - Lisboa 2

China: o movimento contra Confúcio e Lin Piao

Continuação da pág. 3

cionária do poder. Pela primeira vez, parece, a **Bandeira Vermelha** de Março faz alusão __ de uma palavra __ ao corpo militar especial que teria constituído o ministro da Defesa e através do qual teria exercido pressões sobre o comité central, em Agosto de 1970, quando tentava fazer-se nomear chefe do Estado. Todos os artigos referem documentos numerosos e espessos que circulam entre as massas chinesas, mas dos quais os jornalistas estrangeiros, que a eles não têm acesso, não podem apreciar a importância.

AS MULHERES SÃO CONVIDADAS A EMANCIPAR-SE

Pequim __ «Mulheres chinesas participai todas na luta. Quadros não substimeis o seu activismo; estais enganados se julgais que lhes falta por demais cultura e que se encontram por demais ocupadas para o combate político. Se as mulheres sustentam realmente «metade do céu» então poderemos levar até ao fim a crítica de Lin Piao e de Confúcio».

O editorial do **Diário do Povo** e três quartas partes do jornal, incluíndo as suas páginas internacionais, estão consagradas no dia 8 de Março passado __ Dia das Mulheres nos países socialistas __ a exaltar o papel destas na política e na revolução. Festa das mães, mas também das trabalhadoras e das militantes, uma espécie de Primeiro de Maio reservado às mulheres. Reuniram-se em Pequim três mil e setecentas operárias, camponesas, comerciantes e funcionárias sob a presidência de uma siderurgista para fazer o balanço sobre as lutas políticas em curso e sobre problemas próprios da condição feminina.

Que se tenha falado aí muito de Confúcio nada tem de surpreendente uma vez que dele toda a gente fala, mas não se trata de um pró-forma disciplinar esta discussão, pois que, como se sabe, a escola confuciana desenvolveu com rigor e constância a teoria da subordinação e da inferioridade femininas.

Há muito pouco tempo só, a China abandonou os costumes feudais para que deles já nada reste na vida quotidiana. A lei sobre o casamento de 1950, julgou dever precisar que os noivados decididos pelos pais de crianças, o infanticídio por afogamento, a bigamia, eram estritamente proibidos. Progressos enormes foram realizados desde há vinte e cinco anos, mas é necessário reconhecer que a igualdade perante a lei dos homens e das mulheres é ainda acompanhada por uma desigualdade de facto. Como no estrangeiro, os postos de responsabilidade cabem o mais das vezes aos homens, apesar dos esforços dos últimos anos empreendidos no sentido da formação e recrutamento de quadros femininos.

A propaganda da Rádio e da Imprensa procura encorajar as mulheres a emanciparem-se e a tomarem as suas responsabilidades. O **Diário do Povo** exaltava recentemente a coragem das jovens aviadoras e das electricistas que montam os cabos de alta tensão, a energia das milicianas norte-vietnamitas durante a guerra, e a determinação das grevistas dos Estados Unidos. Lembra também o papel desempenhado pelas mulheres na defesa da Comuna de Paris. Mas o jornal toma a precaução de lembrar: «A libertação das mulheres é impossível sem a vitória da revolução proletária; e se não se consolidar a ditadura do proletariado, a libertação das mulheres de nenhuma outra maneira será conquistada».

DL/NACIONAL

"Procuremos as fórmulas justas e possíveis para a evolução do Ultramar"

-palavras do Presidente do Conselho

Continuação da pág. 1

vida nacional em todos os sectores, a partir de acentuada melhoria económica e da aceleração da política social. Essa transformação rápida tem um custo. A muita gente aflige ver a modificação de hábitos, de mentalidades e de costumes que se processa na sociedade portuguesa. E que nem sempre é para melhor. Tinhamos, e graças a Deus ainda há muito quem tenha, uma bondade natural no trato com os outros, um espírito de afabilidade no acolhimento dos estranhos, um respeito recíproco nas relações sociais, uma compreensão das dificuldades alheias, uma contenção púdica de sentimentos, que vão cedendo cada dia mais aos impulsos do egoismo. O egoismo é a lepra da humanidade contemporânea. À medida que se vai implantando a convicção de que esta vida são dois dias, dos quais importa tirar o máximo do prazer sem qualquer esforço e suceda aos outros o que suceder, desfazem-se as famílias, desmoronam-se os exércitos e ruem os Estados.

A vida em sociedade implica um espírito de solidariedade e de colaboração que exige dádiva de si próprio, sacrifício de interesses, espírito de serviço, integração em planos colectivos. Mas o egosimo materialista desfaz tudo isso. Nega-se ao sacrifício, recusa-se a servir o próximo, aborrece a obediência às leis e a quem as executa, instaura a indisciplina em todos os sectores, recusando-se a acatar outra norma que não seja a das conveniências pessoais de cada um.

Quantas vezes as pessoas se queixam de injustiças, por não lhes ser feita a vontade! Para muitos justiça é o que lhes convém.

Estamos perante a invasão de uma mentalidade que grassa já na maior parte dos países e que, infelizmente, está longe de ser um sinal de progresso. Por esse caminho progride-se sim, mas para a anarquia. E como os povos não podem viver anarquicamente, é fatal que a reacção virá sob a forma de um férreo regime de autoridade. Os regimes comunistas são implacáveis para com os anarquistas. E não tenhamos dúvida, se alguma fórmula socialista viesse a estabelecer-se no Ocidente — do que Deus nos defenda! — não seria o anarquismo romântico nem sequer a social-democracia conformista, mas sim um colectivismo tirânico, cuja ditadura levaria muitos anos a evoluir para regimes mais humanos.

A melhoria das condições económicas e sociais da vida portuguesa tem-se assim processado num clima de dificuldades de toda a ordem — de ordem externa e de ordem interna, num mundo a braços cm uma alta generalizada e incontida de preços a que corresponde a crise do valor das moedas, numa época politicamente agitada e na qual Portugal é obrigado a sustentar a defesa de uma grande parte do território nacional.

Poucos se aperceberão do esforço titânico que tem sido realizado pelos homens do Governo para, no meio de tantos obstáculos, com serviços administrativos inadequados às circunstâncias, tendo de vencer hostilidades incontáveis e de a cada passo ocorrer a situações inesperadamente graves, ir prosseguindo no caminho traçado de proporcionar ao País, com a rapidez necessária, os meios indispensáveis à valorização da nossa gente e ao fomento das riquezas nacionais.

OS INTERESSES CAPITALISTAS

Tem-se a Nação recusado a abandonar as terras de além-mar onde grandes comunidades vivem e progridem como núcleos integrantes da Pátria portuguesa.

Não se trata de territórios adquiridos de fresca data onde meia dúzia de funcionários e de empresários explorem velhas nações subjugadas. Mas de grandes regiões descobertas pelos portugueses desde há cinco séculos, ocupadas primeiro nas costas marítimas donde irradiou a influência para vastos sertões despovoados, ou quase, do interior, pelos quais divagavam tribos selvagens nas mais primitivas condições de vida.

Foi Portugal que fez Angola; foi Portugal que criou Moçambique. E nessas duas grandes províncias se fixaram milhares de famílias que para lá levaram as concepções e as técnicas da civilização, lá plantaram fazendas, lá estabeleceram indústrias, lá rasgaram estradas e disciplinam rios, lá ergueram cidades modernas que são o orgulho de Portugal e da Africa.

De todas as infâmias que os adversários da nossa presença em Africa têm posto a correr contra nós e alguns portugueses infelizmente repetem, confesso que me fere mais a de que defendemos o Ultramar para favorecer os grandes interesses capitalistas.

Os comunistas e seus aderentes professam uma doutrina simplista que fornece explicações fáceis e unilaterais para todas as coisas. O capitalismo, para eles, está por toda a parte e explica tudo quanto se faz e não faz. Já mais de uma vez tenho declarado que, se em Angola e Moçambique houvesse apenas grandes interesses capitalistas, bem nos podíamos desinteressar da sua defesa, porque as empresas poderosas defendem-se muito bem a si próprias e encontram sempre maneira de se entender com quem manda e pode. Não . O que defendemos em Africa são os portugueses, de qualquer raça ou de qualquer cor, que confiam na bandeira portuguesa; é o princípio de que os continentes não são reservados a raças, mas neles deve ser possível, para aproveitar os espaços vazios e valorizar as riquezas inertes, o estabelecimento de sociedades multirraciais; é o direito dos brancos a viver nos lugares que tornaram habitáveis e trouxeram à civilização, e a participar no seu Governo e administração. Num mundo que proclama a luta contra o racismo, que nega a legitimidade das discriminações raciais, é isso mesmo que defendemos: a possibilidade de, na Africa Austral onde de longa data os europeus se fixaram, prosseguirem a sua evolução sociedades políticas não baseadas na cor da pele.

Manter o carácter português que há-de moldar o futuro das nossas províncias ultramarinas, conferir segurança a quantos, sob a égide de Portugal, vivem em Africa e contribuem para nela se radicar a civilização e a cultura que representamos — eis uma causa que justifica os sacrifícios económicos e o tributo de sangue da Nação. Os soldados que em Africa se batem, defendem valores indestrutíveis, e uma causa justa. Disso se devem orgulhar e por isso os devemos honrar.

Contrariam esta política os racistas africanos que hoje pretendem a expulsão dos brancos da Africa e só admitem que a Africa seja governada por pretos. E nisto são acompanhados por muitos países que não conhecem ou não compreendem a orientação portuguesa ou pensam convir-lhes não se oporem ao que julgam ser a fatalidade da História.

Para todos esses não há outra coisa a fazer por Portugal senão o abandono puro e simples do Ultramar português. Ainda há pouco isso foi afirmado uma vez mais. A propósito da publicação em Portugal de um livro em que se faz a análise da nossa posição frente ao problema ultramarino, a Imprensa internacional e os nossos costumados adversários apressaram-se a perfilhar e proclamar tudo o que nessa análise lhes pareceu favorável às suas teses. Mas repudiando simultaneamente qualquer solução que não fosse a entrega imediata do Ultramar aos movimentos chamados «de libertação».

Num Comité chamado dos 24, das Nações Unidas, que se ocupam da descolonização e por isso nos tem continuamente sob o fogo cerrado dos seus

Imagem do prof. Marcello Caetano, ontem na TV

ataques, o repúdio de tudo quanto não seja a entrega aos movimentos terroristas nos termos preconizados na célebre resolução da O.N.U. n.º 1514 a que já noutras ocasiões me referi, foi repetidas vezes afirmado: pelo observador do M.P.L.A., pelos delegados da Tanzânia, da Indonésia, da Austrália, da Tunísia, do Congo, da Etiópia... E na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos o deputado negro sr. Diggs, bem nosso conhecido, claramente afirmou que a solução federal para as províncias ultramarinas não poderia ser aceite pelos Estados Unidos nem pelos países africanos.

IRREFLEXÃO E TALVEZ INGENUIDADE

No que todos os estrangeiros desejosos de nos ver despojados do Ultramar jogam é no colapso da retaguarda em Portugal. Isso viu-se no entusiasmo com que os meios de informação de tantos países seguiram e avolumaram o episódio militar que a irreflexão e talvez a ingenuidade de alguns oficiais lamentavelmente produziu há poucos dias nas Caldas.

Ficou o mundo melhor informado do que se passa em Portugal?

Há por aí frequentes queixumes de que não temos por cá informação completa. Nada, porém, do que de verdadeiro se passa e que ao público interesse, deixa de ser trazido ao conhecimento dele.

Mas não é informar bem o público deitar mão a todos os mexericos, a todas as intrigas, a todas as fantasias ouvidas nas mesas dos cafés ou a algum intrujão imaginativo, para as deitar cá para fora, como grandes e sensacionais revelações.

Inventaram-setremendasoposições entre pessoas que mutuamente se respeitam e de comum acordo actuam; divisões internas onde só reina harmonia de vistas; conluios suspeitos em casos em que estão perfeitamente definidas as posições e assumidas as responsabilidades.

Não fica informado o público que escuta mentiras. O facto de o boato ser propalado por jornais ou por emissoras não lhe tira o carácter de boato. Na guerra de 1914-18, quando Portugal começou a mandar tropas para a França e para a Africa as paredes encheram-se de cartazes em que o Governo aconselhava, entre outras coisas: despreza os boateiros...

Está claro que em tempo de guerra ou quando há soldados a arriscar as suas vidas, não se pode estar a revelar factos ou planos que permitam ao inimigo trabalhar pelo seguro e matar a nossa gente.

Devo dizer que nisto não somos suficientemente cautelosos. Fala-se de mais. E ao condicionar-se a informação não pode deixar de se ter em conta que, de um deslize ou de uma imprudência, pode depender a segurança e a vida de quem está na área da acção dos terroristas ou na zona dos combates contra eles.

E inegável que entre a mera curiosidade de alguns senhoritos que gostam de saber novidades enquanto tomam o seu café, e a vida dos nossos colonos e dos nossos soldados, não há que hesitar. Gemam embora alguns por não saberem tudo quanto quereriam da marcha das campanhas — não é só a salvação pública que está em causa, é a segurança dos nossos, tantos deles filhos ou parentes de muitos de nós.

Todavia, os comunicados periódicos dos comandos das Forças Armadas não ocultam nada do que pode e convém ser conhecido.

OS ESTRANGEIROS E NÓS

Voltando ao alvoroço de certos meios de informação estrangeiros quando vislumbram a divisão das Forças Armadas em Portugal: não acham que é motivo de meditação?

Há pouco referi-me à irreflexão dos oficiais que se lançaram na aventura de há dias. Irreflexão, por não considerarem que em tempo de guerra subversiva toda a manifestação de indisciplina assume particular gravidade. Irreflexão, por não terem em conta que há manobradores políticos, cá dentro e lá fora, prontos a explorar todos os episódios de que possam tirar partido para cavar dissenções internas e minar os alicerces do Estado, e para fazer beneficiar interesses do estrangeiro.

Não nos esqueçamos que o estrangeiro trabalha sobretudo para o que lhe convém: não está empenhado em, generosa e desinteressadamente, cuidar do bem do povo português. Pode dizê-lo: mas não é verdade. Como recordava há pouco, neste mundo selvagem em que vivemos cada um trata de si. Ai de nós se não tivermos perfeita consciência dos nossos interesses e não soubermos defendê-los.

Os estrangeiros não podem sentir o que nós sentimos quando estamos em Africa e passamos por Massangano, onde os portugueses do século XVII defenderam Angola, ou pela Ilha de Moçambique onde no século XVI residiu Camões.

Mas o que sobretudo o estrangeiro não pode compreender é como o Chefe do Governo português, em 1969, andou sem escolta pelas províncias onde grassava o terrorismo.

Não o esqueço eu. Não esqueço a jubilosa multidão nativa que espontaneamente me cercou em Bissau, quando de surpresa entrei sozinho na Catedral. Nem o acolhimento entusiasta da população de Luanda. Nem a chegada a Lourenço Marques numa atmosfera de indescritível alegria que fez durar horas o trajecto do Aeroporto à Ponta Vermelha, constantemente saudado e abraçado por gente de todas as etnias. Nem a juventude da Beira que me acompanhou nas suas motocicletas, e o colorido da visita à cidade com passagem pelos bairros chineses e industânicos. Nem o espantoso remate com a visita a Nova Lisboa, e a caminhada a pé do Aeroporto ao Palácio do Governo no meio de milhares de brancos e pretos, cercado de jovens, na mais exaltante e esfusiante manifestação de patriotismo que me foi dado até hoje viver e que culminou à noite com a multidão iluminada por archotes, ao redor da estátua de Norton de Matos, em frente da varanda do Palácio onde me encontrava, a entoar num coro grandioso o Hino Nacional.

Julgam que posso abandonar esta gente que tão eloquoentemente mostrou ser portuguesa e querer continuar a sê-lo?

Não. Enquanto ocupar este lugar não deixarei de os ter presentes, os portugueses do Ultramar no pensamento e no coração. Procuremos as fórmulas justas e possíveis para a evolução das províncias ultramarinas de acordo com os progressos que façam e as circunstâncias do mundo: mas com uma só condição, a de que a Africa portuguesa continue a ter a alma portuguesa e que nela prossiga a vida e a obra de quantos se honram e orgulham de portugueses ser!

NOVO PROVEDOR DA CASA PIA

Assumiu as funções de provedor da Casa Pia de Lisboa o sr. António Correia de Barros, que, ao tomar posse, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de lisboa». Agradecemos, com a oferta da nossa habitual melhor colaboração.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
ABRIL 21 e 28
MAIO 5, 12, 19 e 26
JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde 3 250$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2

«MAYOR» DE LONDRES — ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO CONSELHO

O «mayor» de Londres, «sir» Hugh Wontner, avistar-se-á com o Presidente do Conselho, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, durante a visita oficial a Lisboa, que se inicia no domingo e se prolonga por três dias. Aquela individualidade britânica terá também um encontro com o Presidente da República.

DL/GERAL

Homem com 4 rins no Barreiro

Só ao fim de mais de 40 anos de idade, é que descobriu que tem quatro rins. E isso aconteceu por ter começado a padecer de cólicas, tornando-se necessário fazer exames radiográficos. Estes mostraram a existência de dois pares de rins sobrepostos e com ramificações separadas. Sobre este facto decorreram já cerca de 10 anos.

Segundo o médico que assistiu Luís Marques Martins, o caso não tem a gravidade que aparenta. O doente, que conta actualmente 53 anos de idade, é natural do Barreiro e reside na freguesia do Lavradio, Barreiro. Encontra-se actualmente em tratamento numa estação termal, a fim de eliminar definitivamente os cálculos renais, devendo regressar em breve à vida normal.

A explosão dos dois camiões em Castelo Branco

CASTELO BRANCO — Terminadas as investigações aos destroços dos dois camiões, que no sábado ficaram destruídos, devido à explosão de um deles, os peritos da PSP de Lisboa concluíram que aqueles veículos não chegaram a chocar, o que aliás é confirmado pelas pessoas que no momento da ocorrência se encontravam nas imediações do local. Naquele acidente perderam a vida os cinco ocupantes dos dois veículos e ficaram feridas mais três pessoas por estilhaços resultantes da explosão.

Um dos camiões transportava madeira, e o outro, pertencente a uma firma do Fundão, carregara em Lisboa, entre várias mercadorias, 30 detonadores destinados às Minas da Panasqueira. A irregularidade do troço da estrada teria contribuído para o desprendimento da carga, que actuou como um martelo nas caixas dos detonadores, provocando assim a explosão.

No que se refere a responsabilidade, as autoridades ainda não se pronunciaram.

NOVA PROFISSÃO NA SANIDADE PECUÁRIA

Iniciaram-se esta manhã as aulas práticas de um novo curso que conduzirá entre nós à existência de uma nova profissão; a de técnicos auxiliares de inspecção de sanidade pecuária. A sessão de abertura efectuou-se ontem no Matadouro Frigorífico da Câmara Municipal de Lisboa mas os 21 alunos que se inscreveram só esta manhã começaram os trabalhos práticos do curso intensivo que frequentam com uma visita à Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal.

Os novos profissionais irão prestar serviço nos novos matadouros industriais que têm vindo a ser criados. Por enquanto apenas funciona o matadouro industrial da UNIAGRE (Vale de Cambra) mas outros entrarão em funcionamento brevemente em Beja e Cachão.

Realiza-se amanhã o funeral do actor Santos Carvalho

O funeral do actor Manuel Santos Carvalho realizar-se-á amanhã, cerca das 11 horas saindo da capela mortuária do cemitério do Alto de S. João, para o local do mesmo cemitério onde descerá à cova.

Manuel Santos Carvalho faleceu ontem no hospital de S. João, do Porto, para onde fora transportado de urgência. O corpo foi mais tarde levado para a Igreja da Lapa, naquela cidade, na qual muitos artistas teatrais que neste momento trabalham no Porto o velraram durante a noite. Hoje será transladado para Lisboa, dando entrada ao fim da tarde na capela mortuária do Alto de S. João. Nascido em Lisboa, em 1891, contando portanto 82 anos à data da sua morte, Manuel Santos Carvalho foi actor, ensaiador, empresário e escritor teatral. Cursou o Liceu do Carmo e a Escola de Arte de Representar. Estreou-se em 1916, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Trabalhou em quase todos os os teatros portugueses do continente e ilhas e muitos do Brasil e de Espanha. Interpretou dezenas de revistas e no teatro declamado levou a cabo, igualmente, uma vasta gama de representações. No cinema, onde teve notáveis desempenhos em algumas dezenas de filmes, destacam-se os seus papéis em «A Aldeia da Roupa Branca», «João Ratão», «Lobos da Serra», «O Noivo das Caldas», «O Costa do Castelo», «O Leão da Estrela» e «Marido Solteiro», entre outros. Ainda há poucos anos actuou no Parque Mayer, quer como intérprete, quer como director. Em 1958 obteve o 1.º Prémio do concurso de originais do S.N.I., com «O Gato Escaldado». Profissional sério, inteiramente devotado à sua carreira, conquistou a admiração e a amizade de todos os seus camaradas e de quantos com ele conviveram.

Estatuto dos empregados dos organismos corporativos discutido em assembleia

Presidida por Domingos Galante decorreu, ontem à noite, nas instalações do Sindicato dos zprofissionais de Escritório, sitas na Rua do Alecrim, a terceira sessão da assembleia-geral da 24.ª Secção de Actividade — Organismos Corporativos — que se destinava a apreciar o segundo ponto da ordem de trabalhos respeitante aos Estatutos dos Empregados dos Organismos Corporativos.

Depois de vinte e cinco minutos de discussão para se determinar se haveria meia-hora prévia fora da ordem de trabalhos, o presidente da mesa pôs o problema à votação, daí resultando que a grande maioria das pessoas presentes optou por esta orientação.

Assim, um empregado do Sindicato dos Profissionais de Escritório, em representação dos seus colegas referiu que o pessoal daquele sindicato desde Janeiro de 1972 que não obtém qualquer aumento de vencimentos, não obstante as promessas da direcção a decisão de uma assembleia-geral do Sindicato que decidiu a convocação de uma outra assembleia, a realizar até final de Abril de 1973, exclusivamente para tratar de assuntos relacionados com o pessoal, bem como um abaixo-assinado endereçado à direcção do Sindicato e que esta i g n o r o u. Nesse documento, como frisou o orador, pretendia-se a existência de uma Comissão de Pessoal eleito em 1972, mas que a direcção vetou: a revisão do critério de promoções e o aumento de vencimentos para fazer face ao actual custo de vida.

Domingos Galante, no intuito de esclarecer o orador, afirmou que realmente o Sindicato é uma entidade patronal e que jolgava saber que os aumentos serão pagos, com efeitos retroactivos, a partir de Janeiro último.

Como tivesse sido pedido à mesa um ponto de ordem, o presidente recusou declarando que isso era na altura própria. Com este ponto de ordem, que só foi apresentado depois de o presidente ter dado a sua explicação completa, pretendia a proponente esclarecer que a mesa está para dirigir os trabalhos da assembleia e não para dar explicações a cada passo, já que não tem procuração de ninguém, e, deste modo, esgotava-se o tempo e os sócios não podiam discutir e resolver os seus problemas.

A reunião prosseguiu rom o segundo ponto da ordem de trabalhos.

Deste modo, passou-se à discussão na generalidade do projecto do Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos elaborado pelo Grupo de trabalho da 24.ª Secção de Actividade do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa. Em relação a isto a Comissão Directiva comprometeu-se a enviar aos sócios o projecto. No final foi assinalado, por um dos presentes, não achar muito conveniente que se tivesse seguido a par e passo a portaria 734/73, alterando-se unicamente as passagens que não interessavam pois, segundo ele, devia-se ter partido de uma formulação completamente diferente.

Atingida a hora regulamentar para encerrar a assembleia, o projecto ficou por discutir na especialidade.

Casal-Ribeiro deixou a junta de turismo da Ericeira

O deputado Francisco Casal-Ribeiro de Carvalho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta de Turismo da Ericeira, tendo sido louvado pelo secretário de Estado da Informação e Turismo «pelo inexcedível zelo e dedicação que revelou no exercício do cargo».

Foi nomeado para o mesmo cargo Vasco António Gaspar Miguéns.

Assembleia geral da Sacor

Com a assistência de numerosos accionistas, e sob a presidência do Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, reuniu-se, ontem, a Assembleia Geral da Sacor.

Na ordem dos trabalhos figuravam a discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, bem como as eleições para as vagas existentes na Mesa da Assembleia Geral, no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal, e ainda elegerem a comissão a que se refere o artigo 20.º dos estatutos.

Depois de fazer referência às incertezas da actual conjectura petrolífera, o Relatório diz o seguinte:

«O acontecimento dominante da vida da Empresa, durante o exercício de 1973, foi a integral realização do programa de remodelação da Refinaria do Porto, aprovado pelo Decreto-Lei 542/72, de 13 de Dezembro de 1972. De acordo com os projectos aprovados pelo Governo, a unidade de «Cracking» térmico da Refinaria do Porto foi transformada em coluna de destilação de petróleo bruto.

Em menos de 12 meses fizeram-se os projectos detalhados necessários, encomendou-se todo o equipamento, e finalmente, em princípios de Outubro, suspendeu-se a actividade da Refinaria para permitir realizar, num curtíssimo espaço de seis semanas, todas as modificações estudadas.

Cumprido que foi o programa de remodelação da Refinaria do Porto, verificou-se o arranque das diferentes unidades a partir de fins de Novembro, estando todas em laboração nos primeiros dias de Dezembro. O importante acréscimo de capacidade resultante das alterações estudadas e realizadas tornou-se manifesto, com a rápida recuperação de produção conseguida durante a última semana daquele mês.

Todos os objectivos foram alcançados, e em alguns casos largamente excedidos, nomeadamente no que se refere à capacidade máxima de refinação possível. Presentemente, a Refinaria do Porto pode ultrapassar a capacidade de refinação de 13 000 toneladas por dia, o que, junto à capacidade de mais de 6 000 toneladas, em Cabo Ruivo, dá à Sacor uma capacidade total de laboração próxima das 20 000 toneladas por dia, isto é, acima de 6 milhões de toneladas/ano.

Entretanto, processam-se os trabalhos de ampliação da Refinaria do Porto através da instalação de uma nova linha integrada, com 3 milhões de toneladas anuais de capacidade, objecto do contrato realizado com a Technip, em 1972.

Durante o exercício de 1973 a Administração da Sacor procurou reforçar a política de Grupo que constitui um dos seus principais objectivos. O Grupo Sacor é uma realidade, e, hoje em dia, a facturação consolidada de todas as empresas que o compõem está provavelmente na vanguarda dos grupos industriais nacionais.

Tem assim a Administração tido especial preocupação em acompanhar os estudos de desenvolvimento, quer de novas empresas ou actividades a explorar directamente pela Sacor, quer dos novos programas industriais das empresas afiliadas.

Em 1973 prosseguiram, por forma muito activa, em conjunto com o Amoníaco Português, os estudos relativos à indústria petroquímica dos aromáticos, que levarão à construção de unidades industriais produtoras de poliésteres e de nylon. O Governo publicou o Decreto-Lei 666/73 que veio introduzir alterações importantes ao Decreto-Lei 496/71 que regularizava a forma de associação entre a Sacor e o Amoníaco Português.

Foi assim criado, entre as duas empresas, o Gabinete de Estudos de Petroquímica de Aromáticos, enquadrado por pessoal técnico altamente especializado dos quadros da Sacor e do Amoníaco Português e que, com base nos estudos já iniciados por estas Empresas, começou a preparação dos projectos definitivos que estão já a ponto de ser submetidos à aprovação do Governo.

Também a Sacor apresentou um pedido para instalação de uma fábrica de Negro de Fumo, localizada provavelmente junto à Refinaria do Porto, e cuja aprovação pelo Governo se espera venha a ser dada muito em breve.

A Sociedade Portuguesa de Petroquímica e Nitratos de Portugal apresentaram pedidos para a construção de novas unidades industriais na zona de Sines. A SPP pediu autorização para construir uma fábrica de amoníaco, que se vai tornar necessária por saturação no mercado nacional da unidade de Cabo Ruivo, e que está projectada para a produção de 1500 toneladas/dia de amoníaco e 1000 toneladas/dia de ureia. Nitratos de Portugal, além de ter pedido para realizar em Alverca diversas extensões da sua actividade, nomeadamente no campo do fabrico de adubos em suspensão líquida, também apresentou pedido para instalar em Sines uma fábrica de adubos de 250 000 toneladas/ano.

Em 1973, o consumo metropolitano dos principais produtos petrolíferos atingiu 5 775 000 toneladas, sendo portanto a taxa de crescimento em relação ao ano anterior da ordem de 10,1% , superior em 3,3% à de 1972/1971, apesar das restrições ao consumo introduzidas pela Portaria 777/73, a partir de 8 de Novembro de 1973.

É de salientar a acção desenvolvida na comercialização dos óleos lubrificantes onde, mercê de uma dinâmica política de vendas, se tem conseguido conquistar expressiva parcela do mercado.

As nossas vendas atingiram em 1973 o total de 89 803 toneladas, entre óleos-base e óleos acabados, sendo 54 467 toneladas (60,7%) para o mercado interno, 35 200 toneladas (39,2%) para exportação e 136 toneladas (0,1%) para o mercado ultramarino.

As nossas vendas directas no mercado interno atingiram o quantitativo de 10 347 toneladas.»

Sobre os resultados que atingiram 180,6 milhares de contos o relatório diz o seguinte: «Não só foi possível anular completamente os prejuízos de exercícios anteriores, que atingiam, depois das amortizações efectuadas em 1972, o montante de 82 647 023$14, mas o soldo líquido remanescente, no montante de 97.977.628$41 permite retomar a distribuição de dividendos que não havia sido possível atribuir relativamente aos exercícios de 1971 e 1972».

Antes de entrar na discussão do Relatório e Contas, o Sr. Prof. Doutor João da Costa Leite Lumbrales, Presidente do Conselho de Administração, fez uma larga exposição aos accionistas, analisando a evolução favorável que se verificara durante o exercício de 1973 na vida da Empresa.

A Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal e as respectivas propostas. Procedeu-se às eleições para as vagas existentes, tendo sido designados para: Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Doutor José de Azeredo Perdigão; para Vice-Secretários da mesma Mesa — Dr. José Beleza dos Santos de Carvalho e Joseph Cohen; para o Conselho de Administração a Fundação Calouste Gulbenkian e para a Comissão prevista no artigo 20º dos Estatutos, os accionistas Doutor José de Azeredo Perdigão, Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva e Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

DL/ESTRANGEIRO

A artilharia síria e as forças militares de Israel continuaram ontem a combater nos Montes Golan. Foi o décimo sétimo dia consecutivo de luta naquela região. Entretanto, Dayan e Kissinger discutem o problema em Washington. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Dayan nos EUA

Tentativa para acabar com a luta no Golan

WASHINGTON, 29 (R)

O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, prepara-se hoje para se encontrar com o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, iniciando uma tentativa que durará um mês para acbar com o derramamento de sangue nos Montes Golan.

O dr. Kissinger, que regressou a noite passada a Washington, após um voo de onze horas desde Moscovo, via Londres, combinou uma audiência para hoje, de manhã (16 h 30 de Lisboa), a fim de discutir as ideias de Israel sobre uma separação de forças hebraicas e sírias nos Montes Golan, onde se têem travado duelos de artilharia há mais de duas semanas.

A audiência de um dia com o genral Dayan será seguida em 11 de Abril, por conversações entre o dr. Kissinger e uma delegação síria. Depois, o secretário de Estado projecta deslocar-se ao Médio Oriente para tentar concluir um acordo de sepração de forças em qualquer data após 20 de Abril, segundo afirmaram altos funcionários norte-americanos.

Após se avistar com os sírios, o dr. Kissinger contactará com os ministros soviético, argelino e egípcio dos Negócios Estrangeiros, provavelmente durante a sessão especial da assembleia geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, antes de partir novamente para o Médio Oriente.

O dr. Kissinger regressou ontem, à noite, de Moscovo sem ter chegado a acordo sobre princípios quanto a um novo pacto de armas nucleares e enfrentando uma «disputa» com altos funcionários norte-americanos a quem deve apresentar as contra-propostas soviéticas.

Um alto funcionário que acompanhou o dr. Kissinger na viagem disse que as propostas soviéticas para um acordo Salt não eram aceitáveis.

A primeira tarefa para hoje do secretário de Estado era a de relatar ao presidente Nixon os seus três dias de conversações no Kremlin.

O dr. Kissinger esperava chegar a um «acordo sobre conceitos» em Moscovo que faria com que o presidente Nixon pudesse assinar um novo tratado sobre limitação de armas estratégicas (Salt) durante a sua prevista cimeira naquela capital em fins de Junho.

Nixon efectuará possivelmente a viagem a Moscovo, mas devido ao malogro das conversações do dr. Kissinger, é improvável que assine qualquer acordo importante.

DESMENTIDO

TELAVIVE, 29 (R) — Um informador militar desmentiu hoje, nesta cidade, uma comunicação feita por Damasco, dizendo que vários israelitas tinham sido mortos ou feridos num recontro com uma patrulha síria que se travou durante a noite nos Montes Golan.

Nessa área não se registou qualquer recontro desse género acrescentou.

Desacordo russo-americano quanto a armamentos

WASHINGTON, 29 — (F.P.) — O secretário de Estado Henry Kissinger regressou, ontem à noite, a Washington, sem ter chegado a acordo com os dirigentes soviéticos sobre os princípios de base de um novo acordo de limitação dos armamentos estratégicos.

O secretário de Estado, que se tinha demorado algumas horas em Londres no caminho do regresso, não fez qualquer declaração ao desembarcar na base aérea de Andrews, perto de Washington.

Mas, no avião que trazia o secretário de Estado, um alto funcionário americano declarou aos jornalistas que as propostas apresentadas por Brejnev para o prosseguimento das negociações Salt não eram aceitáveis.

No círculo de Henry Kissinger, declara-se que foram, no entanto, alcançados alguns progressos em Moscovo e que as negociações vão continuar entre os dois Governos.

Os dirigentes americanos continuam a prever que o presidente Nixon irá a Moscovo, no final de Junho próximo, para uma nova cimeira americano-soviética.

No círculo de Kissinger, declarava-se ontem à noite que o Governo americano só no mês de Maio saberá se há ainda hipóteses de conseguir um acordo substancial sobre a limitação dos armamentos nucleares, antes da próxima cimeira de Moscovo.

Ao chegar a Washington, Kissinger volta novamente ao assunto do Médio Oriente. Hoje, deve avistar-se com o general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel, que acaba de lhe apresentar as últimas propostas do seu Governo com vista à separação das forças na frente síria.

JOSEPH LUNS:

A Aliança Atlântica em perigo

ROMA, 29 — (R.) — O secretário-geral da NATO, dr. Joseph Luns, advertiu ontem que a Aliança Atlântica se encontrará em perigo a não ser que a Europa e os Estados Unidos possam resolver os seus diferendos e estabelecer verdadeiras consultas.

Perante uma audiência seleccionada que encheu o centro italiano de estudos sobre conciliação internacional, o dr. Joseph Luns disse: «Não dispomos de muito tempo à nossa frente e raramente temos tido mais necessidade para consultas e orientação política do que agora».

O secretário-geral da NATO acrescentou: «A Europa poderá pôr em perigo a sua existência como entidade se se afastar dos Estados Unidos. Tenho que reconhecer que o apoio norte-americano é o elemento mais vital para a Europa».

Joseph Luns disse ainda que é normal ocorrerem divergências em qualquer organização internacional, mas que «o actual desacordo é mais profundo e mais persistente do que nunca foi».

Incêndio

PARIS, 29 (F.P.) — Um incêndio, hoje de madrugada, no pequeno hotel Arona, no centro de Paris, fez seis mortos e três feridos. O hotel, possuindo apenas uma escada interior, tem seis andares e a clientela viu-se cortada da saída, não podendo fugir senão pelas escadas dos bombeiros. Três hóspedes assustaram-se tanto que se atiraram do terceiro andar para o espaço. Dois outros atiraram-se mesmo do sexto andar.

A família de Soljenitsyne junta-se ao exilado

A mulher e outros elementos da família do escritor Alexandre Soljenitsyne partiram hoje de Moscovo para se juntarem ao exilado em Zurique, após uma separação de mais de seis semanas. Na telefoto, Natalya, de 33 anos, esposa do escritor, e um dos filhos, Yermolai, de 3 anos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Watergate começa a ter segundo o "New York Times" importante papel nos cálculos soviéticos

NOVA IORQUE, 29 — (F.P.) — «As notícias provenientes de Moscovo são sombrias» — diz o «New York Times» em artigo dedicado à evolução do desanuviamento entre a URSS e os Estados Unidos e as respectivas repercussões no Médio Oriente.

A questão de «Watergate, pela primeira vez e com evidência, começou a ter um importante papel nos cálculos soviéticos» — declara o jornal para quem Kissinger não conseguiu, ou pouco conseguiu, fazer avançar o diálogo americano-soviético.

«A União Soviética faz derivar para o mau tempo o barómetro no Médio Oriente» — refere em título o jornal novaiorquino.

«Se Kissinger não conseguir obter o apoio da União Soviética para o seu esforço de mediação entre Israel e a Síria, o conjunto da iniciativa de paz americana poderá sofrer um súbito e importante recuo» — acrescenta o jornal.

«Visivelmente, a União Soviética não está em condições de se apresentar novamente como medianeira, mas — conclui o «Nyt» — são grandes ainda as suas possibilidades de «torpedear», se os dirigentes do Kremlin se sentirem ameaçados com os êxitos de Kissinger, ou se voltarem a uma estratégia de rivalidade de grande potência».

ENG.º CIVIL

E

A. TÉC. DE ENG.ª

CIVIL E MINAS

Pretende grande empresa imobiliária de construção civil actuando na área de Lisboa, com experiência de projecto ou obra.

Resposta a este jornal ao n.º 1060, indicando curriculum vitae e condições desejadas.

DL/ESTRANGEIRO

O presidente do Egipto, Anwar Sadat (à direita) ao lado do presidente Tito da Jugoslávia, momentos depois da chegada daquela estadista para uma visita oficial à Jugoslávia. Os dois presidentes trocaram opiniões acerca da situação internacional e abordaram relações bilaterais. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

A guerra esquecida prossegue no Ulster

BELFAST, 29 — (por François Chatel da F.P.) — Vinte e quatro pessoas ficaram ligeiramente feridas, ontem, em pleno centro de Belfast, pela explosão de uma bomba de 250 kg, escondida num camião que parou diante de um posto militar britânico.

Com excepção de um, os feridos atingidos por estilhaços de vidro, regressaram a casa depois de tratados no hospital.

Ainda em Belfast, ficou ferido um franco-atirador, que foi preso, depois de uma troca de tiros com uma patrulha britânica, no bairro de New Lodge, enquanto que, noutra parte da cidade, uma loja era danificada pela explosão de uma bomba.

Em Londonderry, foram incendiadas várias casas pela explosão de um camião-cisterna contendo gás propano.

Assim, dia após dia, prossegue a guerra esquecida da Irlanda do Norte, com o seu inexorável cortejo de homicídios, tiroteios, atentados falhados ou conseguidos, alarmes verdadeiros ou falsos, isto no meio da indiferença quase total dos britânicos, muito mais interessados pelo aumento do preço da cerveja, dos cigarros e da gasolina. A Imprensa britânica dedica apenas umas linhas a essas violências como se se passassem noutro mundo, muito longe do Reino Unido.

Um mês depois das eleições gerais, que deram a vitória aos extremistas protestantes, hostis a qualquer entendimento com os católicos moderados, o impasse político e militar parece absoluto, na Irlanda do Norte. Desacreditado pela maioria da população, o primeiro-ministro Brian Faulkner, o defensor protestante da associação entre católicos e protestantes no Poder, não parece ter pressa de ratificar o acordo de Sunningdale que prevê essa associação. Enquanto o Eire deseja que a conferência da ratificação se faça o mais tardar em Maio, os protestantes do Ulster mostram-se cada vez mais evasivos. Pela sua parte, o Governo trabalhista de Londres comprometeu-se a apoiar o acordo de Sunningdale.

Mas, em Belfast, os protestantes fiéis a Brian Faulkner insistem em que nada se fará enquanto o Eire não combater com mais vigor os «terroristas» do IRA provisório.

Entretanto, a Irlanda do Norte parece desfazer-se, pouco a pouco, dos seus laços com a Grã-Bretanha e multiplicam-se os contactos entre extremistas protestantes e católicos favoráveis à saída do Exército britânico do país.

ANA DO ROSÁRIO GODINHO MIRRADO

MISSA DO 7.º DIA

MARIA DO ROSÁRIO GODINHO DE MAIA MIRRADO FARRAIA, MARIDO E FILHOS; MARIANA GODINHO DE MAIA MIRRADO CAVALHEIRO E FILHOS; MARIA EDUARDA GODINHO DE MAIA MIRRADO VAZ SERRA, MARIDO E FILHOS; ANTÓNIA GODINHO DE MATOS TORRES; MARIA DO ROSÁRIO GODINHO DE MATOS TORRES RAPOSO, MARIDO E FILHOS, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia, amanhã, sábado, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Manifestações antigovernamentais na capital e no sul da Etiópia

BEIRUTE, 29 (EFE/ANI) — O foco de rebelião em Asmara, ao norte da Etiópia, pareve apaziguado ao fim de dois dias de confusão, mas na capital e no sul realizam-se manifestações antigovernamentais.

Nem mesmo o desmentido oficial sobre a alegada demissão do primeiro-ministro, Endelkatchew Makonnem, foi suficienta para trjnquilizar os observadores, os quais temem o estalar, a qualquer momento, de uma verdadeira revolução.

Com efeito, as notícias vindas da Etiópia são confusas e nada tranquilizadoras. Na capital, verificou-se uma manifestação contra Makonnem, que se encontra no poder há apenas um mês, mas não ali notícias de incidentes sangrentos.

O mesmo não aconteexu em Jima, ao sul do país, onde segundo arádio nacional — manifestantes enfrentaram a Polícia, saldando-se a refrega num mínimo de dois feridos.

Em Asmara, capital do norte da Etiópia, base da segunda divisão do exército — que se revoltou há um mês — reina a calma ao fim de dois dias de uma tentativa de revolta, cujos protagonistas e propósitos ainda não foram claramente estabelecidos. O aeroporto foi reaberto, bem como o comércio e as vias de acesso à cidade.

Entretanto, outro foco rebelde, o da base aérea de Debre Zeit, permanece cercado por paraquedistas leiais a Hailé Selassie, chegando-se a temer que as forças rebeldes atacassem o próprio palácio Imperial.

Em círculos geralmente bem informados, pensa-se que a evolução dos acontecimentos depende, em gra de parte, da atitude a adoptar pelo general Abuye Abebe, ministro da Defesa e chefe do Estado Maior do Exército. Segundo parece, a atitude deste general consiste em convencer os seus colegas e subordinados a manterem a calma, enquanto, na sombra, se prepara uma completa reorganização das forças etíopes.

A chave concluem os observadores está no general Abebe e também na capacidade em fazer-se obedecer nestes próximos dias.

Um deputado brasileiro vai ser processado

BRASILIA, 29 — (ANI) — O deputado Francisco Pinto, do Movimento Democrático Brasileiro, na oposição, será processado pelo Ministério da Justiça, sob a acusação de haver ofendido o general Augusto Pinochet, presidente da junta militar chilena — anunciou-se em Brasília.

A acusação oficial será tratada no supremo tribunal federal, o orgão máximo da justiça brasileira. O deputado proferiu, no dia 14, um discurso na Câmara Federal, considerado como «uma ofensa ao chefe de Estado de um país amigo».

Francisco Pinto havia acusado o general Pinochet de atentar contra os direitos humanos e teve palavras duras para o Governo chileno, numa altura em que Pinochet se encontrava em Brasília.

A resolução do Ministério da Justiça baseia-se na lei de segurança nacional, que anula os privilégios dos legisladores e que, por isso, não necessita de autorização da Câmara para julgar qualquer dos seus membros.

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 63 — LISBOA - 2 — Tel. 36 96 21

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL DA FUSIONADA **COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.**, DE 150 000 PARA 420 000 CONTOS, AUTORIZADO POR PORTARIA DE 28 DE SETEMBRO DE 1973, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» - III SÉRIE - N.º 232, DE 3 DE OUTUBRO DE 1973

Avisam-se os senhores accionistas subscritores das 450 000 acções do supracitado aumento de capital, que o pagamento da 2.ª prestação se deve efectuar nas tesourarias da sede da Companhia, Rua de S. Julião, 63, em Lisboa, e na Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, nos dias 17, 18 e 19 do próximo mês de Abril.

Lisboa, 25 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS

Eastmancolor — Realização **François Leterrier** — Grupo D - 18 anos

4.ª SEMANA DE ÊXITO

Em relação a «A Noite Americana»
«Um filme mais maduro, acabado e profundo...»
L. A. in «Diário de Lisboa»

CINEMA CASTIL

DL/GERAL

ASSEMBLEIA GERAL DA PETROSUL

Substancial participação da Indústria Nacional nas adjudicações já feitas -1 milhão e 300 mil contos

Sob a presidência do Senhor Professor Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo reuniu ontem a Assembleia Geral ordinária da PETROSUL — Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleos, S.A.R.L., para discussão e aprovação do relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1973 e proceder a eleições para preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão prevista no art.º 38.º dos Estatutos.

Na mesa da Assembleia Geral, ladeando o presidente, tomaram lugar os secretários, Drs. Manuel de Castro e Ernesto Ferreira de Almeida. O Estado, na qualidade de accionista, estava representado pelo Director Geral da Fazenda Pública, Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro. Encontravam-se também presentes os Drs. Jorge de Mello e Francisco de Castro Caldas, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho Geral, Manuel Bulhosa, presidente do Conselho Geral da SONAP e todos os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

O Professor Fernando Olavo, depois de ter verificado que a Assembleia se encontrava legalmente constituída apresentou as suas saudações aos accionistas e dando início aos trabalhos, referiu-se ao facto de se encontrarem reunidos para apreciação das contas e actos respeitantes ao segundo exercício da PETROSUL.

O presidente do Conselho de Administração, Professor Doutor André Gonçalves Pereira, após saudar o presidente da mesa, o representante do Estado e as demais individualidades presentes, referiu-se ao esforço desenvolvido durante o ano de 1973, salientando que se procurou imprimir a maior rapidez e eficácia possível à realização do projecto.

Assim, logo que foi posto à disposição da PETROSUL o terreno que, em regime de direito de superfície, virá a ser cedido pelo Gabinete da Área de Sines, adjudicou-se a empreitada de terraplenagens em 24 de Agosto de 1973. Seguiram-se as adjudicações de parte das estradas da refinaria, fundações de tanques de armazenagem e, já no início de 1974, da vedação, e das instalações para a distribuição da energia do estaleiro. Todas estas obras foram entregues a firmas nacionais.

A partir de Outubro foram adjudicadas à industria nacional a construção e montagem do parque de armazenagem de **crudes**, produtos intermédios e finais, as caldeiras da central de energia, os reservatórios esféricos de armazenagem de gases liquefeitos de petróleo e as colunas de destilação atmosférica e de vácuo. Na mesma altura igualmente foi entregue a firmas estrangeiras, o fornecimento dos reactores principais da refinaria e dos turbo-alternadores da central, estes últimos ainda com significativa participação da indústria nacional. Ficaram assim já adjudicados trabalhos e equipamentos no valor de 1 450 000 contos, na sua quase totalidade encomendados à indústria nacional.

Os trabalhos de terraplenagens foram iniciados em Setembro, e ao findar o ano achavam-se executados em cerca de 50% , encontrando-se neste momento concluídos em . 's de dois terços.

Por outro lado, dentro da linha adoptada de ser a própria PETROSUL a assegurar as fontes de financiamento, para limitar a competição entre os empreiteiros ao seu domínio próprio, prosseguiram as negociações, ao nível internacional e no mercado interno, tendentes a assegurar o financiamento necessário à construção da refinaria.

A primeira fase deste processo culminou, já no final do ano, com a assinatura de uma convenção financeira com um consórcio bancário francês, no valor de FF 840 milhões.

Este contrato de empréstimo, do tipo **credit acheteur**, foi firmado com o objectivo de garantir a cobertura financeira das compras antecipadas já referidas e de acautelar, nos mesmos termos, a eventualidade da sua utilização para a empreitada geral.

Crê-se poder afirmar que são francamente vantajosas as condições em que tal financiamento foi obtido.

Estão praticamente concluídas as negociações para a obtenção do apoio financeiro da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Fomento Nacional, a cujas administrações se deixou expresso o reconhecimento da empresa pela invulgar boa vontade manifestada por ambas as instituições.

O Professor Gonçalves Pereira assinalou o valioso apoio dado à PETROSUL por parte das entidades portuguesas e francesas, com especial referência para Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Em Março de 1973 foi iniciado o estudo para a selecção final de concorrentes à engenharia de mormenor, aquisição de equipamento, construção e montagem da refinaria. A 21 de Maio ficaram seleccionados os concorrentes àquela empreitada, e nesse mesmo mês se começou a enviar a estas firmas os projectos base acima mencionados, bem como os restantes elementos que compõem o caderno de encargos. Em consequência, a 3 de Dezembro do ano findo foram recebidas as propostas respectivas de três concorrentes.

Em 29 de Outubro a Secretaria de Estado da Indústria tornou público que receberia propostas para as concessões ainda livres nas áreas imersas e emersas do Continente.

Na sequência da política exposta no relatório anterior no que respeita a assegurar o abastecimento regular de **crudes** à refinaria de Sines, e que a evolução dos acontecimentos no Médio Oriente veio ainda reforçar, concorreu esta empresa, juntamente com outras, a concessões na plataforma continental, e a concessões na área emersa. Obtidas as primeiras, serão assinados em 29 de Março de 1974 os respectivos contratos de concessão.

Referiu ainda o Professor Gonçalves Pereira que fora já solicitada ao Ministério das Finanças a autorização para o lançamento ao público, pelo valor nominal, de 113 250 acções da PETROSUL.

Na sequência da apreciação da ordem de trabalhos foram discutidos na generalidade e seguidamente na especialidade os documentos referentes ao relatorio e contas, os quais foram aprovados por unanimidade.

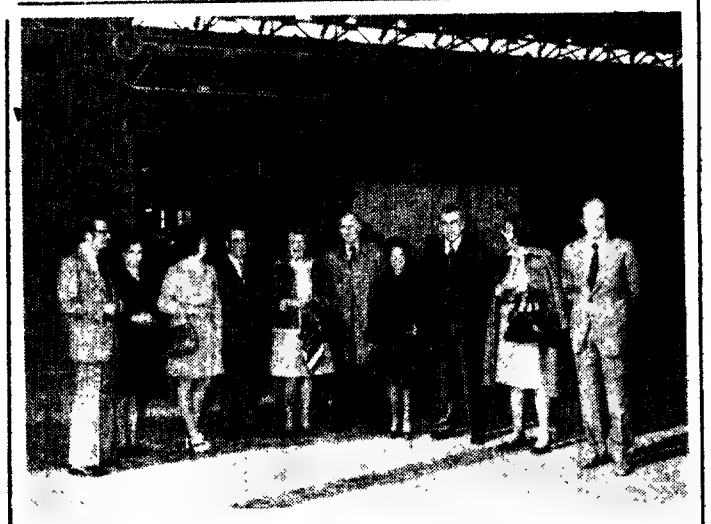
Passando-se à segunda parte dos trabalhos, foi reeleita a Mesa da Assembleia Geral constituída pelos Senhores Professor Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, presidente; Dr. António Augusto de Serra Lopes, vice-presidente; Drs. Manuel de Castro e Ernesto Guilherme Ferreira de Almeida, secretários; Drs. José Rodrigues Pereira e Jorge Manuel de Andrade Mota, vice-secretários. O Conselho Geral, reeleito, é constituído pelos Senhores Drs. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello presidente; Francisco de Castro Caldas, vice-presidente e pelos membros do Conselho de Administração. Mantendo-se em vigor os mandatos dos administradores por parte do Estado Senhores Eng.º José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz e Dr. José Maria Cardoso Ferreira, foram reeleitos os demais membros do Conselho de Administração, Professor Doutor André Gonçalves Pereira, presidente, Companhia União Fabril, S.A.R.L., representada pelo Dr. Ricardo Augusto Parreira de Faria Blanc, vice-presidente; Sociedade Nacional de Petróleos, S.A.R.L., representada pelo Professor Doutor João de Matos Antunes Varela; Eng.º Manuel Joaquim Leitão Pereira da Cruz; Dr. Manuel Pina Alves da Silva; Eng.º Henrique João Luis Lewin Marques Pereira.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos o Senhor Eng.º Albano Homem de Mello, presidente; Eng.º João Lopes Guimarães Santos, vogal; Dr. Carlos Manuel de Almeida Ruivo de Carvalho, vogal; Dr. Aurélio Pinheiro Henriques, suplente.

Foi ainda reeleita a Comissão prevista no art.º 38.º dos Estatutos, constituída pelo Senhor Dr. Pedro Cabo Fernandes e a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L..

Finalmente foi aprovado um voto de confiança à mesa, e um voto de louvor em particular ao respectivo presidente pela forma distinta como se houvera na direcção dos trabalhos da sessão.

O Senhor Professor Doutor Fernando Olavo depois de agradecer ambos os votos, deu por encerrada a Assembleia.



O dr. L. J. Wijns ("Philips") em Portugal

Em avião privativo, chegou ao Porto o sr. dr L. J. Wijns, membro do «Conselho Superior de Direcção da N. V. Philips' Gloeilampenfabrieken», para, no decurso da visita oficial que vem realizar às Organizações Philips em Portugal, se deslocar à fábrica em Ovar, uma das unidades industriais da empresa que contribuiu largamente para o 26.º lugar que a Philips Portuguesa alcançou no ano de 1972, entre as 100 primeiras firmas exportadoras portuguesas.

Seguiu, depois, em viagem para Lisboa: onde além de visitar as unidades fabris das Organizações, vai ter reuniões de trabalho com o administrador-delegado, dr. Orlando Morbey Rodrigues, Conselho de Direcção e pessoal dirigente.

Em sua honra, foi oferecido um «cocktail» no Hotel Ritz, a que estiveram presentes altas personalidades da vida política, comercial e industrial portuguesa, além de inúmeros amigos do casal Wijns, com relações cimentadas durante o período em que viveram, há anos, em Portugal.

AS CARTAS DA RELIGIOSA PORTUGUESA

São um monumento da literatura mundial assim clasificou **As cartas de soror Mariana Alcoforado**, José Valverde, encenador de renome mundial e que se encontra no nosso País para levar à cena esta obra.

Momentos após a sua chegada ao aeroporto e antes de seguir para Beja, onde se efectuará a antestreia, José Valverde reuniu-se com os representantes dos órgãos da Informação.

Antes, porém, o dr. Sales Lane, presidente do Grémio Literário a quem se deve a iniciativa informou que a representação da obra não será feita na Capela, já que as autoridades locais se opuseram a essa ideia, mas num dos claustros do convento no próximo dia 30. Em Lisboa **As cartas da religiosa portuguesa** serão apresentadas ao público, no Teatro de S. Luiz nos dias 1 e 2 de Abril.

Michelin Uzan, casada com José Valverde, será a única intérprete das **cinco cartas** com base no texto de Claude Barbin (1669). Durante mais de hora e meia, Micheline terá a seu cargo a difícil tarefa de as interpretar, através de um monólogo.

José Valverde já a levou à cena (1973) em Paris, no teatro **Gerard Philippe** de que é director. Em França, existem mais de uma centena de edições desta obra e em língua inglesa mais de 40. Em Portugal, **As Cartas** continuam a ser pretexto de polémica. O seu texto é desconhecido da maior parte dos leitores. A celeuma sobre a autoria das cartas continua entretanto a levantar as mais diversas opiniões dos eruditos.

O problema cronológico, há quem diga que a quarta é a primeira, ou o problema de quem as escreveu, não têm para mim grande interesse. Tenho a minha opinião, é certo, mas aquilo que me apaixona nas Cartas é a sua ambiguidade e as interpretações a vários níveis que elas permitem. O diálogo de Mariana Alcoforado é entre a freira alentejana e Deus, um homem, ou fala consigo própria?», salienta o encenador.

Quanto às razões que levaram Micheline a aceitar este papel, José Valverde, disse que **ela seria a única pessoa a poder responder a essa pergunta, mas julgo que qualquer comediante gostaria de o fazer. O texto é fabuloso.**

No sábado à noite, Micheline Uzan subirá ao palco. Uma secretária, um cruxifixo e ela. O monólogo de uma mulher que sofreu e amou no convento. O público será reduzido. Por questões técnicas apenas 400 pessoas assistirão ao espectáculo em Beja. Também em Lisboa, a assistência será diminuta. Para a maioria dos portugueses (é pena) as Cartas continuarão sendo as **ilustres desconhecidas.**

José Valverde partiu ontem à tarde para Beja, manifestando bem o seu desapontamento por a representação não ser feita na Capela, local que tanto o impressionou. No momento em que entrou na Capela, o grupo coral de Pias entoava uma canção alentejana e segundo confessa José Valverde, o ambiente de que se sentiu rodeado **foi extraordinário.** O grupo impressionou-o tanto que o encenador tenciona levá-lo a Paris.

Por outro lado, estão a ser contactadas actrizes portuguesas como Eunice Monõz e Laura Soveral, no sentido de interpretarem a mesma versão das Cartas em Língua Portuguesa, também no antigo convento de Beja, no próximo dia 19 de Maio, data da inauguração da I Feira do Alentejo.

Análise do relatório do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

Os profissionais de propaganda médica reunem-se esta noite, a partir das 21 horas, na sede do seu Sindicato para analisarem e votarem o Relatório e Contas do organismo relativo a 1973.

Os dirigentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica afirmam, na introdução do Relatório, que ele deve ser tomado **não como um documento onde tudo está feito mas como um meio de abrir perspectivas, fomentar novas ideias, estimular um diálogo que desejamos seja cada vez mais fecundo e se traduza no reforço da unidade e do espírito de luta de todos os trabalhadores do sector de propaganda médica.**

Mais adiante salientam que o crescimento da actividade sindical **é um facto fácil de constatar mas acarreta problemas para os quais sentimos não termos ainda estruturas internas que respondam de imediato como seria de desejar e como na maioria dos casos se impõe.** E acrescenta a direcção sindical:

Para podermos garantir uma acção correcta na resolução dos verdadeiros problemas que nos afectam, tanto no tempo como na forma, torna-se necessário que aumente muito mais o número de colegas que com a sua participação efectiva na vida sindical colaborem na procura de soluções adequadas, o que permitirá prosseguirmos com muito mais força na conquista dos nossos direitos.

Em estudo o projecto para o complexo das termas de S.to Antõnio de Tavira

Ao que parece, encontra-se em estudo o projecto da Colónia Termal de Tavira que tem sofrido **«diversas e poderosas e sucessivas contrariedades»**, segundo nos informa Manuel Geraldo, correspondente de vários jornais da capital em terras algarvias.

Por agora, vai proceder-se, de novo, naquelas termas, a trabalhos de prospecção e sondagem, nos quais o Instituto de Obras Sociais gastará cerca de 600 contos, em cima dos mil que gastara antes com os «furos» feitos em 1969 e que determinaram não ser o caudal, entre os 68 e os 168 metros de profundidade, bastante puro. Com o auxílio de um especialista, o doutor em geologia H. Seifert, vão fazer-se todas as tentativas possíveis para encontrar um caudal puro que permita um aproveitamento termal capaz de justificar a existência de um complexo hoteleiro nas Termas de Santo António de Tavira, que tiveram grande renome em tempos idos, sendo as suas águas **«consideradas límpidas e transparentes, inodoras e de sabor agradável, com uma temperatura nativa de 26.º.** Eram então aproveitadas num pequeno estabelecimento hidroterápico. Aconselhavam-se para o tratamento de doenças de pele e diversas manifestações de artritismo.

Pensa-se, ainda segundo Manuel Geraldo, que também exerce a profissão de radietesista, que a menor pureza dos furos praticados em 69, se deve ao facto de, àquela profundidade, as águas atravessarem zonas rochosas com uma composição diferente das rochas à superfície. No entanto, os trabalhos prosseguem, esperando-se conhecer resultados dentro de pouco tempo e depois de novo furo.

DIFICULDADES MUTUALISTAS

A Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa com mais de um século de história aprovou recentemente, em assembleia geral, o Relatório e as Contas da gerência de 1973. Nesses documentos refere a direcção do organismo as dificuldades, sempre maiores, no recrutamento de dirigentes, sobretudo devido à idade. Depois de algumas considerações, aí se afirma que «não tardará a chegada da altura em que não só será difícil, senão impossível, recrutar elementos para os diferentes cargos, como ainda, no caso de os conseguirmos, os directores pouco mais serão que simples espectadores do desenrolar da vida da colectividade». Como outras experiências mutualistas, também esta se mostra preocupada com a possível iminência de um fim não muito longínquo.

Na mesma reunião, foi aprovada por aclamação a proposta de um «voto de louvor à Imprensa, Rádio e Televisão, pelas facilidades que (...) têm concedido (à A.S.M.E.C.L.) e pelas referências com que sempre têm distinguido a Associação».

DL /NACIONAL

MANHÃ NA PRAÇA

CARNE NACIONAL A MENOS
FRANGO MAIS CARO DOBRADA A OURO

O mar agora só dá chicharros e a pescada vem dobrada a ouro! dizia-se hoje no Mercado de Campo de Ourique. Efectivamente as bancas do peixe estavam quase exclusivamente cobertas de chicharro, a 10$90 o quilo e de pescada das mais variadas qualidades que se vendia, fresca, a 70$00, a 42$80 a negra e a 32$80 e 24$80 as qualidades inferiores.

As restantes bancas ofereciam ainda em quantidades relativamente grandes carapau grande a 38 e 36 escudos, lulas a 48$00, pargo a 32$80 e cachucho a 34$90 e 33$90.

Em relação à carne soubemos que a carne nacional tem faltado revelando constantes oscilações de preço. No capítulo dos galináceos. apenas uma novidade não confirmada: a partir do dia 29 o frango aumenta 2$00 em quilo.

Foi o que me disseram, afirmou-nos uma vendedeira das galinheiras. **O facto é que todos os dias eu o compro 1$00 mais caro e, claro, tenho de o vender mais caro. O que vendo é cada vez menos. Esse é o meu prejuízo. Hoje, compram-me cerca de 20 frangos por dia, há menos de 6 meses eu vendia o dobro. E não é só o aumento de preço; é isso e a pressão dos supermercados que parecem apostados em acabar connosco. Se eu ganho uma percentagem de 15 por cento eles podem vender mais barato porque têm muito mais coisas para vender. O resultado é que a gente aqui, praticamente, já só vende um dia por semana, ao sábado. Durante a semana é o que se vê. Há gente que só cá vem comprar frangos por causa do sangue que não se vende nos supermercados.**

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.

CTT

a sua palavra chegará a tempo

CRIEVOZ MCCANN-CTT (S) M

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA
S. A. R. L.

Capital: 450 000 contos

Av.ª António Augusto de Aguiar, 104 - 4.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 27

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 26

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	*Obrigações ao Portador Registadas*
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$95,24	3$49
Juro líquido	16$04,76	21$51

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1890 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e 2420 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão

11.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 27)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50033	50181	50331	50465	50568	50641	50757	50868	50998	51096	51199	51338	51444	51584	51729	51926	52074	52223	52374	52464	52607	52729	52819	52955	53143
50040	50189	50345	50469	50580	50647	50767	50884	51009	51104	51203	51349	51468	51587	51780	51965	52107	52226	52375	52478	52622	52732	52833	52993	53151
50041	50195	50357	50506	50582	50673	50779	50906	51016	51114	51213	51365	51485	51645	51793	51987	52141	52252	52385	52513	52645	52735	52843	53000	53205
50053	50219	50363	50509	50586	50680	50795	50935	51017	51137	51231	51376	51487	51648	51830	52029	52149	52259	52392	52518	52656	52757	52852	53022	53225
50054	50223	50383	50518	50595	50695	50798	50942	51019	51160	51258	51401	51521	51683	51831	52039	52163	52277	52398	52531	52663	52759	52879	53037	53240
50058	50224	50386	50535	50596	50713	50809	50964	51022	51166	51266	51413	51526	51692	51850	52043	52166	52310	52402	52555	52665	52765	52881	53066	53243
50113	50250	50404	50542	50600	50721	50817	50975	51031	51177	51274	51434	51531	51709	51864	52045	52182	52319	52415	52556	52674	52779	52883	53100	53269
50116	50294	50412	50556	50606	50722	50829	50982	51040	51185	51289	51435	51551	51710	51887	52048	52186	52323	52428	52561	52698	52783	52889	53115	53275
50156	50316	50435	50562	50611	50737	50835	50989	51050	51187	51302	51442	51560	51723	51904	52054	52204	52346	52432	52573	52721	52786	52892	53119	53290
50160	50317	50450	50566	50615	50756	50847	50991	51072	51195	51325	51443	51561	51725	51917	52055	52216	52362	52449	52598	52724	52818	52905	53132	53298

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53311	53831	54351	54841	55126	55421	55591	56216	56466	56951	57316	57666	57976	58386	58886	59271	59831	60036	60786	60901	61256	61706	61926	—	—
53371	53936	54391	54921	55141	55436	55641	56251	56536	56961	57361	57681	58006	58411	58996	59311	59846	60126	60801	60966	61286	61781	61976	—	—
53451	54001	54566	54991	55226	55441	55751	56291	56686	57046	57446	57821	58011	58661	59056	59391	59866	60361	60826	61056	61346	61786	62011	—	—
53471	54006	54636	55021	55301	55461	55881	56296	56851	57091	57511	57921	58191	58801	59086	59396	59901	60451	60856	61096	61596	61811	62211	—	—
53626	54056	54796	55076	55361	55521	55886	56301	56886	57241	57591	57931	58211	58856	59136	59421	59926	60566	60876	61176	61606	61846	—	—	—
53736	54061	54831	55091	55401	55556	55936	56416	56946	57251	57596	57956	58226	58876	59191	59431	59936	60671	60891	61216	61656	61876	—	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62401	62801	63581	64291	64771	65281	65821	66451	67271	67601	68471	68771	69031	69611	70051	70631	71181	71581	72241	72491	72901	73411	—	—	—
62441	63091	63671	64341	64871	65511	65981	66511	67421	68011	68481	68861	69051	69631	70111	70991	71281	71881	72341	72641	72961	73421	—	—	—
62561	63181	63941	64621	64881	65621	66391	66541	67451	68221	68551	68901	69111	69901	70171	71051	71311	72101	72401	72711	72971	—	—	—	—
62761	63261	64051	64661	65241	65791	66401	67171	67571	68271	68571	68951	69391	70011	70541	71081	71321	72231	72411	72741	73081	—	—	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

74081 74181 74321 74381 74501

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

53289

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 13)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52361

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 15)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

53293

6.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 17)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

53279

7.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 19)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52160 52165

8.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 21)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50527 51346 52150 52153

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54451 58341

9.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 23)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50055	50897	51099	52148	53128
50086	50983	51618	52206	53130
50443	50994	51629	52218	53295
50732	51095	52011	52293	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

56031 56856 58346 58356 58561 62121 62156

10.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 25)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50044	50211	50332	50449	50579	50762	51216	51537	52137	52290	52512	52796	53259
50048	50288	50335	50521	50593	50993	51219	51552	52172	52326	52754	52837	53291
50068	50302	50380	50522	50668	51080	51220	51703	52210	52421	52773	53081	—
50072	50314	50394	50531	50738	51088	51222	51737	52236	52493	52774	53157	—
50087	50322	50442	50534	50747	51168	51504	52118	52247	52499	52780	53237	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53606	54901	55606	57901	58171	58921	61446
54466	54956	55711	58091	58176	58951	61476
54891	55101	55906	58121	58181	60191	61496
54896	55356	56666	58141	58371	60226	62101

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62431	65551	68961	70511	71941
63321	65901	69481	71591	73311

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

74761 74861

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA
S. A. R. L.

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão

12.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 26)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75023	75127	75391	75583	75709	75802	76028	76171	76292	76453	76566	76669	76807	76975	77116	77236	77437	77566	77776	77845	77990	78121	78213	78407	—
75031	75132	75415	75598	75714	75803	76038	76183	76310	76454	76568	76689	76842	76990	77121	77264	77454	77619	77788	77846	78003	78128	78216	78411	—
75036	75158	75437	75604	75715	75807	76070	76187	76318	76462	76571	76694	76351	77011	77133	77272	77457	77633	77790	77851	78008	78147	78263	78422	—
75047	75201	75446	75606	75716	75816	76079	76208	76341	76484	76573	76712	76379	77022	77135	77283	77460	77639	77795	77870	78019	78148	78272	78425	—
75054	75208	75465	75627	75721	75827	76082	76216	76349	76494	76588	76723	76891	77032	77136	77297	77461	77657	77798	77873	78020	78150	78296	78426	—
75055	75241	75480	75634	75729	75842	76085	76230	76350	76502	76599	76735	76395	77038	77145	77300	77465	77658	77805	77889	78031	78155	78300	78430	—
75066	75258	75498	75643	75730	75853	76097	76233	76354	76503	76606	76740	76904	77051	77146	77318	77471	77659	77806	77904	78032	78156	78328	78433	—
75079	75265	75503	75645	75759	75864	76104	76238	76392	76513	76620	76744	76908	77067	77147	77322	77474	77679	77815	77905	78037	78159	78358	78452	—
75092	75304	75506	75648	75767	75865	76107	76243	76397	76531	76621	76753	76926	77072	77184	77336	77482	77701	77819	77906	78046	78182	78363	—	—
75095	75306	75537	75649	75779	75906	76110	76247	76410	76532	76629	76761	76937	77089	77203	77340	77525	77713	77826	77920	78052	78192	78364	—	—
75108	75344	75552	75667	75782	75931	76136	76273	76412	76558	76650	76766	76941	77090	77207	77396	77527	77719	77830	77927	78062	78195	78380	—	—
75120	75349	75559	75681	75786	75945	76159	76278	76424	76561	76651	76795	76948	77107	77210	77409	77531	77726	77832	77928	78076	78198	78386	—	—
75125	75356	75565	75694	75787	75950	76166	76283	76450	76562	76659	76800	76956	77108	77218	77420	77553	77756	77835	77944	78101	78202	78404	—	—
75126	75376	75575	75706	75793	75977	76169	76286	76451	76564	76663	76802	76964	77115	77235	77433	77563	77770	77840	77946	78110	78203	78405	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78521	78896	79161	79521	80011	80336	80826	81251	81506	81681	81971	82411	82821	83186	83501	83811	84066	84281	84476	85386	85636	85911	86341	86691	87016
78541	78906	79191	79536	80201	80451	80876	81331	81511	81711	82006	82416	82306	83266	83546	83846	84086	84296	84606	85401	85641	85966	86376	86771	87036
78636	78921	79216	79641	80211	80476	80926	81346	81541	81751	82056	82441	82321	83301	83556	83861	84096	84326	84636	85441	85651	85996	86431	86876	—
78686	79026	79231	79791	80231	80541	81016	81371	81566	81826	82121	82451	82941	83356	83601	83876	84121	84421	84831	85566	85691	86006	86516	86936	—
78721	79041	79286	79856	80256	80606	81026	81416	81626	81846	82146	82456	83086	83401	83686	83926	84151	84441	84966	85596	85756	86201	86521	86951	—
78731	79071	79331	79936	80296	80616	81036	81486	81631	81861	82171	82566	83091	83461	83721	83951	84221	84446	85191	85606	85786	86206	86636	86986	—
78886	79136	79366	79986	80301	80761	81121	81501	81671	81941	82196	82591	83116	83491	83781	84061	84241	84456	85346	85621	85876	86266	86686	86991	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87391	87721	88021	88731	89501	89891	90431	91001	91321	92211	92651	93441	93771	94221	94691	94971	95151	95721	96351	97111	97861	98281	—	—	—
87481	87741	88161	88941	89511	90011	90511	91021	91381	92281	93021	93481	93791	94391	94721	94981	95231	96151	96401	97161	97931	98311	—	—	—
87521	87771	88251	89151	89701	90031	90591	91081	91931	92401	93161	93651	93801	94401	94731	95011	95291	96231	96411	97221	97941	98431	—	—	—
87611	87821	88371	89371	89731	90181	90681	91101	92111	92461	93251	93701	94111	94461	94751	95021	95601	96291	96501	97731	97961	—	—	—	—
87651	87831	88671	89391	89761	90351	90941	91121	92201	92491	93411	93721	94211	94531	94831	95131	95611	96301	96821	97781	97991	—	—	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98901 98921 99001 99021 99261 99501 99561 99601

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75409 75413

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75412

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

91841

7.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75411 78154

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

83316

8.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 18)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

78163

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

84781 86911 86916

9.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 20)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

78160

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

83346 85396 85416 86901

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

96841 96951 96971 97001 97091 97101

10.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 22)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75255 75662 76829 77316 78448
75337 76204 77153 77939 78450
75468 76518 77156 77945 78466

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78926 81726 85921 85926 86841

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

91901 94101 96851 96901 97141 97531 98201

11.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 24)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75042	75512	76165	76945	77050	77442	77687	77824	77957	78000	78028	78351	—
75045	75535	76179	76949	77279	77540	77760	77853	77967	78002	78040	78419	—
75080	76041	76664	76958	77312	77649	77779	77857	77973	78006	78042	78444	—
75130	76044	76667	76971	77330	77651	77792	77878	77982	78010	78082	—	—
75136	76112	76719	77035	77358	77663	77822	77879	77988	78016	78173	—	—
75470	76126	76790	77044	77398	77683	77823	77940	77995	78023	78188	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78611	79226	80796	83326	84366	84531	84706	85861	86336
78776	79316	81586	83671	84496	84561	84776	86226	86826
78781	80041	81746	84196	84526	84681	85531	86291	86831

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90341	93181	93271	93371	96831	96981	98181
90391	93201	93331	96241	96931	97761	—

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 20 de Março de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/DESPORTOS

REGISTO

ATLETISMO: «Torneio de abertura» (juvenis, juniores e seniores, masculinos e femininos) e campeonatos lisboetas de iniciados (masculinos e femininos) na tarde de amanhã (17 e 30) e manhã de domingo (9 e 30) no Jamor.

ESTAFETA: a ligação pedestre Sátão-Viseu foi ganha por um quinteto do Clube Académico de Futebol (António Lopes, João Oliveira, Fernando Costa, Silvio Santos e António Gomes).

VISEU: campeonato de Atletismo (iniciados, masculinos e femininos) este fim-de-semana, no Estádio do Fontelo.

MANGUALDE: no domingo, disputa-se o segundo «Grande Prémio» pedestre, na distância de seis quilómetros.

RÂGUEBI: oitavos de final da «Taça de Portugal», a realizar no domingo. Jogos programados: Medicina-CDUL, Barreiro-Belenenses, CNOCA-Independente, C. D. U. P.-Monte da Caparica e Benfica-S. Miguel. Amanhã, teremos râguebi de Coimbra-Direito e Académica-Regentes de Santarém.

AVEIRO: no torneio regional de infantis (em Atletismo) distinguiram-se Gonçalo Lé, Augusto Oliveira, José Jorge Macedo, Paulo Freitas, Manuel Viela, Jerónimo Cardoso, Conceição Freitas, Clarinda Faria, Isolina Bezerra, Cristina Valente, Maria Rosário Silva e Adélia Conceição. Nas provas extra salientaram-se Eneida Ferreira, Eduardo Manso, Maria Alzira Beça, Jovita Mendes, Eduardo Rodrigues, Eduardo Patarrana, Américo Neves, Jorge Senos, Arménio Neves, Isabel Barreiro, Lucília Abreu, Carlos Nobrega, Célio Riço, António Melro, Olívia Elvas, Júlio Tavares e Pedro Silva.

COIMBRA: durante a primeira semana das férias da Páscoa, vai realizar-se o campeonato nacional escolar de desportos colectivos (competições masculinas em andebol de 7, basquetebol, futebol de 5, futebol de 11 e voleibol) e andebol de 7, basquetebol e voleibol (feminino), quer em iniciados como em juvenis.

JAMOR: vão ser construidos dois campos destinados a juvenis e iniciados de râguebi.

F. N. A. T.: a selecção nacional corporativa que enfrenta amanhã, no Parque de Alvalade, a turma francesa, é constituida por Duarte, Cardoso, Aurélio, Marques, Valério, Bragança I, Bragança II, Moreira, Raúl, Serra e Higino, figurando como suplentes Girão, Oscar, Pedro, Domingos, Patrício, Correia, Santos Alentejo e Mateus.

SÃO JOÃO DA MADEIRA: campeonato aveirense de iniciados (Atletismo) amanhã (15 e 30) e domingo (10 horas).

COIMBRA: a partir de 2.ª feira, decorrerá um «Estágio de Râguebi Juvenil». Estarão presentes cerca de 80 jovens, num programa de treinos, jogos, palestras e projecção de filmes, num período que se prolongará por três dias.

XADREZ: em Viana do Castelo, efectuou-se o Campeonato do Norte (Torneio Colectivo de Partidas Rápidas) que terminou pela vitória da equipa do Grupo de Xadrez do Porto. Xadrezistas salientes: Isac Iglésias, João Andresen, Vladimiro Miranda, Bernardino Passos, Jaime Gilbert, Firmino Silva, F. Valente e Paulo Sá.

HÓQUEI EM CAMPO: de 2 a 12 de Maio, em Madrid, disputa-se o Campeonato da Europa, estando o nosso país incluido na série da Holanda (campeã mundial), Irlanda e Polónia. Durante todo o mês de Abril as provas nacionais serão suspensas para se treinar a nossa representação. Jogadores convocados: António Henriques, Manuel Henriques, Francisco Dias, José António e Abílio (Benfica); Jaime Fracisco, Eduardo Augusto, José Manuel e Brito (Futebol Benfica); Mário Freches (Belenenses); Fernando, Raul, Júlio Pinto e Filipe Bastos (F. C. Porto); Coelho, Baptista e Jorge (Ramaldense); Carlos Fernandes, Torres e Rios (União de Lamas); Mário Rui (Sport Clube do Porto); Gil e Neiva (Leixões); Carlos Vilaça e Neiva II (Estrela e Vigorosa).

TIRO AO ARCO: Congresso pelas 20 e 30 do próximo dia 9, para discussão do «Relatório e Contas», do novo «Regulamento Técinco», do Sistema de Atribuição de Prémios», do Orçamento para 1974 e, ainda, para eleição dos futuros Corpos Gerentes.

HIPISMO: no Hipódromo de Vilamoura vão processar-se, a 7, 13 e 14 de Abril, corridas de galope e trote atrelado, promovidas pela Somotel (Sociedade Portuguesa de Motéis, S. A. R. L.).

As basquetebolistas do Benfica bateram o Sporting (37-33) e situam-se agora, ao lado das «leoas», no mesmo grau classificativo (15 pontos) na primeira fase do Metropolitano da divisão principal, logo perseguidas pelo Algés. Qualquer destas turmas tem possibilidade de transitar para a fase final, acompanhando os «cinco» já apurados (Académica, Académico e CIF), tudo dependendo dos jogos a realizar na derradeira jornada: Sporting-Vitória de Setúbal e Benfica-Algés

Agostinho em 7.º na "Semana Catalã"

Joaquim Agostinho continua a subir na classificação geral da «Semana Catalã»: ontem, mercê do 5.º lugar alcançado na segunda parte da 4.ª etapa (um «contra-relógio»), subiu até à 7.ª posição a menos de cinco minutos do «camisola amarela», o holandês Bal.

A primeira parte da tirada ontem disputada foi ganha pelo holandês Karstens, enquanto que, na etapa complementar, o triunfo veio a sorrir ao espanhol Casa: o segundo foi Eddy Merckx e o terceiro Manzaneque. À frente de Agostinho, ainda se classificou Zoetmelk. Os restantes portugueses ficaram deste modo: 15.º, José Pereira; 19.º, Mário Silva; 42.º, José Rego; 54.º, Américo Vieira; 57.º, Pedro Rodrigues e 58.º, Valdemiro Cardoso.

A «camisola amarela» continua a pertencer ao holandês Bal, tendo Merckx subido ao segundo lugar (a 4 minutos e 9 segundos) do «leader». Agostinho é (assim) o 5.º da «geral», enquanto que José Pereira é o 46.º; José Vieira o 52.º; Valdemiro Cardoso o 55.º; Mário Silva o 60.º; José Rego o 62.º e Pedro Rodrigues o 64.º.

FUTEBOL JUNIOR

O "TORNEIO DO BENFICA" CUSTARÃ 1500 CONTOS

Em relação ao «V Torneio Internacional de Futebol para Juniores», vrganizado pelo Sport Lisboa e Benfica, o dr. Osvaldo Branco, vice-presidente da Direcção e presidente da Comissão Organizadora, prestou-nos os seguintes esclarecimentos:

— O regulamento do torneio, é praticamente igual ao das edições anteriores, salvo em pequenas excepções, como o que diz respeito às formas de desempate.

Uns elementos que eu entendo dignos de registo dizem respeito a mais colaborações: uma entidade particular patrocina a execução, distribuição e afixação de cartazes para a via pública e estabelecimentos, além de dísticos autocolantes, para viaturas.

Haverá uma emissão de 20.000 exemplares de uma revista própria e de 10.000 postais ilustrados, para distribuição gratuita nas cidades onde se realizam os jogos.

As equipas de arbitragem actuarão graciosamente e as apostas mútuas desportivas (totobola) realizarão um concurso extraordinário, só com jogos do torneio, para além de contribuirem com um subsídio bastante avultado.

Contrariamente aos anos anteriores, a inaugurão do torneio terá lugar em Lisboa (no Estádio da Luz), onde, no sábado dia 27 de Abril, à noite, haverá desfile de todas as equipas participantes e dos dois primeiros jogos. No dia seguinte, de tarde, mais dois jogos. Quero também esclarecer que foi resolvido dar entrada gratuita a todos os jovens com menos de 15 anos.

Com as equipas todas em Lisboa, na manhã do dia 27, haverá uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente dará as boas-vindas da cidade aos jovens e seus acompanhantes. No final do torneio, teremos um banquete de confraternização em que estarão presentes todas as equipas participantes, bem como os representantes dos orgãos de informação.

Estes, foram os esclarecimentos prestados pelo dr. Osvaldo Branco, ralacionados com o «V Torneio Internacional de Juniores», cuja organização importa em cerca de 1500 contos.

SPORTINGUISTAS!

CADA JOGO É UMA FINAL!

TODOS NO DOMINGO A ALVALADE
APOIANDO O SPORTING!

O 12.º JOGADOR DO SPORTING
(O SEU PÚBLICO)

APLAUDE QUEM O VISITA,
MAS GRITA PELA SUA EQUIPA!

SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!

ENG. DOMINGOS DUARTE BELO

FALECEU

PARTICIPAÇÃO, MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Judite Alice Bezelga Ferreira Belo, José Ferreira Beirão Belo, sua mulher e filhos, Maria da Conceição Ferreira Beirão Belo Pereira Cachola, seu marido e filhos, Ana Maria Ferreira Beirão Belo, Domingos Ferreira Beirão Belo, sua mulher e filhos, Duarte Ferreira Beirão Belo, Maria Isabel Ferreira Beirão Belo, António Ferreira Beirão Belo, sua mulher e filha e mais família participam o seu falecimento no passado dia 24, e que amanhã dia 30, pelas 12,45 horas, na Igreja de S. João de Brito será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a tão piedoso acto. Aproveitando a oportunidade, para agradecerem muito reconhecidamente a todos quantos lhes testemunharem o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimentos de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534187

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

APARTAMENTOS EM OLHÃO

Vendem-se ou trocam-se por terreno urbanizado.

Informa: CONSTRAVE
Tel. 25076—Apartado 163
AVEIRO

ANTÓNIO PEDRO DE MACEDO ALBUQUERQUE FORJAZ

Sua família participa que será celebrada missa pela sua alma no domingo, dia 31, às 10,30 horas, na Igreja de Santa Maria de Sintra.

PENTA - TAB - 2 - 74

PLAZA
INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo e o sabor das melhores coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.
Um cigarro de nível internacional.
Um acto de escolha e de afirmação própria.
O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre.
Extra Longo. Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!

PLAZA a sua afirmação pessoal

DL/DESPORTOS

Peres foi para o Brasil: 70 contos por mês e sociedade com João Rocha

De madrugada na Portela: o presidente João Rocha e Fernando Peres falando ao «Diário de Lisboa»

Às tantas da madrugada, rodeado por um grupo de amigos, o «internacional» Fernando Peres disse adeus a Lisboa e tomou o rumo do Rio de Janeiro: durante quase um ano estará no Vasco da Gama, cobrando 70 contos mensais e, ainda, prémios de jogos e hospedagem (no Hotel Novo Mundo, por curiosidade em plena zona do Flamengo, na capital de Guanabara).

— **Devo este meu regresso ao futebol a João Rocha. Não fora ele, e eu continuaria inactivo, longe de poder exercer a minha verdadeira profissão.**

Fernando Peres diz-nos isto quando troca com a mulher (Maria de Lurdes) o beijo de despedida, na Portela de Sacavém. Antes, no Touring Clube de Cascais, fora homenageado com um jantar por um grupo de amigos: desde Paco Bandeira a Eduardo Ramos, passando pelo comandante Lima Costa, ali estiveram, ao lado do mais famoso centro-campista da «Mini-Copa», verdadeiros admiradores e muitos familiares. Na gare aérea, dizia-nos Fernando Peres:

— **É verdade, pode dar a notícia: fiquei associado a João Rocha num negócio de Hotelaria que vamos explorar no Brasil e em Portugal. De manhã, em meia dúzia de horas, acertámos tudo: cont agora, com a colaboração de Eduardo Ramos e de outros «experts» no assunto.**

Sobre o seu «caso» com o Sporting:

— **Estou perante um dilema: por um lado, e em face do mal que os antigos dirigentes do Sporting me fizeram (impedindo o exercício da minha actividade profissional) seria lógico que prosseguisse com o processo de perdas e danos contra os «leões»: mas, em contrapartida, a correcção e a amizade com que João Rocha resolveu a situação do meu impasse, levam-me a contemporizar e, mesmo, a procurar junto do meu advogado (o dr. Jorge Santos, nesta data ausente em Alcácer do Sal, para um julgamento) um último conselho sobre a desistência do processo que tinha movido ao Sporting. Sim: não posso, moralmente mas em atenção (exclusivamente) a João Rocha, continuar com a demanda judicial ao meu antigo clube.**

Convicto e firme:

— **Pode escrever: desisto da causa. João Rocha conseguiu esse «milagre»...**

E aí temos a palavra para o presidente sportinguista que, na Portela de Sacavém (e acompanhado pelo dr. Silva Resende) fez questão de dar, também, um abraço de adeus a Fernando Peres:

— **Não sei, oficialmente, se o processo contra o Sporting foi dado como encerrado: mas, congratulo-me pela atitude de Peres, que poderá um dia contar com o aplauso da nossa massa associativa, que tanto o admira como jogador. A propósito (e para desfazer tendenciosas informações) devo acrescentar que a cedência da «carta de desobrigação» a Fernando Peres não tem qualquer relação com a transferência de Dé para o Sporting. Foi um acto, puro e simples, de rotina directiva: entendeu-se que deveria proporcionar-se, ao jogador que tinha brilhado no nosso clube, o ensejo de continuar a ganhar a sua vida. Poderia ter sido em Alvalade: por diversos motivos será no Vasco da Gama. E, como Peres sempre se revelou, em todas as conversas comigo, um «gentleman», aqui estou a dizer-lhe adeus e a desejar-lhe as maiores felicidades na continuação da sua carreira.**

João Rocha, aliás, era frequentemente cumprimentado por adeptos dos «leões» que, apesar da hora de embarque de Peres (perto das três da madrugada) estavam a despedir-se do «craque». A propósito, o novo reforço vascaíno abre-se:

— **No Galeão** (aeroporto de desembarque no Rio de Janeiro) **já sei que vou ter de dar uma conferência de Imprensa: não me esquecerei de mencionar a saudade que sinto já pelo Sporting, o modo cavalheiresco como fui tratado pelas gentes de Peniche e, sobretudo, a minha gratidão a João Rocha. Se ele não estivesse à frente dos destinos do Sporting, eu seria um «desempregado oficial»...**

No Brasil, o médio «internacional» vai «virar» jornalista. A 500 escudos por comentário estará a relatar os jogos em que participará: o que, somado aos negócios do chuto e da hotelaria, sempre será melhor que esfalfar-se, na linha lateral, a comandar equipas ou a sofrer com os lapsos dos árbitros...

Só mais um pormenor: João Rocha encomendou a Peres foguetes do modelo que costumam ser utilizados, no Maracanã, para comemorar golos ou vitórias. Pediu urgência na remessa: **mande, por barco, tudo o que conseguir.** Pergunta-se: será para usar na «Taça das Taças» ou já daqui a três semanas?

NEVES DE SOUSA

QUATRO TECNICISTAS NO MEIO CAMPO DA SELECÇÃO

De uma conversa com o seleccionador nacional, já bem depois do treino (único preparatório do Portugal-Inglaterra) podemos adiantar a equipa das «quinas» para a próxima 4.ª feira, no Estádio da Luz. Se ninguém dos visados se lesionar, Pedroto formará o «team», inicial com: **Damas; Rebelo, Humberto, Alhinho e Artur; Arnaldo, Toni, Octávio e Dinis; Vítor Baptista e Jacinto João.**

A disposição dos elementos em 4-4-2) pouco significa, uma vez que, ainda segundo Pedroto, fixos, bem fixos, quer apenas dois elementos: Jacinto João (para prender um ou dois defesas na esquerda) e, Artur (cá atrás). Como J. J. andará sempre adiantado e Dinis também deve ajudar por aquele lado. Artur pode manter-se de atalaia. O lateral com ordem para avançar sempre é Rebelo, na direita.

A base do esquema, como se nota, é uma placa giratória do meio-campo: onde Pedroto quer segurar o jogo e planear ofensivas. Dinis e Vítor Baptista terão grande importância no processo. O benfiquista estará completamente livre na dianteira, para deambular por um lado e outro, procurar bolas, acorrer a centros e cruzamentos. Quanto a Dinis, montará junto a J.J. uma asa impagável de classe ou para penetrar pelo lado direito, onde não funciona nenhum extremo mas onde Rebelo tem ordem para atacar e Octávio também.

— **Não vamos entrar no desgaste físico com os ingleses** (diz Pedroto). **Tentaremos, sim, roubar-lhes a bola, guardá-la e dar-lha a cheirar. Por uma questão de brio pessoal, minha e dos jogadores, vamos ganhar este jogo. Assim corra bem todo o plano arquitectado e que se tenha pôr em prática em escassíssimo tempo de preparação.**

Pedroto sabe o que quer

LINO PEDE TRÉGUAS PARA OS JOGADORES DO SPORTING

A propósito do jogo da selecção e, tendo em vista a campanha sobrecarregadíssima que espera o Sporting, depois do chamado «terrível mês de Março disse-nos o treinador Mário Lino:

— **Os joagadores do Sporting não deviam ser chamados a participar nesta selecção. Os interesses do futebol português serão muito melhor defendidos pela única equipa apurada para as meias-finais das competições europeias, do que através deste jogo com a Inglaterra, que não tem carácter competitivo e nada acrescentará aos méritos do nosso futebol. Para que os convocados estivessem em ordem contra o Magdeburgo, não deveriam ser submetidos a mais esforços extra.**

O Sporting, depois de defrontar o Benfica (a 31 de Março) jogo eventualmente decisivo para o campeonato, fornecerá quatro jogadores à selecção, no dia 3 de Abril. A 7, joga com o Vitória de Setúbal, eliminatória da «taça» a uma só «mão»; a 10, defronta o Magdeburgo, na primeira «mão» da meia-final da «Taça das Taças», correndo, ainda, o risco de não aproveitar o domingo de Páscoa para descansar, como as restantes equipas, se tiver de desempatar em Setúbal, para a «Taça de Portugal»...

Daí as apreensões de Lino. Mas, o seleccionador Pedroto, ao que nos consta, também não os pretende submeter a esforços exagerados na selecção, tanto mais que é permitida a substituição do guarda-redes e de outros três jogadores no Portugal-Inglaterra.

TÉNIS DE MESA

Campeão de Lisboa, o Sporting "explicou" a sua conquista

Com a «finalíssima» Benfica-Sporting, disputada em Paço de Arcos, terminou o Campeonato de Lisboa (equipas) em ténis de mesa. Depois de alguns anos em que o vencedor foi sempre o Benfica, surge o Sporting na lista de triunfadores, aliás com todo o mérito.

A «finalíssima» teve os seus «casos», o que é sempre de lamentar. Em parte, a culpa pertence à Associação de Lisboa, o que é muito mais lamentável. Começou com a marcação do Pavilhão do Paço de Arcos que, sendo embora moderno, não tem luz regulamentar para a prática do ténis de mesa. Isto originou que as equipas jogassem sob protesto, a confirmar depois pela formação que perdesse, o que não veio a verificar-se. Quem, melhor que a própria Associação, tem obrigação de saber quando um recinto é ou não próprio para ser utilizado? Aqui, uma das culpas. Outra, foi a marcação da hora: 22 horas, para início de uma «finalíssima» (que obrigou à disputa de nove partidas) é sempre uma hora tardia. Para ajudar, com a discussão da luz e a falta dos árbitros nomeados, o começo só foi dado às 22 e 35. Por isto mesmo, foram os atletas obrigados a permanecer num «pavilhão» estilo «câmara frigorífica», até de madrugada, pois era 1 hora e 35 minutos quando terminou a última partida...

Outra anomalia (com menos culpas associativas) foi a falta dos árbitros. De três nomeados, nem um se dignou comparecer. Há 15 árbitros: mas, para certos jogos (raros) os nomeados são sempre os mesmos. Então, dão-se ao luxo de ter atitudes destas... Porém, se houvesse uma ceia no final, talvez eles tivessem aparecido...

Mesmo assim, havia um juiz a assistir ao jogo: sentiu-se no dever de pedir escusa (o que na realidade conseguiu) mas não deixou de prestar a sua colaboração acedendo a ficar num dos marcadores. Foi então, uma vez mais, recrutado um elemento da assistência para poder contar: não esteve isento de erros, o que é absolutamente normal. Mas ele não teve culpa, puseram-no lá... Enquanto se continuar a pedir o «favor» de alguém dar uma ajuda, e esse alguém aparecer, não vemos hipóteses de melhoria para o ténis de mesa.

Falando do campeão, temos de dizer que ganhou bem. Sendo o Sporting uma equipa sem um treinador (como tem o Benfica) há que louvar aqueles que tudo fazem sozinhos: mais a mais, sendo todos os jogadores bastante jovens. Ivanoel Moreira é um ex-júnior da época passada, que muito tem progredido, aparecendo como figura de primeira plano, quando há relativamente pouco tempo era o segundo jogador. Oscar Lameira parece totalmente refeito do gravíssimo acidente de que foi vítima: mas teve, também, a sorte pelo seu lado, pois o actual campeão nacional (João Rui) foi uma sombra de si mesmo, chegando ao extremo de «entregar» o jogo ao adversário. Aí é que começou a derrota do Benfica. Quanto a Luís Vítor (um terceiro jogador) deve ter feito «a exibição da sua vida», pois em 10 jogos com João Rui, em condições normais, ganhará o máximo de dois. Sendo um jogador calmo, soube tirar partido do nervosismo habitual de João Rui e, embora com bastante dificuldade, conseguiu vencer. Com todo o mérito.

No fim de uma maratona de três horas, o Sporting acabou por ser um campeão feliz: mas foi o seu emblema que procurou essa felicidade, sem pensar que estava a jogar sob protesto, sem se lembrar que a luz era imprópria. Numa palavra: só pensou em jogar e ganhar. E ganhou bem.

RUI MORAIS

A equipa do Sporting, campeã de Lisboa (por equipas) em ténis de mesa. Da esquerda para a direita: Ivanoel Moreira, Luís Vítor e Óscar Lameira

SOBRE FUTEBOL

FARENSE

O Farense jogará em Chartres (França) no próximo dia 14, defrontando o Velo Sporting Chartrain. Uma «bota de ouro» será o prémio para o marcador do primeiro golo da partida.

RECUPERAÇÃO

Informação do dr. Silva Rocha: na 2.ª-feira, Calado e Luís Carlos voltam aos treinos. O defesa, sofreu uma rotura na face posterior da coxa direita e o brasileiro estava a contas com um derrame no joelho esquerdo.

BELENENSES

Ainda do Belenenses: o contrato com o técnico Scopelli termina em Junho e não será renovado. Ao mesmo tempo, Peres Bandeira, assediado com diversas propostas de colectividades da zona da beira-Tejo, não se sabe se continuará no Restelo.

FEDERAÇÃO

O acto de posse do novo elenco federativo decorrerá às 16.30 do próximo dia 6, na sala dos congressos da Federação.

PALESTRA

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Silva Resende (director do nosso prezado colega «A Bola») profere, na sede da Federação, uma palestra subordinada ao tema «Futurologia do Futebol».

TAÇA

O jogo Sporting-Vitória de Setúbal, para a «Taça de Portugal», foi antecipado para as 19 horas de 6 de Abril para não colidir com o Festival da Eurovisão.

ALEMANHA

O Bayern (de Munique) juntou mais um ponto à sua invencibilidade em casa, em quatro anos, a qual é agora de 68 jogos da «Bundesliga», um recorde. Nestas condições, a equipa bávara marcou 243 golos e sofreu 69.

Por outro lado, o seu goleador Gerd Mueller, continua à frente na lista dos marcadores da Liga de Futebol da Alemanha Federal, com 26 golos em 27 jogos. Jupp Heynckes (do Borussia Moenchengladbach) é o segundo, com 24 tentos.

BRASIL

Resultados dos últimos jogos disputados no Campeonato Brasileiro de Futebol:

América (Rio de Janeiro)-Desportiva (Espírito Santo), 2-0; Tirandentes-América (Rio Grande do Norte), 3-0; Portuguesa (São Paulo)-Operário (Mato Grosso), 3-0; Santa Cruz-Alagoano, 3-0 e América (Minas Gerais)-Ceará, 2-1.

«CANARINHO»

No mais recente treino, a selecção brasileira (a «canarinho») actuou do modo seguinte:

Titulares: Félix; Zé Maria, Luís Pereira, Alfredo e Marco António; Rivelino, Carbone e Dirceu; Eneas, Mirandinha e Leivinha.

Reservas: Leão (Wendel); Marinho I, Piazza, Marinho II e Paulo César II; Edinho, Admir da Guia e Herivelto; Doval, Mequinho e Gilson Nunes.

Jairzinho, Paulo César I, Carlos Alberto e Clodoaldo, a contas com contusões, estiveram de fora. Os quatro (segundo Zagalo) são jogadores básicos da equipa principal do Brasil.

RÂGUEBI EM COIMBRA

Académica, 10 -Stade Français, 28

No Estádio Universitário de Coimbra (e dentro dum programa previamente delineado, tendente à divulgação e propaganda da modalidade) defrontaram-se as turmas de râguebi da Académica (considerada uma das melhores formações portuguesas do momento) e do Stade Français (de Paris), equipa que disputa a terceira divisão francesa da modalidade.

Esperava-se, como aliás se veio a verificar, uma boa exibição da turma francesa que, sendo duma divisão inferior, integra jogadores de craveira técnica e envergadura física bastante superior à do praticante português.

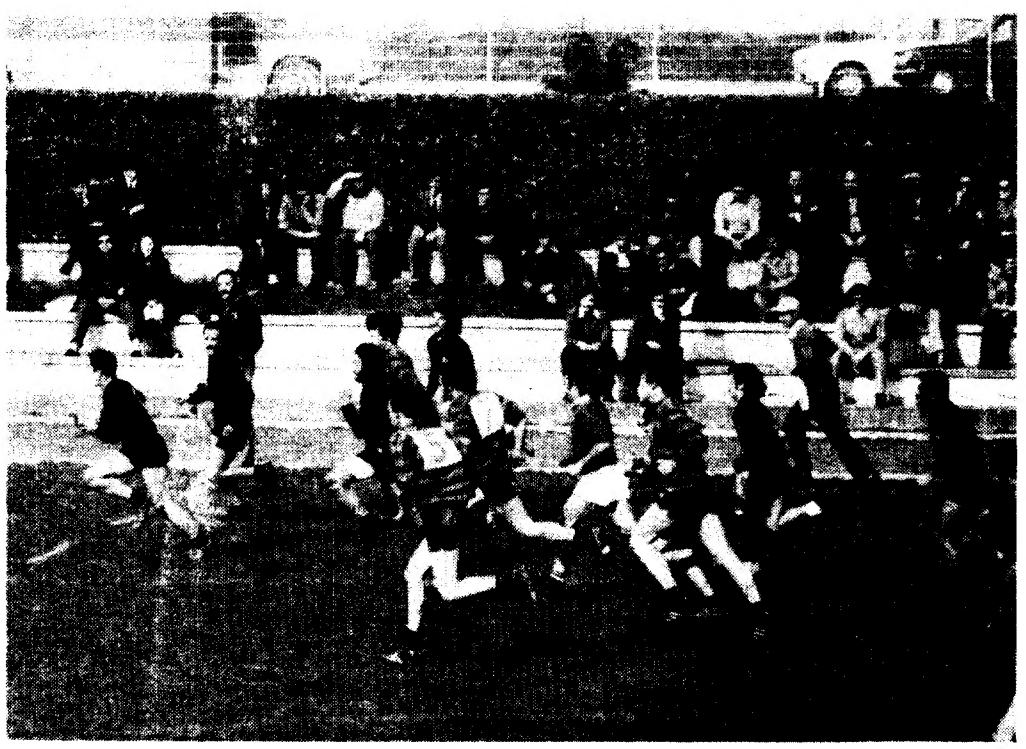
Durante o primeiro tempo, houve relativo equilíbrio, tendo-se atingido o intervalo com o resultado de 4-12. Neste período, registou-se boa actuação da linha de três quartos dos estudantes, com um «pack» defensivo muito homogéneo e lutador.

O segundo tempo viria, na verdade a marcar bem a diferença existente entre os dois «râguebis» praticados.

A boa vontade da equipa portuguesa foi insuficiente para segurar a estonteante velocidade imprimida ao jogo pelos franceses. No final: 10-28 para os tricolores.

Tony, capitão da «Briosa» disse-nos depois: — **A equipa francesa foi-nos superior em todos os pontos. Dominou-nos nas «melés» e «touches», não deixando qualquer hipótese de manobra à nossa equipa. No entanto, durante a segunda parte desenvolvemos jogadas de belo efeito, não só executadas pelos nossos avançados como também pela linha de três quartos. A Académica, ao fim e ao cabo, jogou aquilo que o adversário deixou. Boa equipa, esta do Stade Français.**

BRAGA DA CRUZ



A Associação Académica de Coimbra consegue quatro pontos

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DO SEGUNDO CONTINGENTE DE NOVAS LICENÇAS (300) PARA O EXERCÍCIO DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTES DE ALUGUER, EM AUTOMÓVEIS-TÁXI, NA CIDADE DE LISBOA

PROGRAMA DO CONCURSO

1. O presente programa de concurso obedece às normas aprovadas pela Portaria n.º 213/74, de 21 de Março.
2. A partir do próximo dia 1 de Abril está aberto, por trinta dias, concurso para a atribuição destas licenças.
3. Serão admitidos, provisoriamente, a concurso, mediante requerimento dirigido ao Director-Geral de Transportes Terrestres, os motoristas profissionais que à data do encerramento do mesmo tenham, pelo menos, 1 ano de inscrição como sócios efectivos do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa.
4. Nos termos do disposto no número 4 da Portaria n.º 213/74, de 21 de Março, são considerados válidos, para efeito de admissão a concurso, os requerimentos já apresentados na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, aquando do concurso de atribuição do primeiro contingente de novas licenças (280).
5. A existência de requerimentos, em caso de dúvida, só poderá ser comprovada com o recibo da entrega dos mesmos, pelo que os candidatos que tenham apresentado os requerimentos a que se refere o número anterior poderão, durante o prazo de abertura do concurso, solicitar à Direcção-Geral de Transportes Terrestres o respectivo recibo, caso o tenham, entretanto, extraviado.
6. Os requerimentos referidos no número 3 deverão conter os seguintes elementos:
   a) Nome do requerente; b) Data e local do nascimento (freguesia e concelho); c) Filiação; d) Residência (local, freguesia e concelho); e) Número da carta de condução e Direcção de Viação que a emitiu; f) Número e data do Bilhete de Identidade e Arquivo de Identificação que o emitiu; g) Números de inscrição no Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa e na Caixa de Previdência respectiva, bem como a indicação do referido Sindicato; n) Assinatura reconhecida.
7. Serão admitidos, definitivamente, os requerentes que apresentem, no prazo de sessenta dias, a contar da data da abertura do concurso, a seguinte documentação:
   a) Declaração do Sindicato, contendo os elementos de identificação referidos nas alíneas a) a f) do número 6, comprovativa do tempo de exercício efectivo da profissão (em anos, meses e dias) com indicação da classe e tipo de veículo a que respeita esse exercício, bem como da data e número de inscrição como sócio efectivo;
   b) Certificado de registo criminal, comprovativo da inexistência de condenação por crime punido com prisão efectiva;
   c) Atestado de bom comportamento moral e civil passado pela respectiva Câmara Municipal ou pelo Bairro Administrativo do lugar da residência;
   d) Certidão do cadastro do condutor, passada pela Direcção-Geral de Viação, abrangendo os últimos cinco anos de exercício da profissão.
8. O tempo de exercício efectivo da profissão será unicamente o que resultar do horário de trabalho devidamente aprovado e registado nas fichas do Sindicato.
9. Para efeitos da contagem do tempo referido no número anterior serão descontados todos os períodos de interrupção do exercício efectivo da profissão, com excepção dos motivados por doença, devidamente comprovada.
10. A interrupção do exercício efectivo da profissão motivada por doença será comprovada perante o Sindicato através de declaração da Caixa de Previdência.
11. As licenças serão concedidas considerando a seguinte ordem de prioridade:
    a) A motoristas de automóveis-táxi de Lisboa, com mais de dez anos de inscrição no Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa como sócios efectivos, e, entre estes, aos que tenham exercido aquela profissão mais tempo, nesta qualidade;
    b) A motoristas profissionais inscritos no Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa como sócios efectivos, e, entre estes, aos que tenham exercido a profissão mais tempo, nesta qualidade.
12. A cada requerente só poderá ser concedida uma licença.
13. No prazo de sessenta dias, após a data de encerramento do concurso, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres procederá à publicação da lista de classificação provisória dos requerentes no Diário do Governo, dando conhecimento dessa publicação através de anúncio em alguns dos periódicos de maior difusão na cidade de Lisboa.
14. Os requerentes terão o prazo de quinze dias, a contar da data da publicação da lista de classificação provisória, para a entrega de eventuais reclamações, que terão de ser concretas e devidamente fundamentadas.
15. A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, depois de apreciadas as reclamações entregues dentro do prazo referido no número 14 promoverá a publicação da lista de classificação definitiva no Diário do Governo, o que será anunciado nas condições referidas no número 13.
16. Poderá, no entanto, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres proceder à publicação de listas parcelares de classificação definitiva, à medida que sejam apreciadas as reclamações referidas nos números anteriores.
17. Nos termos da Portaria n.º 213/74, de 21 de Março, que regulamenta a concessão das licenças a concurso, serão consideradas nulas e de nenhum efeito as licenças atribuídas com fundamento em declarações falsas ou em pressupostos afectados por erro.
18. Os modelos do requerimento a que se refere o número 6 e da declaração a que se refere a alínea a) do número 7 estarão patentes ao público nos seguintes locais:

Direcção-Geral de Transportes Terrestres - Av. 28 de Maio, n.º 40 - LISBOA
Direcção de Transportes de Lisboa - Av. 5 de Outubro, n.º 52-5.º - LISBOA
Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis - Rua Dr. António Cândido, n.º 8 - LISBOA
Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa - Av. Visconde Valmor, n.º 34-1.º - LISBOA

Direcção-Geral de Transportes Terrestres, 22 de Março de 1974

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Rui Correia**

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	435$	435$	440$
Cons. 3 %	460$	–	460$
Cons. 3 1/2 %	–	–	610$
Centenários	1.360$	1.360$	–
Tes. 5 % 57	1.004$	–	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Extern. 1.ª-s.	610$	–	–
Extern. 1.ª-c.	610$	–	–
Extern. 3.ª-s.	–	–	720$
Extern. 3.ª-c.	–	–	730$
Caut. 3.ª-s.	–	–	160$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	820$	–	–
C. M. L. 5 3/4 %	1.000$	1.000$	–
C. P. 5 1/2 % 67	–	750$	–
C. P. 5 1/2 % 68	–	760$	780$
C. P. 5 1/2 % 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	900$
Metr. 5 3/4 %	900$	–	900$
Tur. 5 3/4 %	–	1.000$	–
C. P. 6 3/4 %	960$	–	965$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	820$	820$	–
G. 5 % 59	–	–	820$
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	–	–	–
G. 7 %	990$	–	–
H. E. A. A. 5 %	680$	–	680$
H. E. C. 5 %	–	–	750$
H. E. C. 6 %	–	–	855$
H. E. D. 5 %	700$	700$	710$
H. E. D. 6 %	850$	850$	855$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	850$	855$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz 6 %	850$	–	850$
N. Elec. 5 %	715$	715$	–
N. Elec. 6 %	–	–	850$
Termoel. 5 %	680$	–	680$
U. E. P. 5 % 60	–	–	700$
U. E. P. 5 % 63	–	760$	–
U. E. P. 6 %	–	–	880$
U. E. P. 7 %	955$	955$	960$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	–	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	835$	850$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	900$	–
Sacor 7 %	1.000$	995$	1.000$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	855$
Sid. 5 % 2.ª	–	–	710$
Sid. 5 % 3.ª	–	–	710$
Sid. 5 % 4.ª	–	–	710$
Socel 5 %	–	895$	–
R. Fabril 67	–	850$	855$
R. Fabril 68	850$	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	620$	–
Moçambique 5 %	–	610$	–
Sonefe 5 %	–	–	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6 400$	6 400$	6 450$
Algarve	4 500$	4 400$	4 500$
Alentejo	3 250$	3 200$	3 250$
Angola	6 350$	6 300$	6 350$
Borges & Irmão	10 550$	10 550$	10 600$
Crédito Predial	6 200$	6 200$	6 210$
Espírito Santo	13 050$	13 00$	13 100$
Fomento	5 800$	5 700$	5 800$
F. & Burnay	–	–	110 000$
Intercontinental Português	11 000$	11 000$	11 500$
N. Ultramarino - m.	6 950$	6 900$	7 000$
N. Ultramarino - c.	10 000$	10 000$	10 100$
Pinto & Sotto Mayor	18 000$	17 500$	–
Portugal - n.	–	7 700$	8 000$
Portugal - p.	8 500$	8 500$	8 800$
P. Atlântico	18 000$	17 800$	18 200$
Totta & Açores	10 500$	10 500$	10 600$
Pinto Magalhães	10 300$	10300$	10 500$
Fernandes de Magalhães	7 420$	7 400$	7 420$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	22-3-74	27-3-74	29-3-74
GERAL	335,0	339,1	338,0
METROPOL	352,1	357,8	356,5
ULTRAM	209,7	202,3	202,3

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Eléctricas			
C. P. E. - p.	1 320$	1 315$	1 325$
C. P. E. - n.	1 300$	1 290$	–
E. Beiras	1 800$	1 800$	1 850$
G. Electricidade - c.	410$	410$	415$
H. E. A. A.	191$	191$	195$
H. E. N. P.	280$	280$	–
H. E. S. E.	–	–	1 650$
U. E. P.	208$	206$	209$
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	–	–	–
Ag. Incomáti	–	–	–
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Ag. Angola	–	–	–
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agricultura	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com. Lobito	–	–	–
D. A. T. 100	–	–	–
H. E. Revue	–	–	–
I. bo Príncipe	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe - n.	–	–	–
Sonefe - p.	–	–	–
Zambézia	–	–	–
Diversas			
Ag. Lx. - ant.	–	–	–
Ag. Lx. 34	960$	950$	960$
Ag. Lx. 36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	–	6.000$
C. Leiria - p.	29.500$	29.000$	29.800$
C. Tejo - p.	95.000$	–	95.000$
F. Ramada	2.350$	2.350$	2.400$
Fornos Eléctricos	1.050$	1.050$	1.050$
P. Celulose	8.800$	8.700$	8.900$
Siderurgia - p.	18.000$	17.500$	18.000$
Siderurgia - n.	12.200$	12.200$	12.400$
Socel	7.500$	7.400$	7.600$
Cidla	–	–	–
C. U. F.	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquímica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U. F. Azoto	–	–	–
Empor	–	2.	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	–	–	–
Nacional Navegação	–	–	–
Navegação (Col.)	–	–	–
P. Pesca	–	–	–
Matur	3.600$	–	3.650$
R. Marconi	2.500$	–	2.500$
T. A. P.	2.000$	2.000$	2.050$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–
Lisnave	–	–	–
Vidago, M. & P. Salgadas	3.000$	–	3.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	502$40	517$50
F. I. D. E. S.	–	318$50	328$10

COTAÇÕES

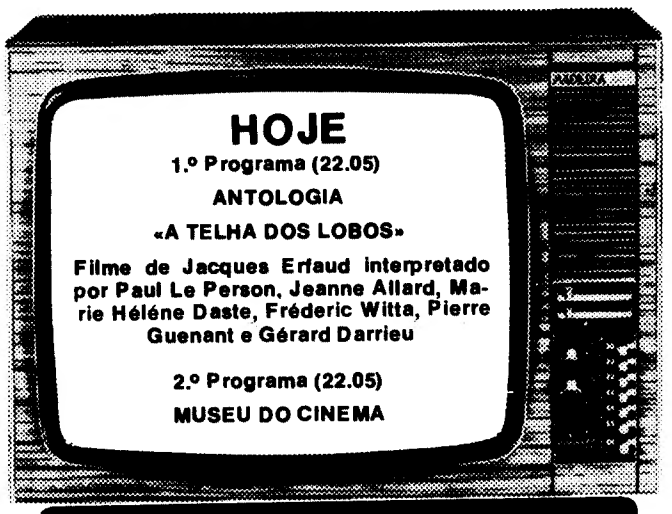
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul. Rands	31$00	34$00
Alemanha. Marco	9$65	9$95
América		
Dollars de 1 e 2	24$10	25$10
Dollars de 5 a 20	24$60	25$60
Dollars de 50 a 1000	24$80	25$80
Austria. Schilling	1$30	1$36
Bélgica. Franco	$62	$65
Brasil. Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$60	25$60
Dollars de 5 a 1000	25$30	26$30
Dinamarca. Coroa	3$90	4$20
Espanha. Peseta	$43,5	$46,5
França. Franco	5$00	5$40
Holanda. Florim	9$10	9$35
Inglaterra. Libra	59$00	62$00
Itália. Lira	$034	$03,9
Japão. Yene	$07	$095
Marrocos. Dirham	$–	$–
Noruega. Coroa	4$35	4$65
Suécia. Coroa	5$40	5$75
Suíça. Franco	8$30	8$60
Ouro		
Inglaterra. Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra. 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praca D. Joao da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND **SIEMENS**

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funnes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 George
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fim de semana
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Física moderna
19.20 Filme infantil «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil «As aventuras do Alecrim»
20.00 Cartaz TV
20.30 Marcha do Mundo
21.00 Caminhos de... Porto Brandão
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Antologia «A Telha dos Lobos»
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 George
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.00 Coro harmonia
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Feiticeiro do Oz»
13.00 O caso da semana
13.15 Os garotos da 47.ª Avenida
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 Dó, lá, si
14.35 TV Educativa «Ginástica Infantil»
14.55 Eurovisão. Corrida de Cavalos Grand National em Aintree
15.30 Reportagem do exterior
17.20 Motivo da poesia
17.35 A cozinha ao alcance de todos
18.00 Telesdesporto
18.30 Waltons
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Julie Andrews Show
22.50 Pesquisa
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Fecho.

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Os garotos da 47.ª Avenida
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Médicos de hoje
22.50 Um país, uma música
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	38 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	19º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra	
Máxima	**21,0º**
Penhas da Saúde	
Mínima	**1,0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,5º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.30	3,5 m	0.54	1,0 m
19.51	3,5 m	13.15	1,2 m

DIA 30

8.29	3,3 m	1.52	1,2 m
20.57	3,4 m	14.17	1,4 m

DIA 31

9.48	3,2 m	3.08	1,3 m
22.22	3,3 m	15.38	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de Norte; temperatura sem alteração apreciável; possibilidade denevoeiro ou neblina na faixa costeira ocidebtal

AMANHÃ

NASCER AS 7.27
OCASO AS 19.57

DIA 31 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 22

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 «Convívio»
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Passaporte musical
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo
20.00 Junção. Jornal da noite
2030 3.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus» de Alvaro Martins Lopes
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 74

21.30 Música portuguesa
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco italiano
16.45 Música da vanguarda
17.00 Solos de cravo
17.30 O Compositor da semana: Manuel de Falla
19.00 Música Portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 Música vocal
20.50 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.00 Música sinfónica
21.30 A palavra e a forma
22.00 Música de cena
22.45 A Harmonia da hora, pelo Rev. padre dr. Videira Pires
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Presença do fado
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Só rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Arauto da verdade
22.16 Novas de alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditação
21.08 Programa dos sócios
22.0 Qauando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J — 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324).
AREEIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (telef. 725443); **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697): **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475): **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 861330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (à Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostingo Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 4444-A (Telef. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Telef. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina). (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telf. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I Lote 146, B.º Janeiro (Tel. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, (Tel. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 270356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
(Tel. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248)
Salão, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da)**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45 7.ª Semana!
Technicolor Grupo D (18 anos)
Liv Ullmann, Gene Kelly, Edward Albert
40 IDADE PERIGOSA uma história de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
16.ª Semana!
Technicolor Todd ao 35
(Grupo D-18 anos)
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR». Hoje às 00.30 horas. Meia noite fantástica (Grupo-18 anos) «A MALDITA, O GATO E A MORTE», com Vincent Price e Debra Paget.

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

CASINO ESTORIL (Tel. 26421)
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor
«LADY CAROLINA», com Sarah Milles, John Finch e John Mills.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI-NOVAS GERAÇÕES» de Georges Lucas. Hoje às 24.00 horas, o riso da meia-noite (Grupo D-18 anos) «ALFREDO, ALFREDO» de Elio Petri com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. 2.ª Semana! Simone Signoret, Alain Delon «ALMAS A NU». Os Bons Velhos Tempos. Hoje às 18.30 (Grupo D-18 anos). O filme de Edouard Molinard «O MEU TIO BENJAMIM» com Jacques Brel e Claude Jade (Metro: Alameda).

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «CORRIDA SELVAGEM» com Robert Fuller, Sherry Bann, Tony Russel.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«ROSAS VERMELHAS» Gina Lollobrigida, Susan Hampshire e Renaud Verley, 2.ª Semana. Matinées infantis (Grupo A-6 anos). Sábado e domingo. Às 18.30. «FLINSTONE — O AGENTE 777 1/2». Os grnades heróis da Televisão numa longa metragem para todas as idades.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
24.ª Semana!
«O PORTEIRO», com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Hoje e amanhã às 0.30 (Grupo D-18 anos) Cinema Fora de Horas «VÊM AÍ OS CABELUDOS». Domingo às 11 horas da manhã. (Grupo A-6 anos). «PIPPI DAS MEIAS ALTAS».

LONDRES (Tel. 731313)
(Grupo D-18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
5.ª Semana! Colorido.
«uma festa fabulosa» - Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes 1973: «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta. Hoje à meia noite e quinze (Adultos) «O BECO».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana!
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Um filme de António Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Mota, J. Vaz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro: Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Charlie Chaplin «LUZES DA RIBALTA» Claire Bloom, Sydney Chaplin. Quinzena Humor muito negro. Hoje às 18.30 (Adultos) «MATAR OU NÃO MATAR» de Douglas Hickok c/ Vicente Price e Diana Rigg.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 3.ª Semana!
Michel Piccoli e Stephanne Audran «NÚPCIAS VERMELHAS».

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 3.ª Semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção só à noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«O MISTERIO DO LAGO». Em complemento «OS CAMINHOS DE KATMANDOU».

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor
Lee Van Cleef e Peter O'Brien «O GRANDE DUELO». Às 00.30 h. (Grupo D-18 anos). Ciclo «Terror à meia-noite. Hoje «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY (col.) Amanhã: «VISITA INESPERADA (col.).

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo B10 anos)
Technicolor-Panavision
«ASSALTO AO CARRO BLINDADO» John Wayne e Kirk Douglas.

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo C-14 anos)
Colorido
«EXCELSIOR A FARIA DO KARATE» Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang. Amanhã às 00.30. Adultos «Meia noite em acção» «TERROR NO COLEGIO». Um filme que lhe fará saltar o coração. Realização de Richard Benson. Matinées infantis (Grupo A-6 anos). Sábado e domingo às 18.30 «O RATO AVENTUREIRO». Topogigio o boneco animado que todo o mundo aplaude (Colorido).

SATÉLITE (Tel. 562632).
15.30-18.30-21.45 e 00.15 (2.ª Semana)
(Grupo D-18 anos)
Color. A obra-prima de Nagisa Oshima: «A CERIMONIA SOLENE». Hoje e amanhã: às 0.15 (Grupo D-18 anos) «CERIMONIA SOLENE».

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Colorido. O último grande filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol Andre. Hoje às 00.15 horas a meia noite do Alvalade. (Grupo D-18 anos). «HEROIS POR CONTA PROPRIA» com Clint Eastwood e Telly Savalas. (Metro: Alvalade).

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45 5.ª Semana!
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido. O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» Cries and Whispers

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de um caixeiro viajante»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e calar»

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

teatro municipal de s. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue Nocturno»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno almoço»

TEATRO DA CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A herança»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o Inspector»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«As 14 amazonas».

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Era uma vez um polícia»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Os cavalos também se abtem»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Ele aí está»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O herdeiro»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Simplesmente... garotas»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Destino de mulher»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Boneca perigosa»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.35 (14 anos)
«A mansão do poder oculto»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A rapariga invencível»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Navegamos no mesmo barco»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Um dia na vida de Ivan Denisovich»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A revolução de 1870».

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«O afilhado e o padrinho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«ALFREDO! ALFREDO»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O afilhado e o padrinho»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O Duelo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio».

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Uma odisseia submarina»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (18 anos)
«Wayseck»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Godspel»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Serpente de ouro»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo comboio»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).

FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Severo Portela, Albano Portocarrero e Janine de la Roche (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

O Chefe do Estado em Peniche

. O Chefe do Estado visitou hoje Peniche e São Martinho do Porto. Tendo partido de Lisboa às 10 horas, o almirante Américo Thomaz e comitiva seguiram por Loures, Malveira e Torres Vedras e chegaram àquela vila cerca das 11 e meia.

Após ter ouvido uma exposição feita por técnicos da Direcção-Geral de Portos acerca das obras levadas a efeito no porto e plano geral das obras anteriores, o Presidente da República percorreu o molhe Oeste. Daí seguiu para o jardim da Cascata, de onde observou a zona das futuras instalações terrestres da exploração portuária.

Tendo almoçado em Peniche, o Chefe do Estado partiu às 15 horas para São Martinho do Porto, aí visitando os trabalhos de dragagem da barra. O regresso a Lisboa iniciou-se às 16 e 30.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector—**Concelho de Lisboa:** B.º de Caselas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — **Rua** Artilharia Um (lado ímpares do n.º 103-A em diante), Rua Artilharia Um (entre Rua Sampaio Pina e Rua D. Francisco Manuel de Melo — lado pares), Rua Padre Ant.º Vieira (entre Rua Artilharia Um e Rua Rodrigo da Fonseca — dos dois lados). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta 110 a 156. (das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Est.ª Militar à Pontinha, Est.ª Pontinha — Viveiros Falcão. (Das 8 às 12 horas.

1.ª Zona - **Concelho de Cascais: PAREDE:** Rua Octaviano Augusto, Rua Elias Garcia, Rua José Relvas, Rua Machado Santos, Rua Antero do Quental, Rua António Cândido, Rua 31 de Janeiro, Rua Feio Terenas. Rua Almeida Garret. B.º Octaviano e B.º a Norte do Rádio C. Português e imediações. (Das 8 às 15 horas). **ALVIDE:** B.º de S. José, B.º da Câmara Municipal. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — SINTRA:** Rua Consigliere Pedroso, Largo dos Pisões, Rua Marechal Saldanha, Alameda Almeida Garrett, Est.ª da Pena, L.º Rainha D. Amélia, L.º Dr. Gregório de Almeida, Rua Barbosa du Bocage, L.º da Quinta do Relógio, Rua Trindade Coelho, Quinta do Vale dos Anjos, Quinta da Penha Verde, Quinta da Bela Vista e imediações. (Das 8 às 14 horas). Olelas. (Das 8 às 14 horas). Dente de Alho, Penedo Cintrão, Carrascal, Casal dos Pinheiros. (Das 8 às 14 horas). Morelena. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Seixal, Lapa da Serra, Fonte Boa da Brincosa, Fonte Boa dos Nabos, Santo Isidoro, Pedra Amassada, Monte Godel, Lagoa, Ribamar, Casais de S. Lourenço, Póvoa da Galega, Casa Nova. (Das 7 às 15 horas). Gradil. (Das 8 às 12 horas). Rólia, Casais da Serra, (Das 10 às 12 horas). Achada. (Das 7 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Verdelha, Cumeira. (Das 8 às 9 h.). Bairro Desalojados Castanheira, Quinta da Cevadeira, Quinta da Portela, Rua da Barroquinha e imediações. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B. T. do Bom Sucesso. (Das 8 às 14 horas). Santa Sofia, Monte Gordo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca e Alenquer:** Estrada da Arruda, Bairro de Santa Sofia, Bom Retiro, A-dos-Bispos, Casal da Coxa, Morna, Provela Cachoeiras, Loja Nova, Quintas, Santo Estêvão, Cadafais, Casais da Marmeleira, Refugidos, Pedra do Ouro, Santana da Carmota, Antas. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona—**Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Av.ª Jaime Augusto Ferreira, Largo Rainha Santa Isabel, Av.ª Lafaurie e imediações. (Das 8 às 14 horas). Cerâmica Cruz, C. Industrial Arneiro, Vale Benfeito, Casais Brancos, Paiol, Barbas de Porco, Merceana, Quinta do Anjo. (Das 8 às 14 horas).

ENQUANTO NÃO VÊ
O FILME
LEVE UM SOCO
NO ESTÔMAGO
LENDO
O EXORCISTA
de
WILLIAM PETER BLATTY
MORÆS
EDITORES
distribuição «O Século»

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Eleições antecipadas -uma hipótese plausível

Continuação da pág. 1

assim outros nomes ainda, como o de Michel Jobert, ministro dos Negócios Estrangeiros, susceptível graças a alguns aspectos da sua política internacional de ter o favor dos gaulistas tradicionais.

Sem esquecer também uma hipótese que, se bem que menos evocada, não parece impossível. A de que Georges Pompidou provoque eleições antecipadas apresentando-se ele próprio, garantindo assim a continuidade do poder. Nesse caso pôr-se-ia o problema de uma eventual demissão, por motivos políticos ou por motivos de saúde, o que criaria exactamente a mesma situação do que se tal sucedesse agora: o interino do presidente da República é assegurado pelo presidente do Senado, que continua a ser Alain Poher, um adversário político.

DESACORDO SINDICAL

Mais para obviar a tal inconveniente, há uma solução possível: a criação da função de vice-presidente, eleito ao mesmo tempo que o presidente da República e seu substituto em caso de indisponibilidade definitiva ou passageira. Para isso seria preciso, é verdade, proceder a uma revisão constitucional, que só pode ser obtida por via de referendo. Tem-se falado tanto nos últimos dias nos meios políticos franceses da instituição da vice-presidência, que é difícil afastar totalmente esta hipótese. Mas também não se pode ignorar as dificuldades e riscos que comportaria a operação consistindo em convocar o eleitorado duas vezes consecutivas num curto espaço de tempo.

Se parece difícil negar a eventualidade de eleições antecipadas nos meios pró-governamentais, se a opinião pública a começa a considerar também como perfeitamente plausível, esta hipótese é do mesmo modo tomada em consideração pelas grandes organizações sindicais. Conduzindo até a um desacordo sobre a táctica a seguir actualmente, desacordo entre os dois principais sindicatos franceses. Enquanto a C.F.D.T. preconiza uma amplificação dos movimentos sociais e a sua intensificação mesmo em ordem dispersa, desde que se manifeste um descontentamento suficientemente dinâmico, a C.G.T. tem uma atitude muito mais prudente. Considera que é de facto necessário intensificar a luta social, mas controlando as acções desencadeadas de modo a evitar a instauração de um clima de insegurança que poderia provocar a reacção inversa em largas camadas da opinião, permitindo então ao Governo efectuar uma operação eleitoral proveitosa, como sucedeu depois dos acontecimentos de Maio de 68.

Sindicato dos pedreiros

PORTO, 29 — No Sindicato Nacional dos Operários Pedreiros, Marmoristas e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, devia ter-se efectuado a eleição da 3.ª Secção daquele organismo, «Mármores, Granitos e Cantarias». No entanto, e apesar das convocatórias feitas através da Imprensa, as portas do Sindicato mantiveram-se fechadas, perante o espanto dos respectivos representantes, que ali se deslocaram e onde se mantiveram durante cerca de duas horas.

Já em anteriores reuniões para eleição dos representantes das primeira e segunda Secções, respectivamente «Construção Civil» e «Obras Públicas», e «Exploração de Pedreiras», os trabalhos decorreram sem a calma que seria de desejar.

Doutora e Linguística Portuguesa

Uma nova doutora em Linguística Portuguesa: Maria Helena Mira Mateus. As respectivas provas de doutoramento terminaram ontem na Reitoria da Universidade de Lisboa. «Distinção e louvor» — acentuou o júri da aprovação. A última prova teve por título «Aspectos da Fonologia Portuguesa». A professora Mira Mateus desde 1955 que ensina na Faculdade de Letras de Lisboa, tendo sido assistente de várias cadeiras e encarregada da regerência de Introdução aos Estudos Linguísticos.

Barraca destruída por um incêndio

Uma barraca em que viviam dois casais e três crianças, num bairro improvisado, entre a Rua de Goa e a linha férrea, na Buraca, foi completamente destruída pelo fogo.

As crianças (António, de cinco anos, Maria de Fátima de três, e José, de um ano), sozinhas em casa, começaram a brincar com fósforos e pegaram fogo à humilde habitação. Ao local acorreram os vizinhos e os Sapadores Bombeiros e Voluntários da Amadora, não se tendo conseguido evitar a destruição. No entanto, os pequenos nada sofreram, por o mais velho deles ter levado imediatamente para o exterior os dois irmãos.

Quando isto aconteceu, a mãe das crianças, Natércia Pereira, de 24 anos, e a tia, Maria da Luz Fernandes Araújo de 40 anos, tinham ido ao mercado abastecer-se.

O assalto ao banco em Moscavide

Embora as investigações prossigam em ritmo acelerado, não existem mais elementos concretos, para além dos que ontem foram revelados, afirmou esta manhã o dr. Araújo e Sá, subdirector da Polícia Judiciária, ao referir-se às diligências efectuadas por aquela corporação a propósito do assalto à agência do Banco da Agricultura em Moscavide.

Desastre ferroviário de Moçambique

Identificados dez mortos

Os Caminhos-de-Ferro confirmaram já a morte de dez pessoas no desastre ferroviário dos arredores de Lourenço Marques. As agências noticiosas tendem, no entanto, a confirmar ser de 60 mortos e 25 feridos o balanço da tragédia.

Um porta-voz dos Caminhos-de-Ferro de Salisbúria anunciou que, pelo menos, 30 africanos e 8 brancos faleceram no desastre, admitindo que o número se elevasse a 60.

Além dos três ferroviários que tiveram morte imediata, os Caminhos-de-Ferro de Moçambique revelaram que não foi possível encontrar vestígios ou o paradeiro dos seguintes passageiros: Vate de Almeida, Amâncio da Costa Alves, esposa e dois filhos, senhora Faia e Arménio Duque Reis.

O mesmo comunicado informa que as carruagens de 3.ª classe não sofreram qualquer dano, pelo que os seus ocupantes puderam saír sem ferimentos graves.

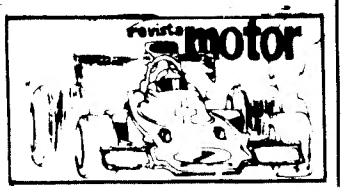
Duzentos contos de jóias furtados no Estoril

Uma colecção de jóias avaliada em 200 contos foi quanto assaltantes ainda não identificados levaram esta madrugada duma vivenda situada na Rua Monte Leite, 16, no Estoril, onde se introduziram através duma das portas das traseiras do edifício, cujo vidro arrombaram previamente.

Segundo a Judiciária e no mesmo período, foi ainda assaltado um armazém na Rua Direita de Marvila, n.º 2, tendo desaparecido 92 peças de fazenda, 80 camisas de lã e outros artigos de vestuário, tudo no valor de 80 contos.

Onze gravadores expõem em Viseu

Onze novos gravadores expõem na Galeria Tempo Livre, na Rua Direita, em Viseu. Trata-se de David de Almeida, Faria, Guilherme Parente, Irene Buarque, Lourdes Leite, Man, Marília Viegas, Monteiro Gil, Sérgio Pinhão, Victor Milheirão e Humberto Marçal.



NOTAS VÁRIAS

MARCELLO EM BELÉM

O Presidente da República, almirante Américo Thomaz, recebeu ontem, no Palácio de Belém, o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

CONSELHO ULTRAMARINO

O Conselho Ultramarino iniciou, ontem, a primeira sessão plenária regimental deste ano, convocada pelo respectivo presidente, o ministro do Ultramar, a fim de se pronunciar sobre matérias relativas ao comércio interterritorial e ao desenvolvimento das parcelas de além-mar. Aquele órgão consultivo vai abordar, especificamente, «aspectos referentes às necessidades de abastecimento nacional e orientação da produção ultramarina, à valorização e estabilidade das exportações dos Estados e províncias e à participação da indústria nacional nos fornecimentos de equipamento para o progresso do Ultramar».

TELEFONE ANGOLA--METRÓPOLE

«Em meados do ano que vem é possível telefonar directamente da Metrópole para Angola» — declarou o governador-geral daquele Estado, eng.º Santos e Castro, na visita que efectuou às novas centrais telefónicas do Bungo, as quais fazem parte de um conjunto que proporcionará a Luanda 24 mil novas linhas.

PROSPECÇÃO NO «OFF-SHORE» METROPOLITANO

Efectuou-se hoje, no Ministério da Indústria e da Energia, o acto de assinatura dos contratos entre o Estado e os grupos aos quais foram adjudicadas novas concessões para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo na plataforma continental da Metrópole.

Mais táxis para Lisboa

O programa do concurso para atribuição de 300 novas licenças de táxi foi hoje publicado no «Diário do Governo», depois de a sua realização ter sido já anunciada no passado dia 20.

O concurso estará aberto, a partir do próximo dia 1, para os motoristas profissionais que tenham pelo menos um ano de inscrição de sócios efectivos no respectivo Sindicato. São considerados válidos os requerimentos já apresentados na Direcção-Geral de Transportes Terrestres aquando do concurso de atribuição do primeiro contingente de novas licenças, que foi de 280.